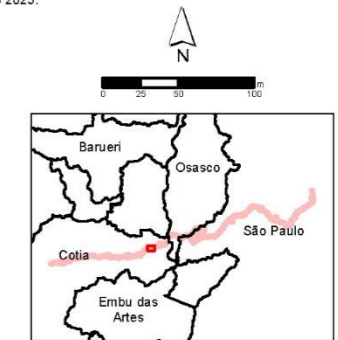


- ▭ Limite de Município
- Hidrografia**
  - Leito natural
  - Canalizado a Céu Aberto
  - - - Canalizado Subterrâneo
  - Trecho em lago ou reservatório
  - Fluxo Provável de Água Subterrânea
  - Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
  - Subterrânea
  - em Superfície - Permanente
  - em Superfície - Temporária
  - em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
  - Área Contaminada sob Investigação (ACI)
  - Em Processo de Remediação (ACRe)
  - Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
  - Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
  - Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
  - Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
  - Cadastrada pela PMSP
  - Não Identificada
  - AP - Área com Potencial de Contaminação
  - AS - Área Suspeita de Contaminação

Fonte:  
 - IBC/GERCA, 1972. Escala 1:25.000;  
 - IKONOS, 2002;  
 - EMLASA, 2010/2011;  
 - CETESB, 2025.

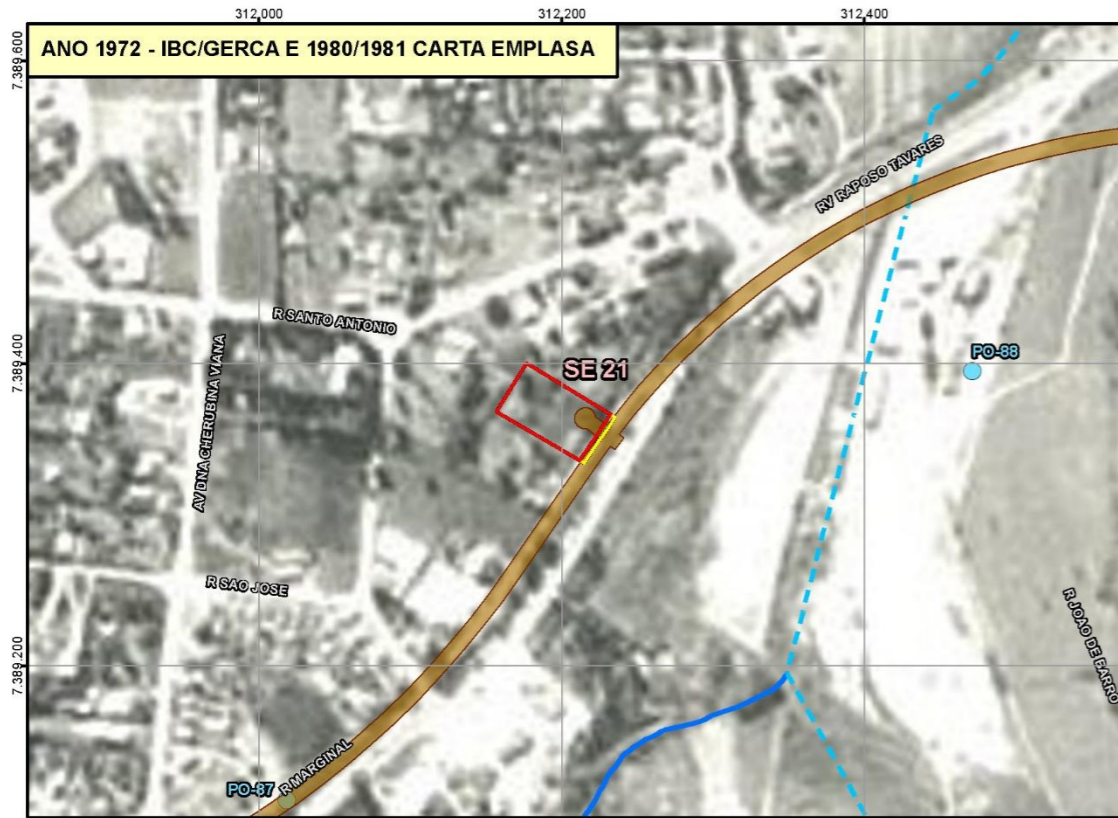


Escala 1:5.000  
 Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa  
 ANÁLISE MULTITEMPORAL

<b>Número</b>	<b>Articulação</b>
9.11-2	31/46



- Limite de Município
- Hidrografia**
  - Leito natural
  - Canalizado a Céu Aberto
  - Canalizado Subterrâneo
  - Trecho em lago ou reservatório
  - Fluxo Provável de Água Subterrânea
  - Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
  - Subterrânea
  - em Superfície - Permanente
  - em Superfície - Temporária
  - em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
  - Área Contaminada sob Investigação (ACI)
  - Em Processo de Remediação (ACRe)
  - Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
  - Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
  - Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
  - Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
  - Cadastrada pela PMSP
  - Não Identificada
  - AP - Área com Potencial de Contaminação
  - AS - Área Suspeita de Contaminação

Fonte:  
- IBC/GERCA, 1972, Escala 1:25.000;  
- IKONOS, 2002;  
- EMLASA, 2010/2011;  
- CETESB, 2025.

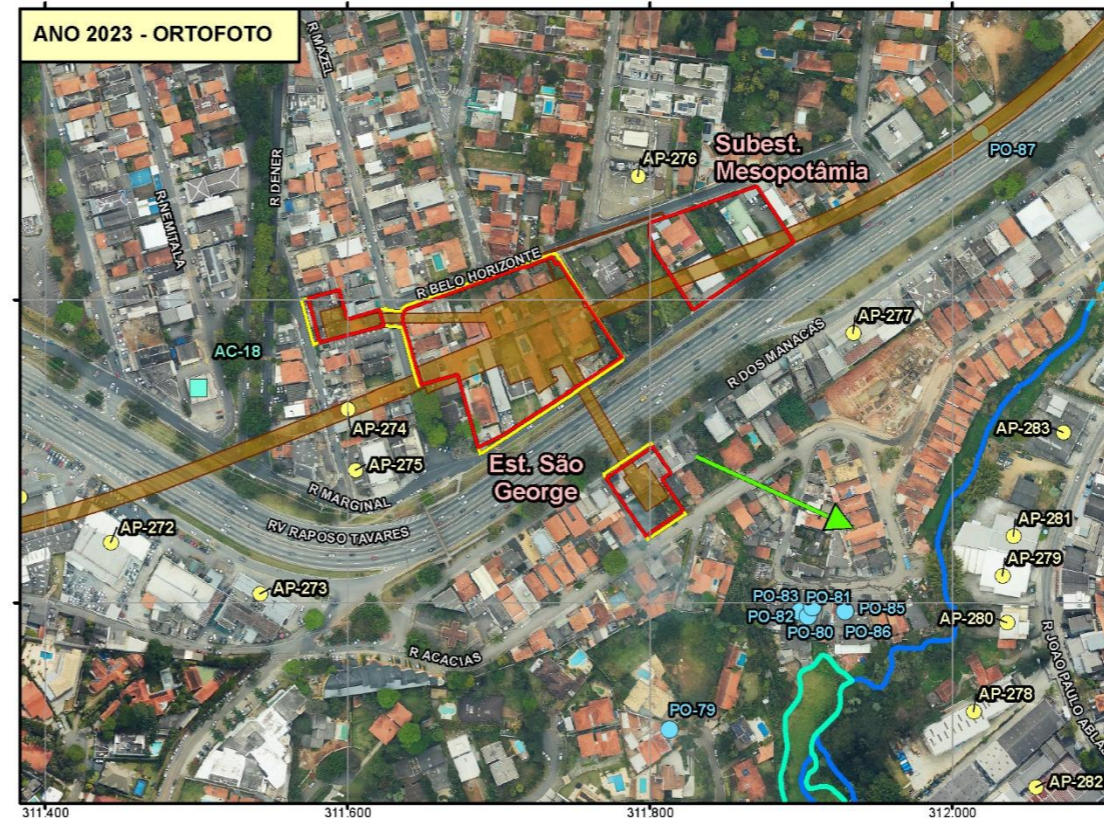
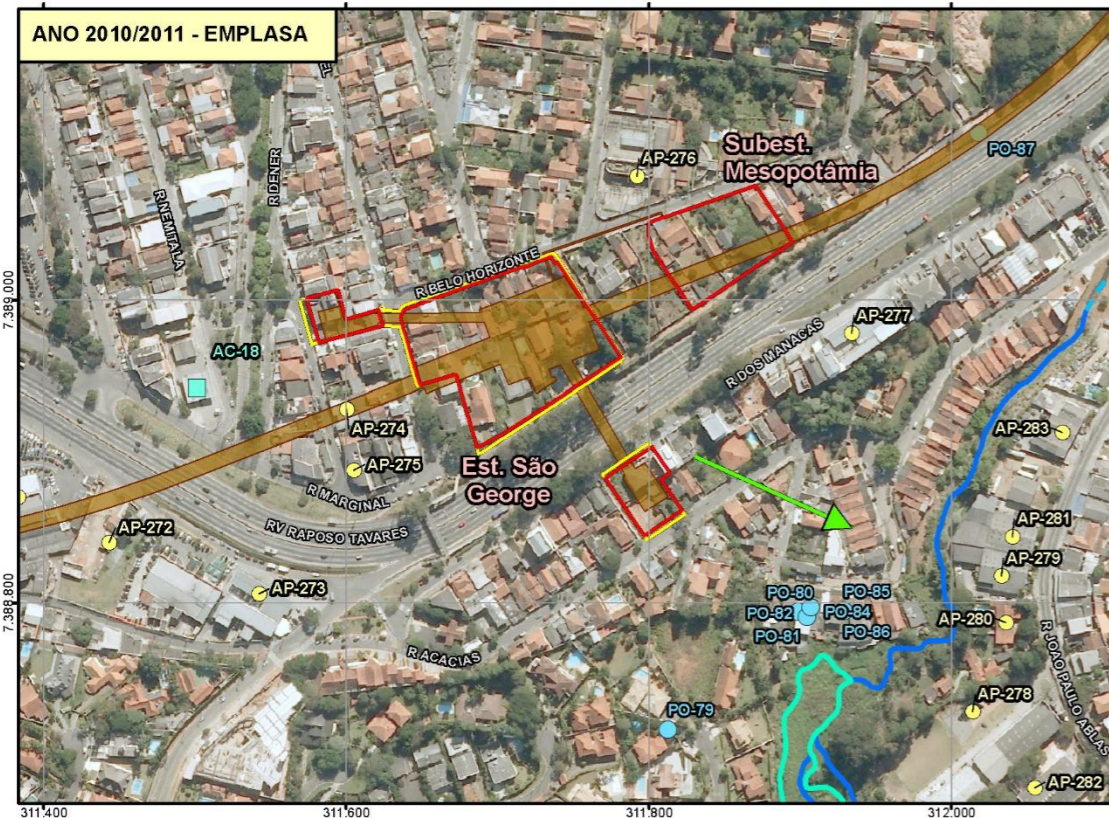
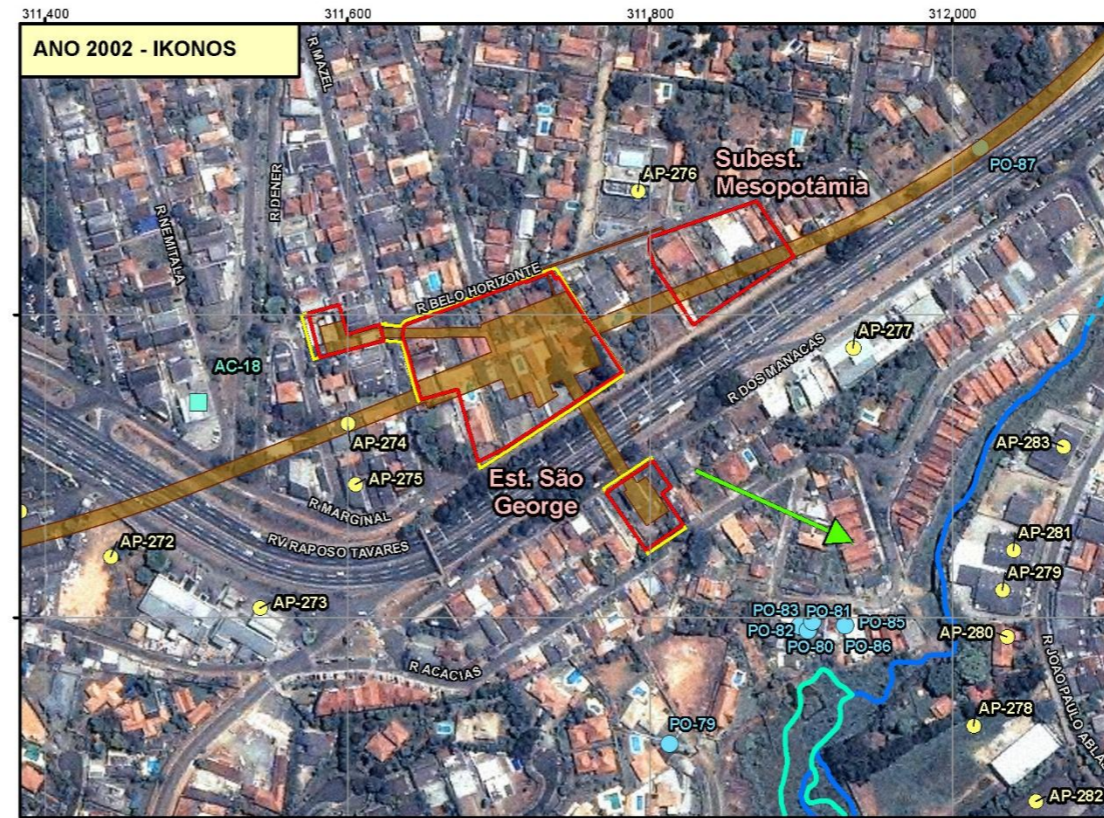
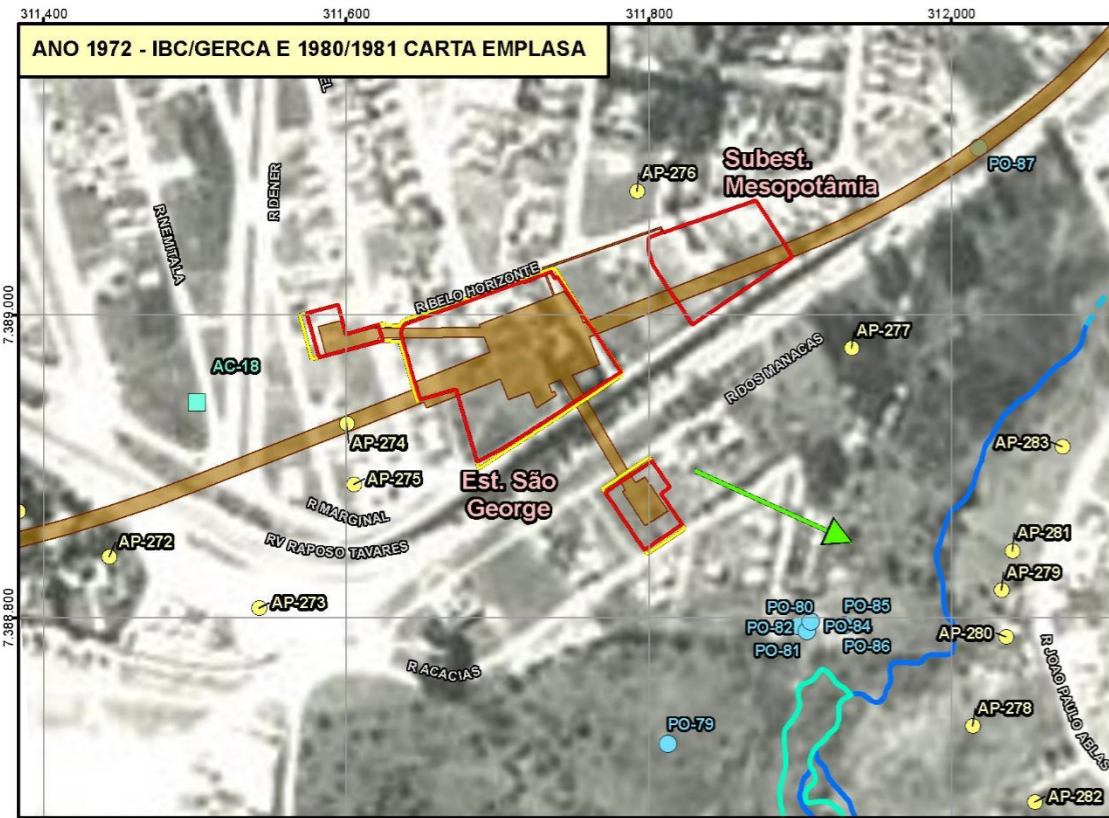


Escala 1:5.000  
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio  
**SYSTRA** **PRIME**  
Engenharia

Mapa  
ANÁLISE MULTITEMPORAL

Número	Articulação
9.11-2	32/46



- Limite de Município
- Hidrografia**
- Leito natural
- Canalizado a Céu Aberto
- - - Canalizado Subterrâneo
- Trecho em lago ou reservatório
- Fluxo Provável de Água Subterrânea
- Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
- Subterrânea
- em Superfície - Permanente
- em Superfície - Temporária
- em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
- Área Contaminada sob Investigação (ACI)
- Em Processo de Remediação (ACRe)
- Área Contaminada com Risco Confirmado (ACR)
- Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
- Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
- Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
- Cadastrada pela PMSP
- Não Identificada
- AP - Área com Potencial de Contaminação
- ▲ AS - Área Suspeita de Contaminação

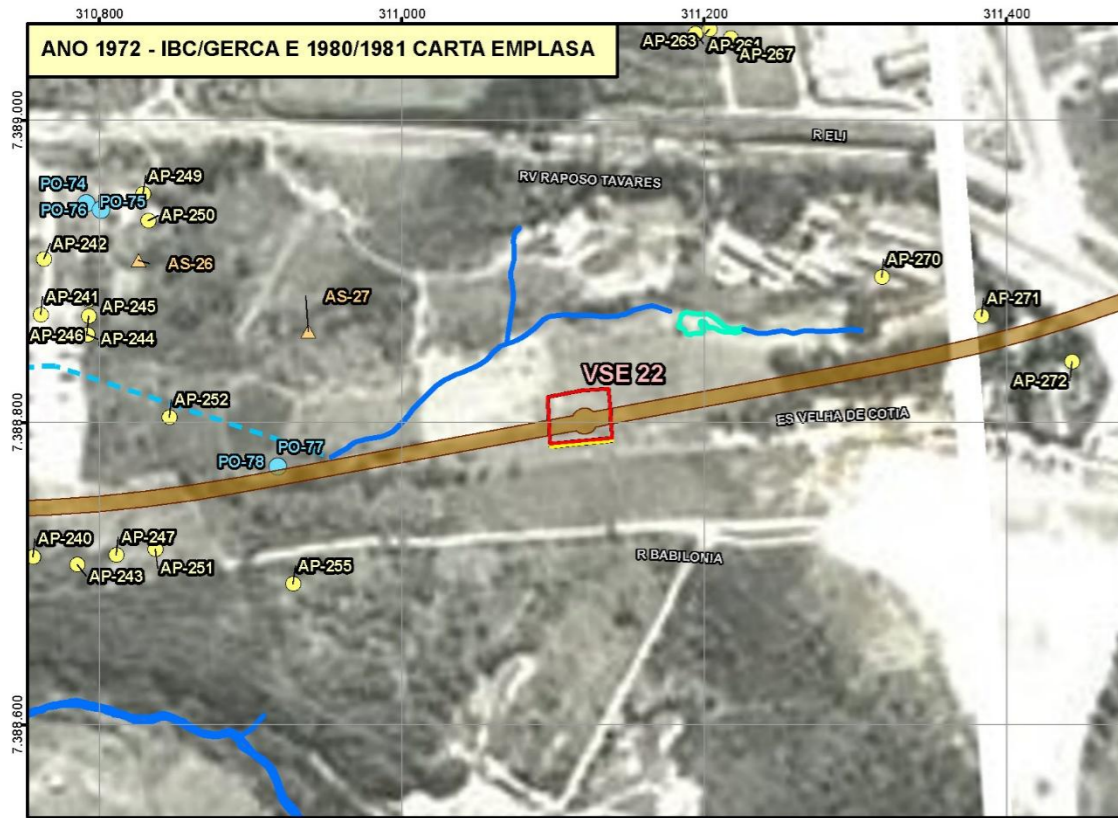
Fonte:  
 - IBC/GERCA, 1972. Escala 1:25.000;  
 - IKONOS, 2002;  
 - EMLASA, 2010/2011;  
 - CETESB 2025.

Escala 1:5.000  
 Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio  
**SYSTRA** **PRIME**  
 Engenharia

Mapa  
 ANÁLISE MULTITEMPORAL

<b>Número</b>	<b>Articulação</b>
9.11-2	33/46



- ▭ Limite de Município
- Hidrografia**
- Leito natural
- Canalizado a Céu Aberto
- - - Canalizado Subterrâneo
- Trecho em lago ou reservatório
- Fluxo Provável de Água Subterrânea
- Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
- Subterrânea
- em Superfície - Permanente
- em Superfície - Temporária
- em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
- Área Contaminada sob Investigação (ACI)
- Em Processo de Remediação (ACRe)
- Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
- Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
- Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
- Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
- Cadastrada pela PMSP
- Não Identificada
- AP - Área com Potencial de Contaminação
- ▲ AS - Área Suspeita de Contaminação

Fonte:  
- IBC/GERCA, 1972. Escala 1:25.000;  
- IKONOS, 2002;  
- EMLASA, 2010/2011;  
- CETESB, 2025.

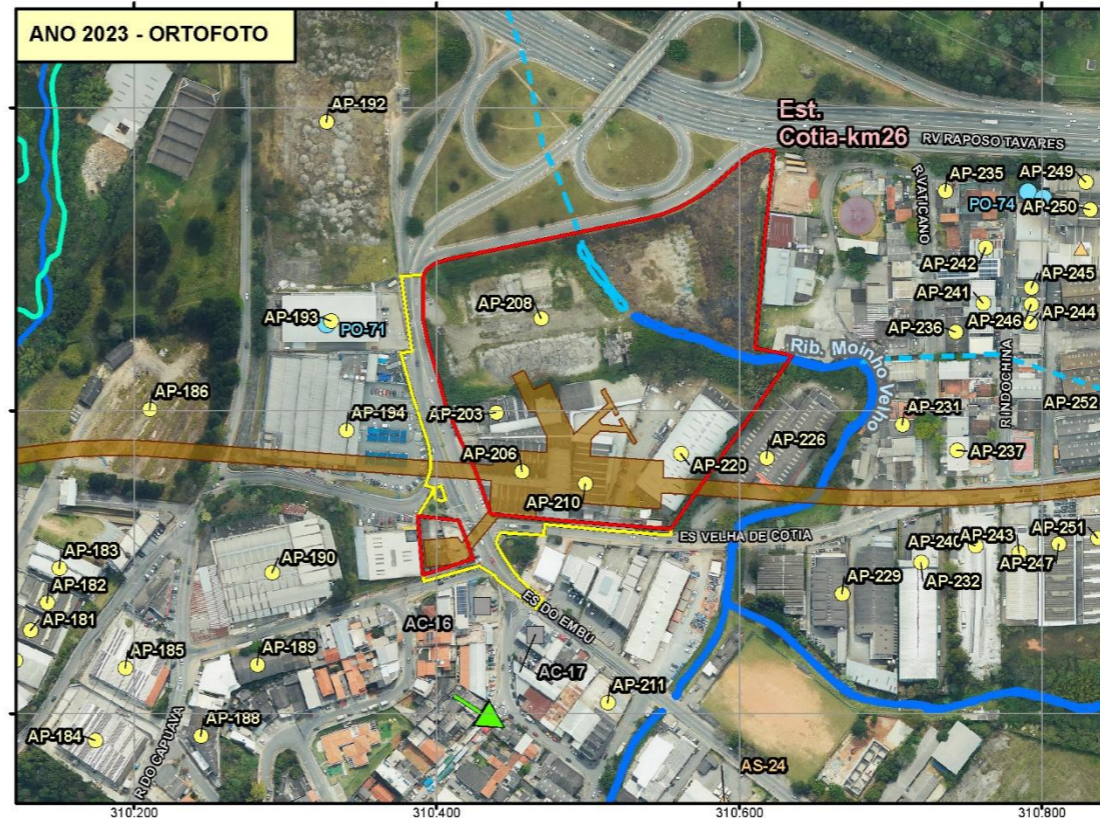
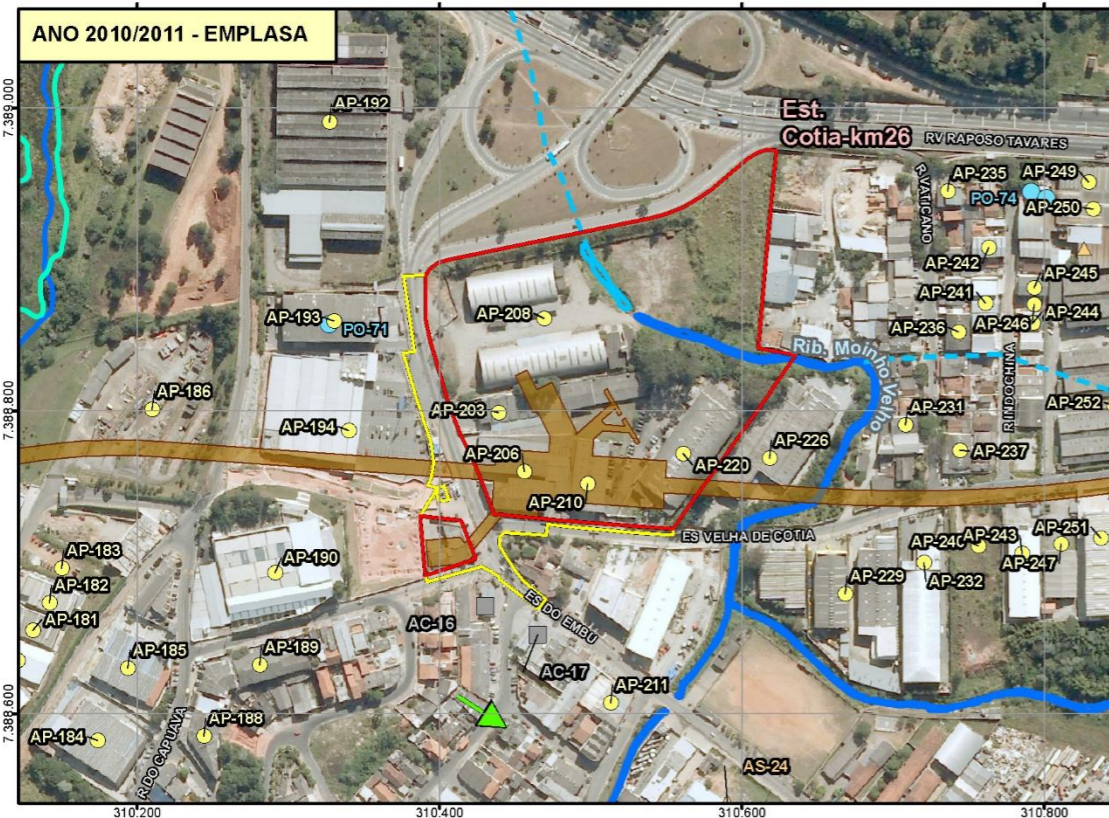
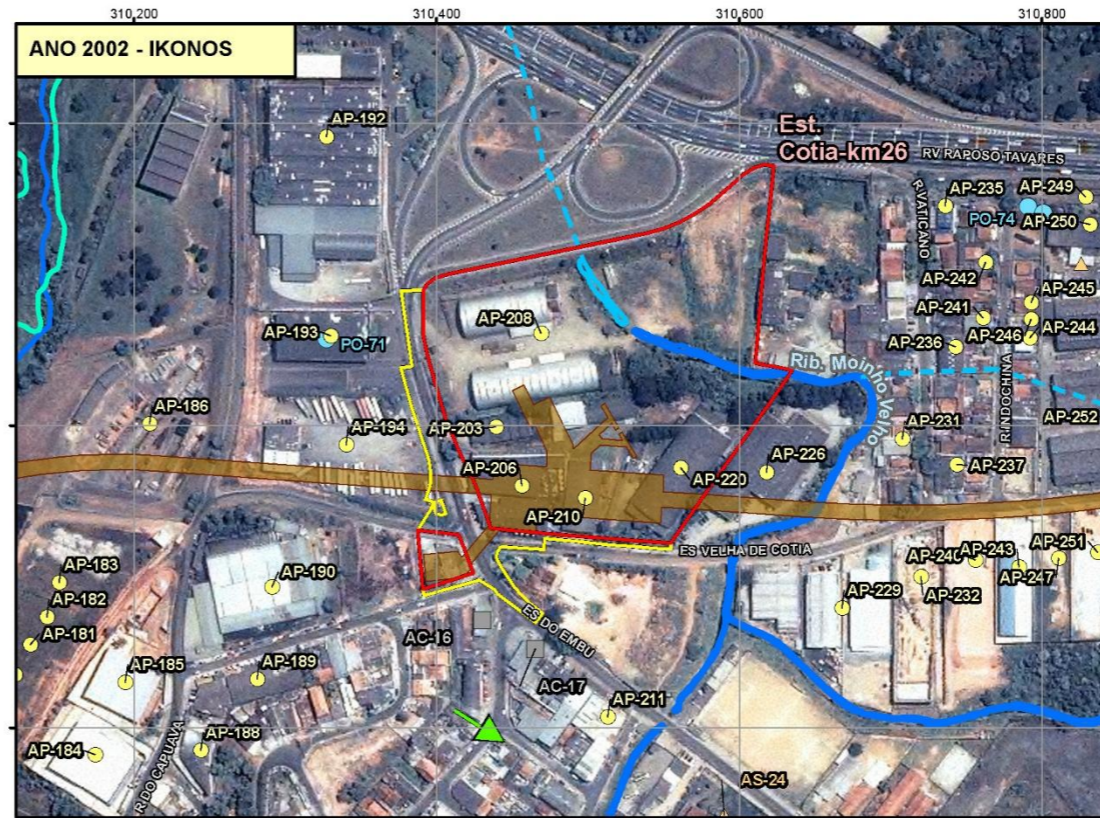
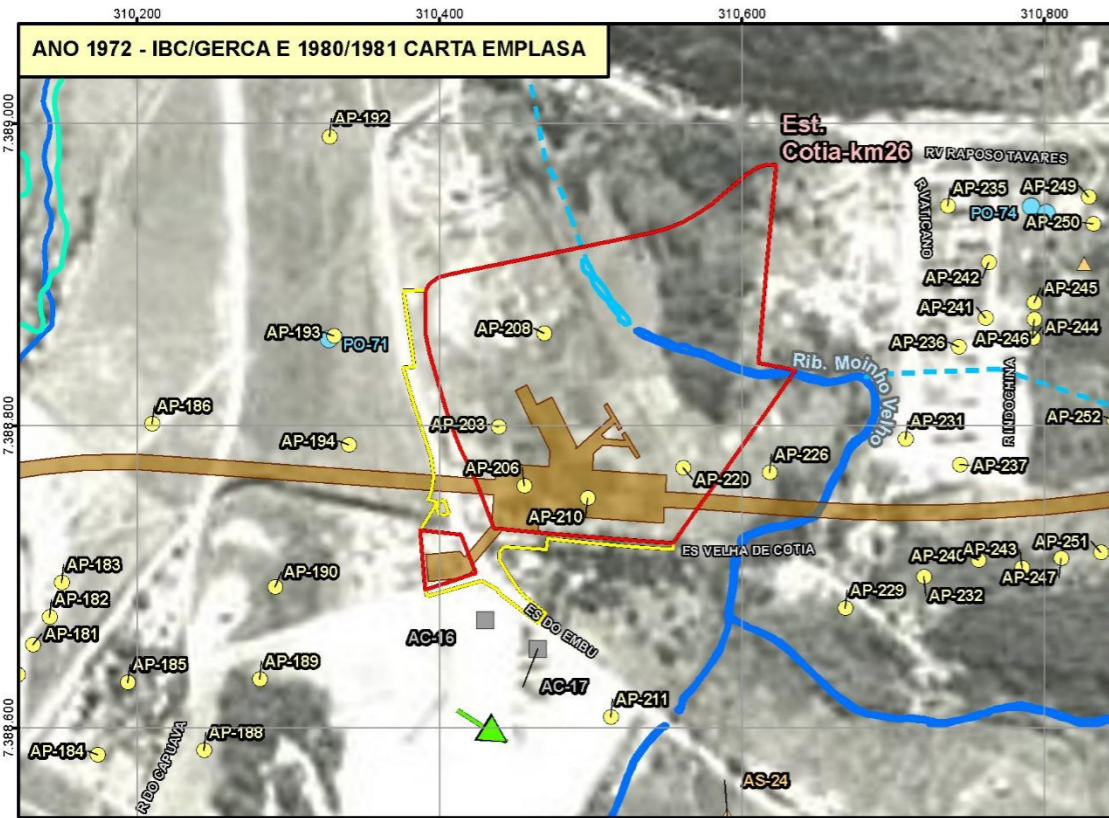


Escala 1:5.000  
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio  
**SYSTRA** **PRIME**  
Engenharia

Mapa  
ANÁLISE MULTITEMPORAL

Número	Articulação
9.11-2	34/46



- ▭ Limite de Município
- Hidrografia**
- Leito natural
- Canalizado a Céu Aberto
- - - Canalizado Subterrâneo
- Trecho em lago ou reservatório
- Fluxo Provável de Água Subterrânea
- Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
- Subterrânea
- em Superfície - Permanente
- em Superfície - Temporária
- em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
- Área Contaminada sob Investigação (ACI)
- Em Processo de Remediação (ACRe)
- Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
- Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
- Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
- Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
- Cadastrada pela PMSP
- Não Identificada
- AP - Área com Potencial de Contaminação
- ▲ AS - Área Suspeita de Contaminação

Fonte:  
 - IBC/GERCA, 1972. Escala 1:25.000;  
 - IKONOS, 2002;  
 - EMPLASA, 2010/2011;  
 - CETESB, 2025.

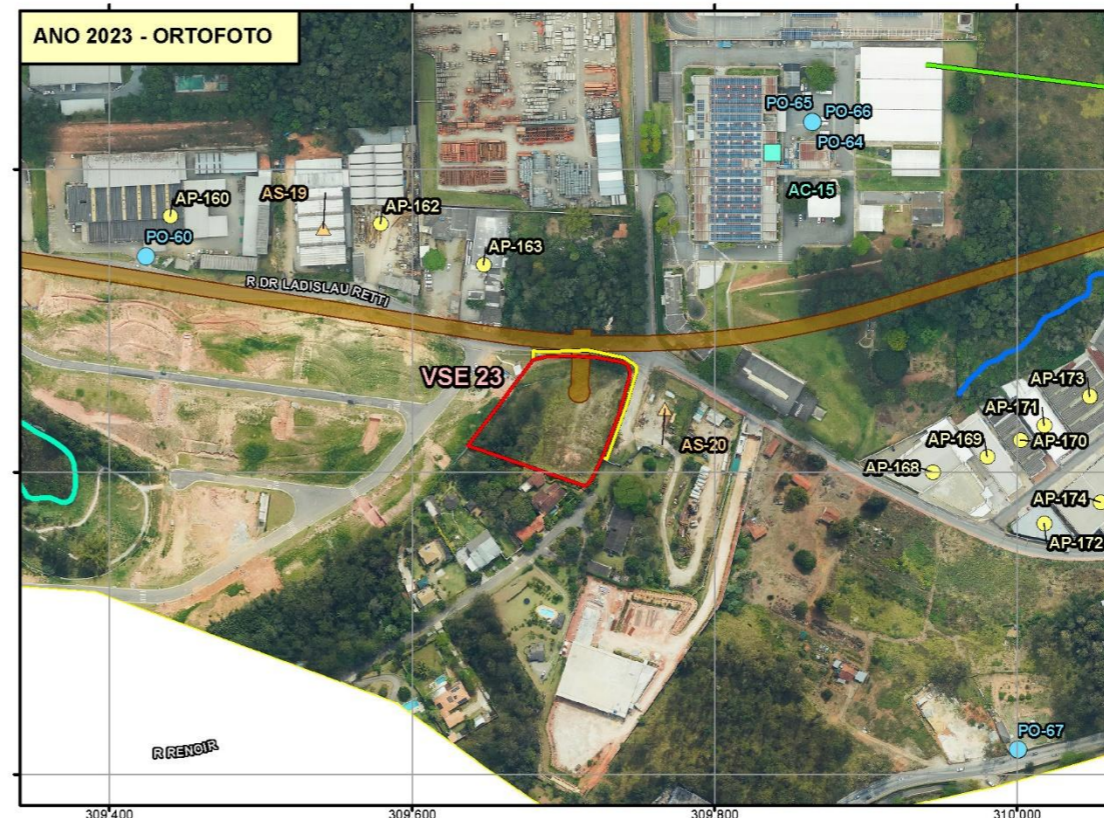
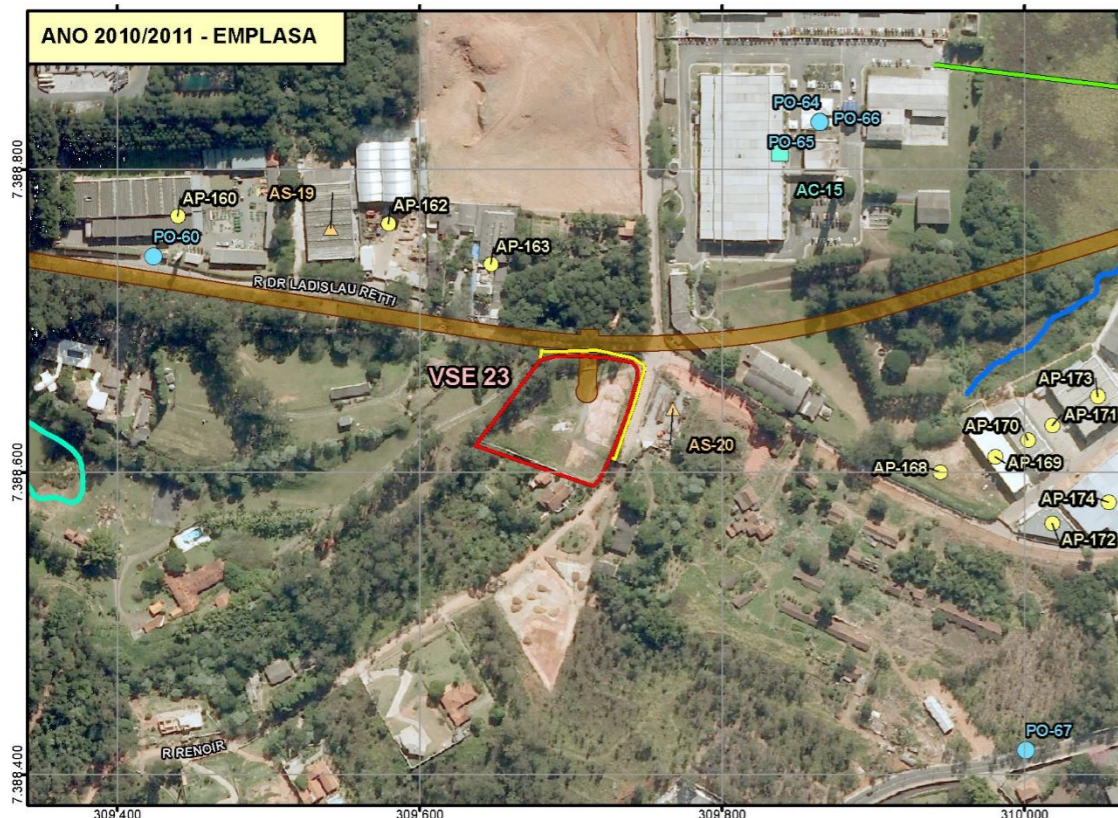
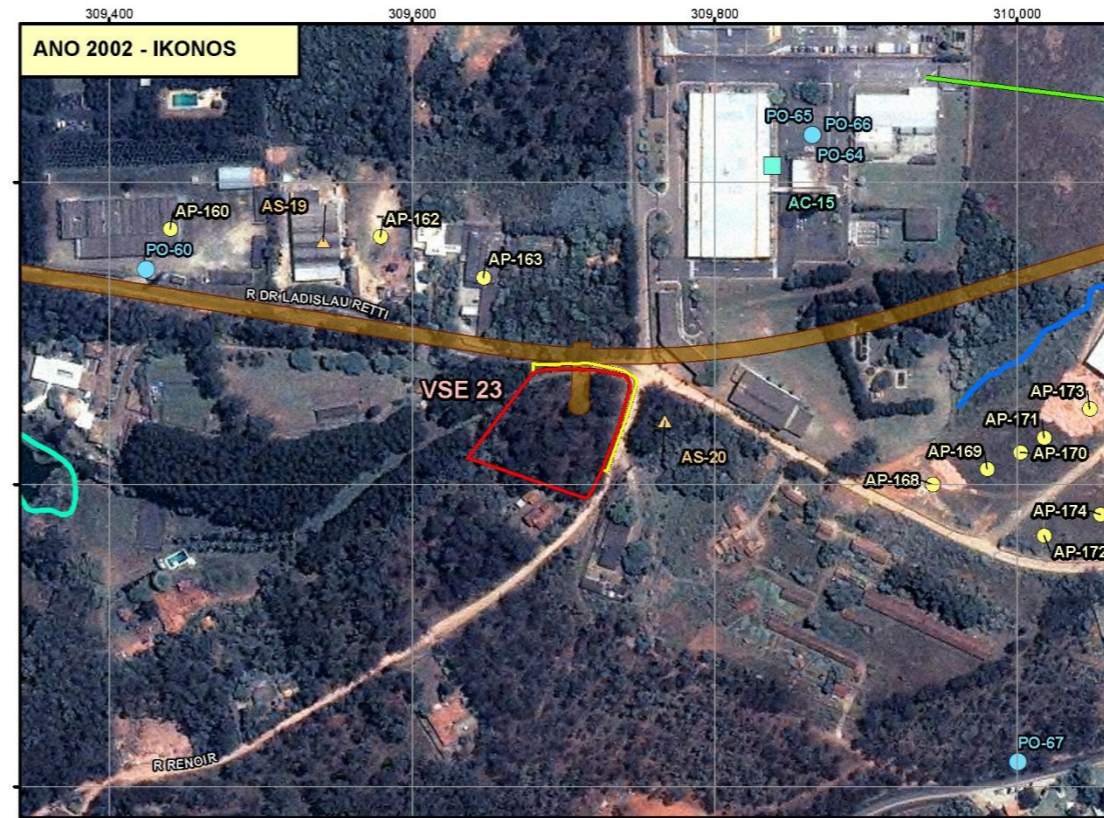
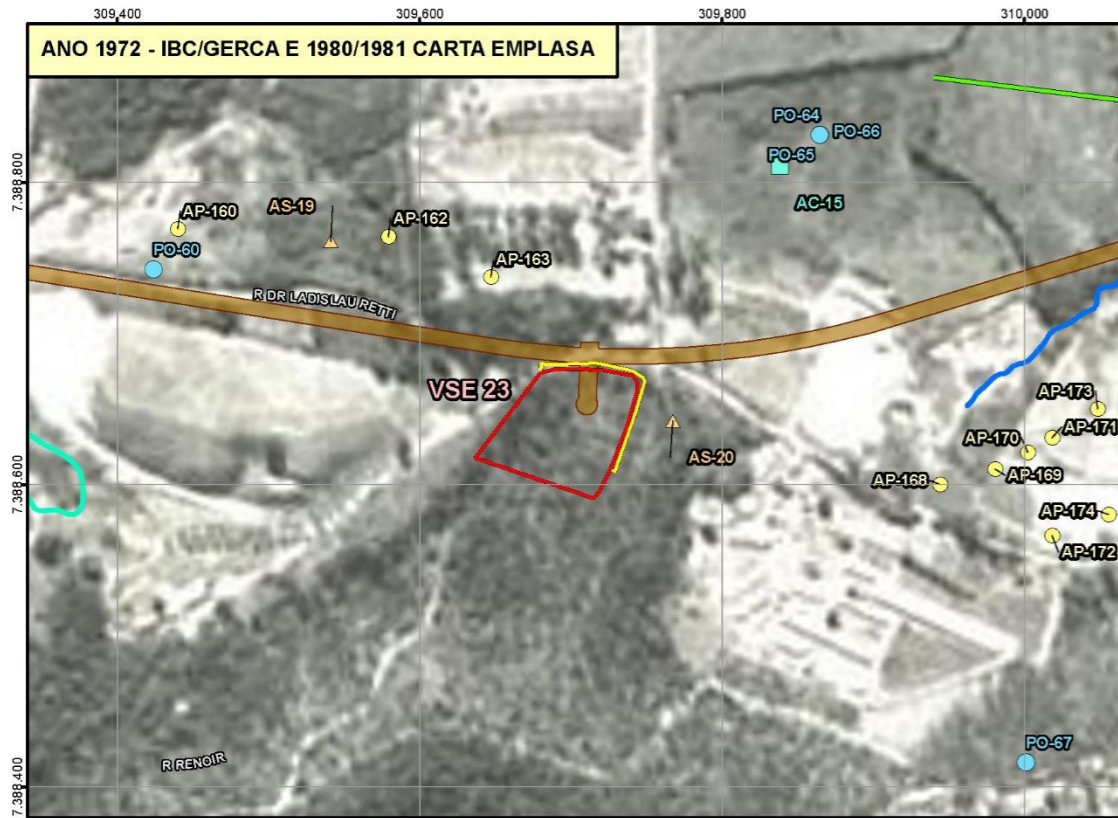


Escala 1:5.000  
 Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



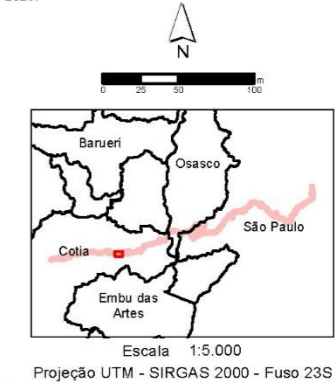
Mapa  
 ANÁLISE MULTITEMPORAL

<b>Número</b>	<b>Articulação</b>
9.11-2	35/46



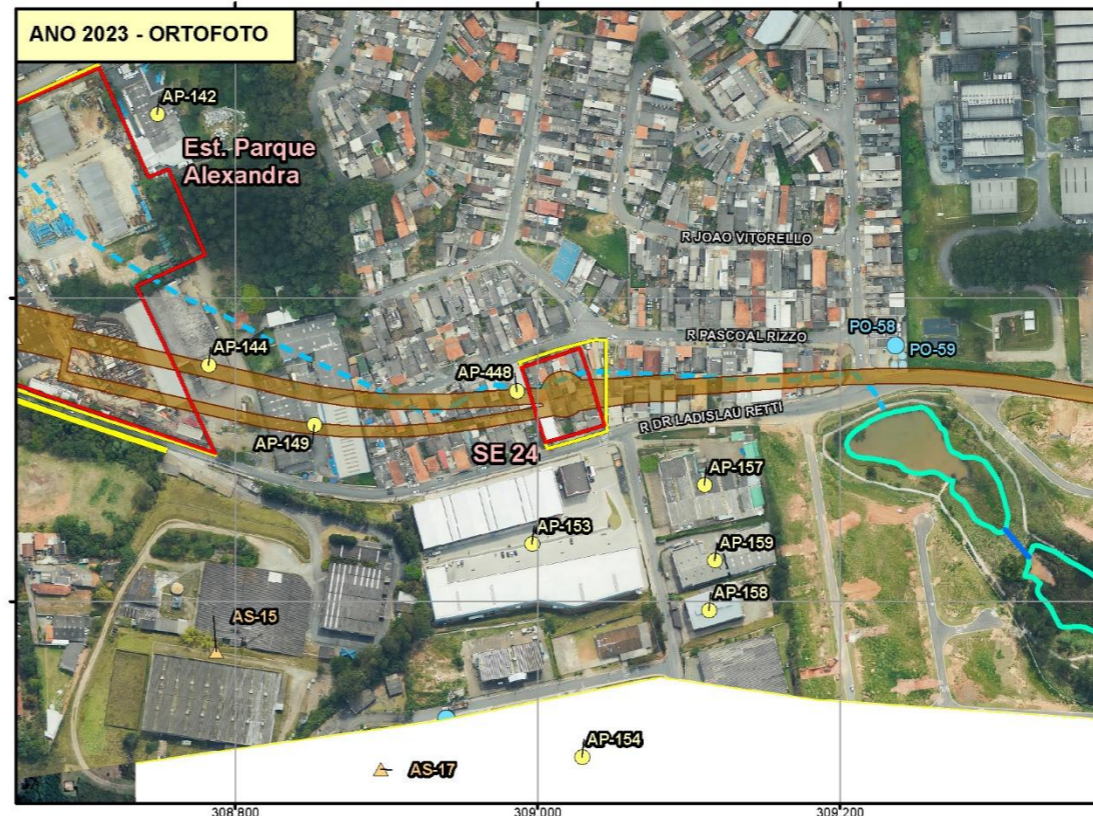
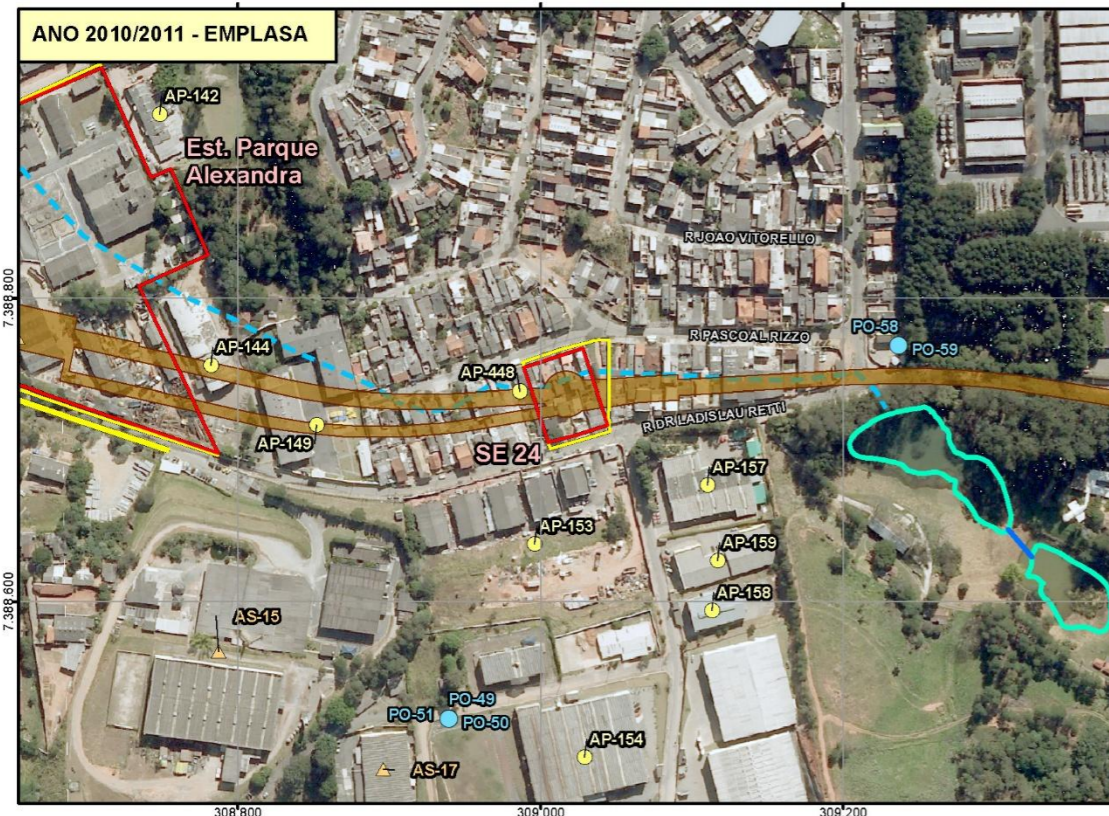
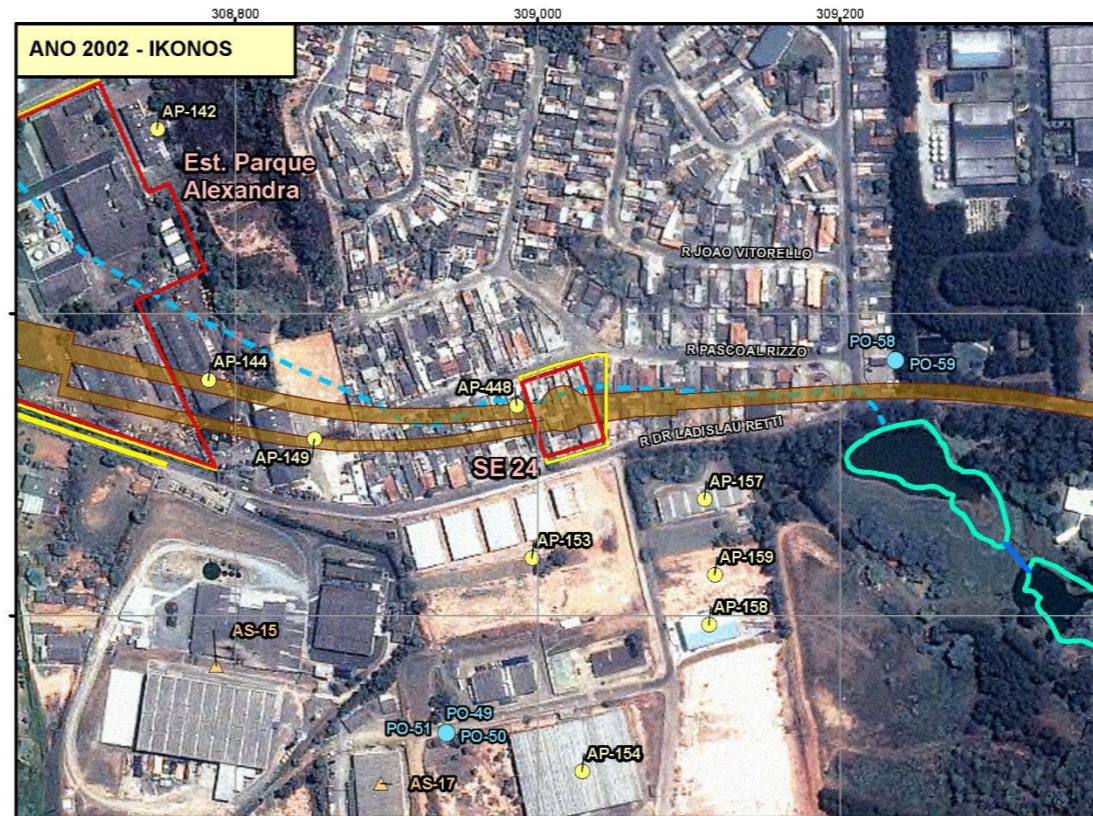
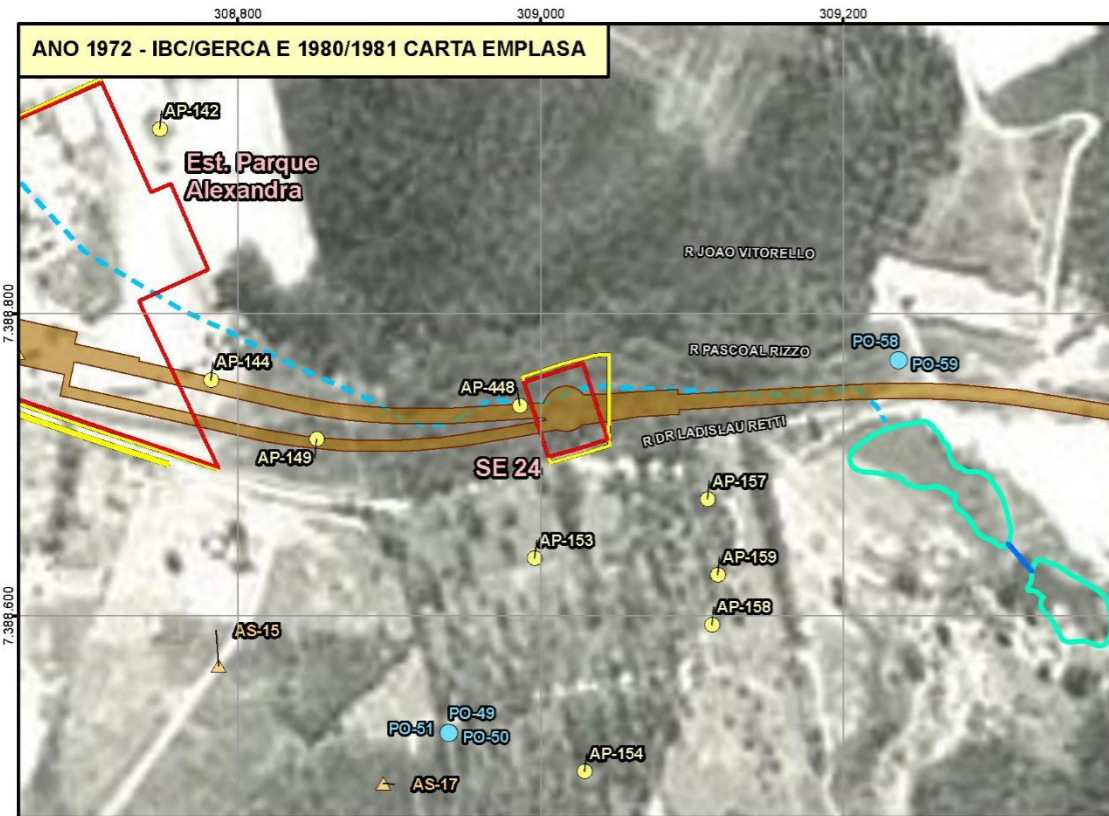
- Limite de Município
- Hidrografia
  - Leito natural
  - Canalizado a Céu Aberto
  - Canalizado Subterrâneo
  - Trecho em lago ou reservatório
  - Fluxo Provável de Água Subterrânea
  - Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada
  - Subterrânea
  - em Superfície - Permanente
  - em Superfície - Temporária
  - em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada
  - Área Contaminada sob Investigação (ACI)
  - Em Processo de Remediação (ACRe)
  - Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
  - Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
  - Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
  - Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
  - Cadastrada pela PMSP
  - Não Identificada
  - AP - Área com Potencial de Contaminação
  - AS - Área Suspeita de Contaminação

Fonte:  
 - IBC/GERCA, 1972. Escala 1:25.000;  
 - IKONOS, 2002;  
 - EMLASA, 2010/2011;  
 - CETESB 2025.



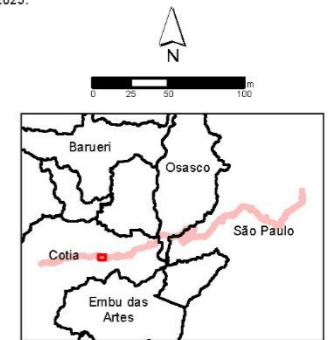
Consórcio  
**SYSTRA** **PRIME**  
 Engenharia  
 Mapa  
 ANÁLISE MULTITEMPORAL

Número	Articulação
9.11-2	36/46



- ▭ Limite de Município
- Hidrografia**
- Leito natural
- Canalizado a Céu Aberto
- - - Canalizado Subterrâneo
- Trecho em lago ou reservatório
- Fluxo Provável de Água Subterrânea
- Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
- Subterrânea
- em Superfície - Permanente
- em Superfície - Temporária
- em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
- Área Contaminada sob Investigação (ACI)
- Em Processo de Remediação (ACRe)
- Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
- Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
- Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
- Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
- Cadastrada pela PMSP
- Não Identificada
- AP - Área com Potencial de Contaminação
- ▲ AS - Área Suspeita de Contaminação

Fonte:  
 - IBC/GERCA, 1972, Escala 1:25.000;  
 - IKONOS, 2002;  
 - EMLASA, 2010/2011;  
 - CETESB, 2025.

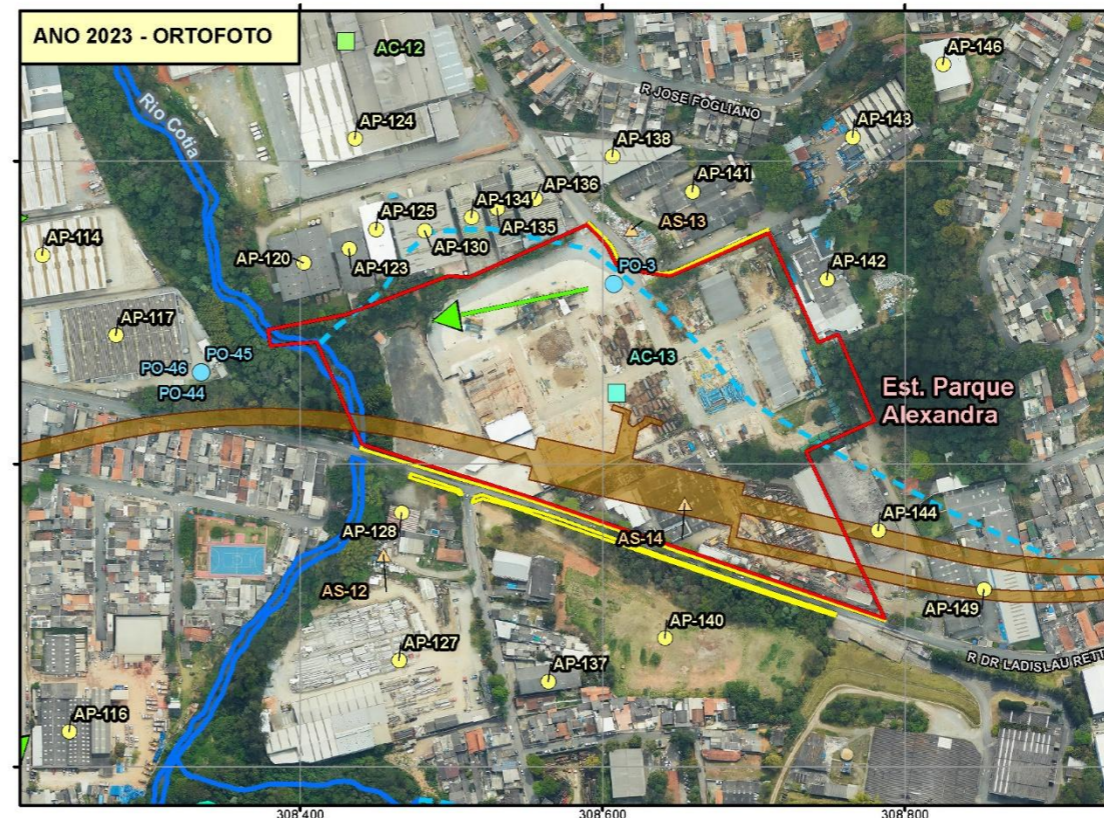
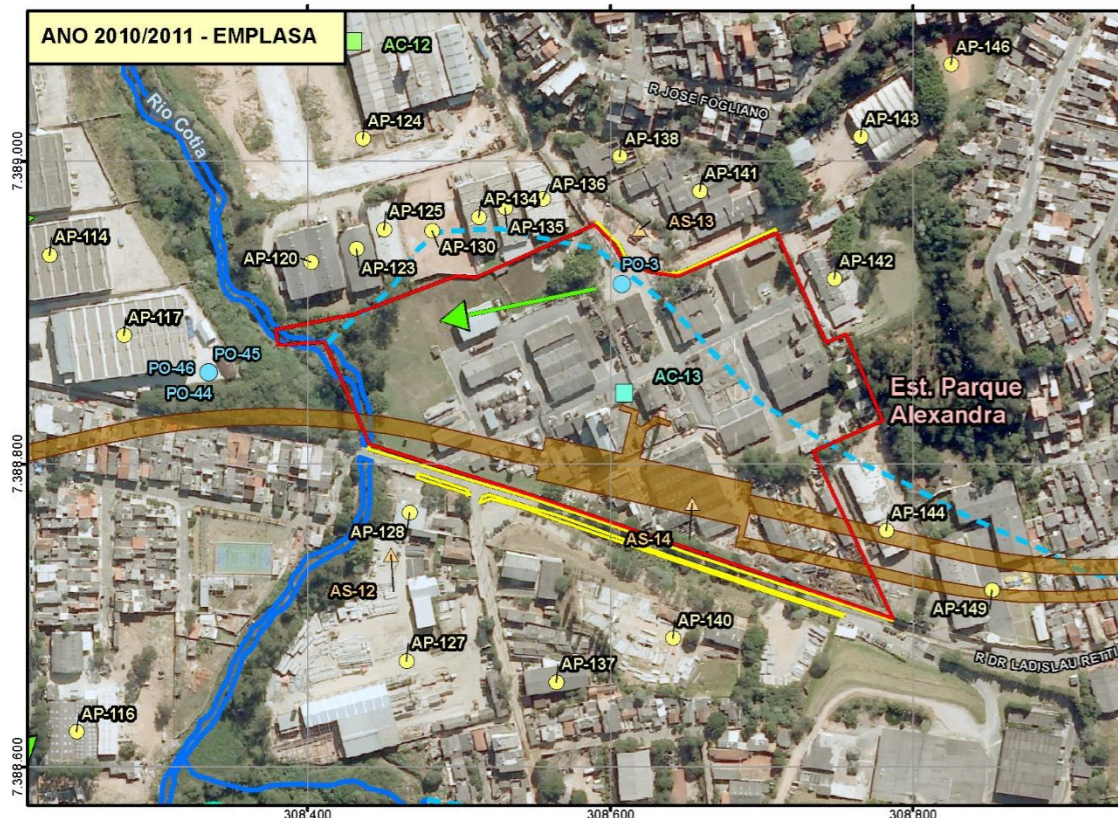
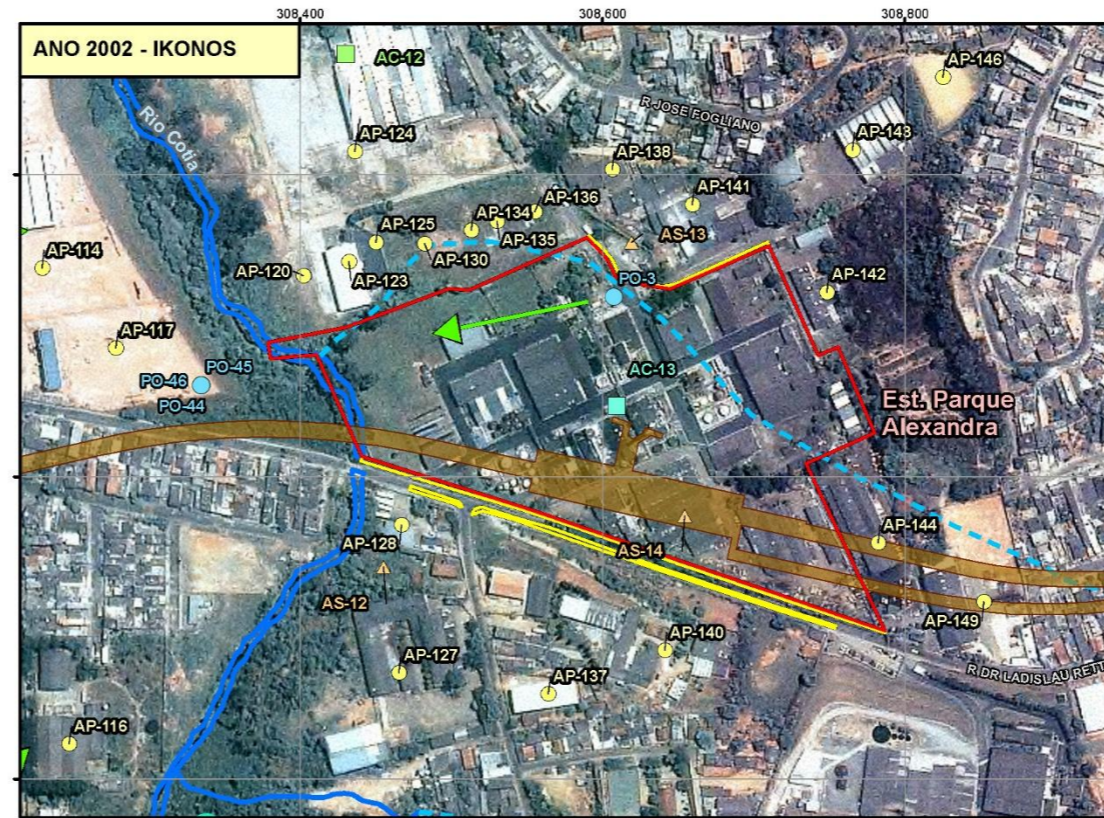
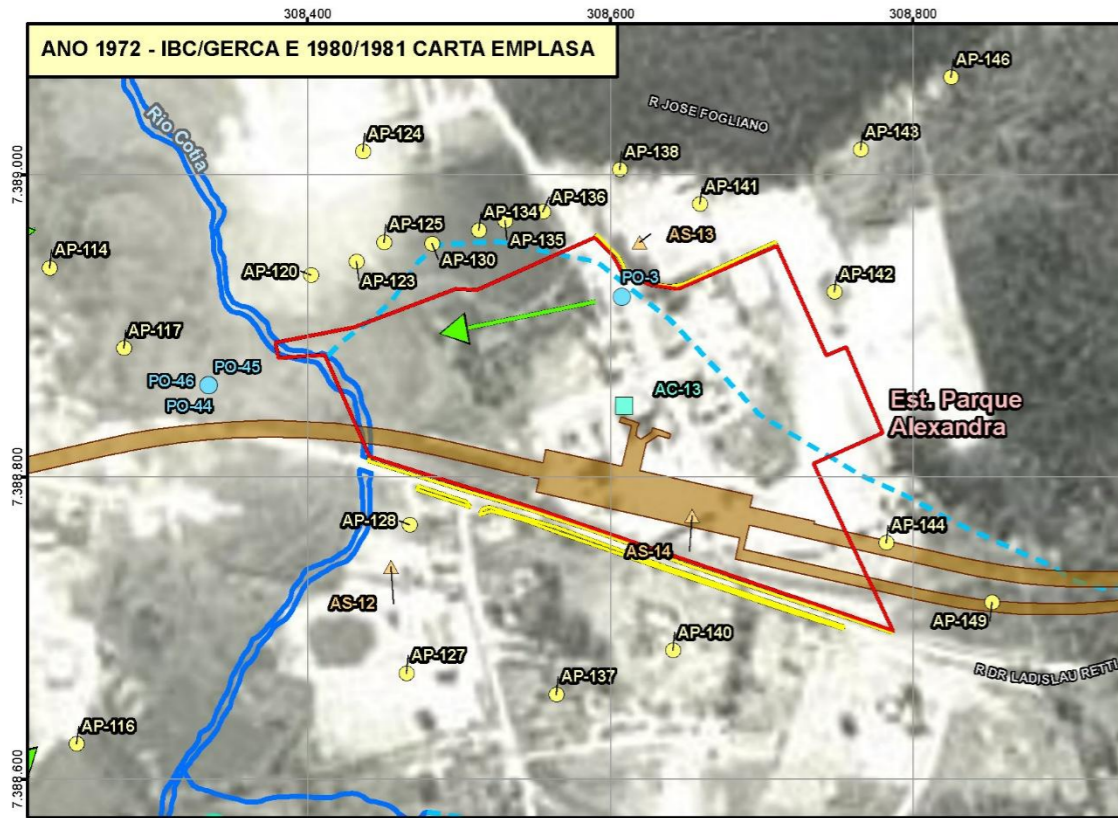


Escala 1:5.000  
 Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio **SYSTRA** **PRIME**  
 Engenharia

Mapa  
 ANÁLISE MULTITEMPORAL

Número	Articulação
9.11-2	37/46



- ▭ Limite de Município
- Hidrografia**
- Leito natural
- Canalizado a Céu Aberto
- - - Canalizado Subterrâneo
- Trecho em lago ou reservatório
- Fluxo Provável de Água Subterrânea
- Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
- Subterrânea
- em Superfície - Permanente
- em Superfície - Temporária
- em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
- Área Contaminada sob Investigação (ACI)
- Em Processo de Remediação (ACRe)
- Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
- Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
- Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
- Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
- Cadastrada pela PMSP
- Não Identificada
- AP - Área com Potencial de Contaminação
- ▲ AS - Área Suspeita de Contaminação

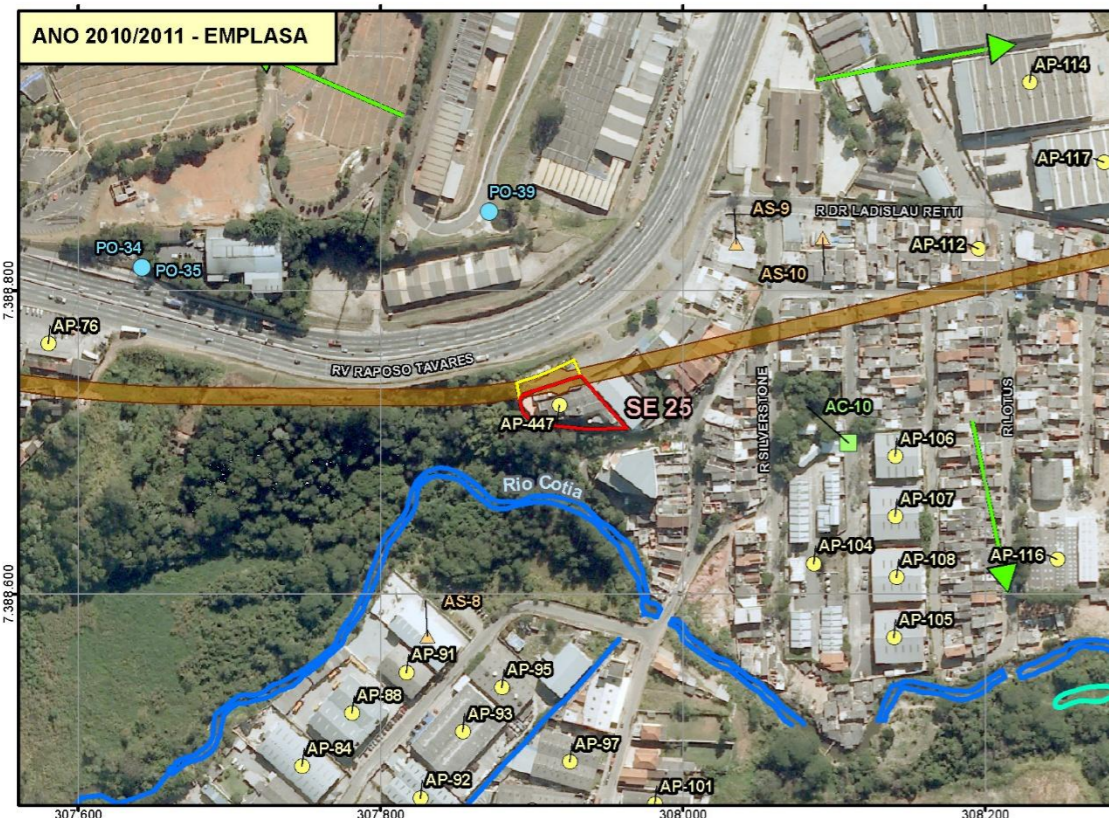
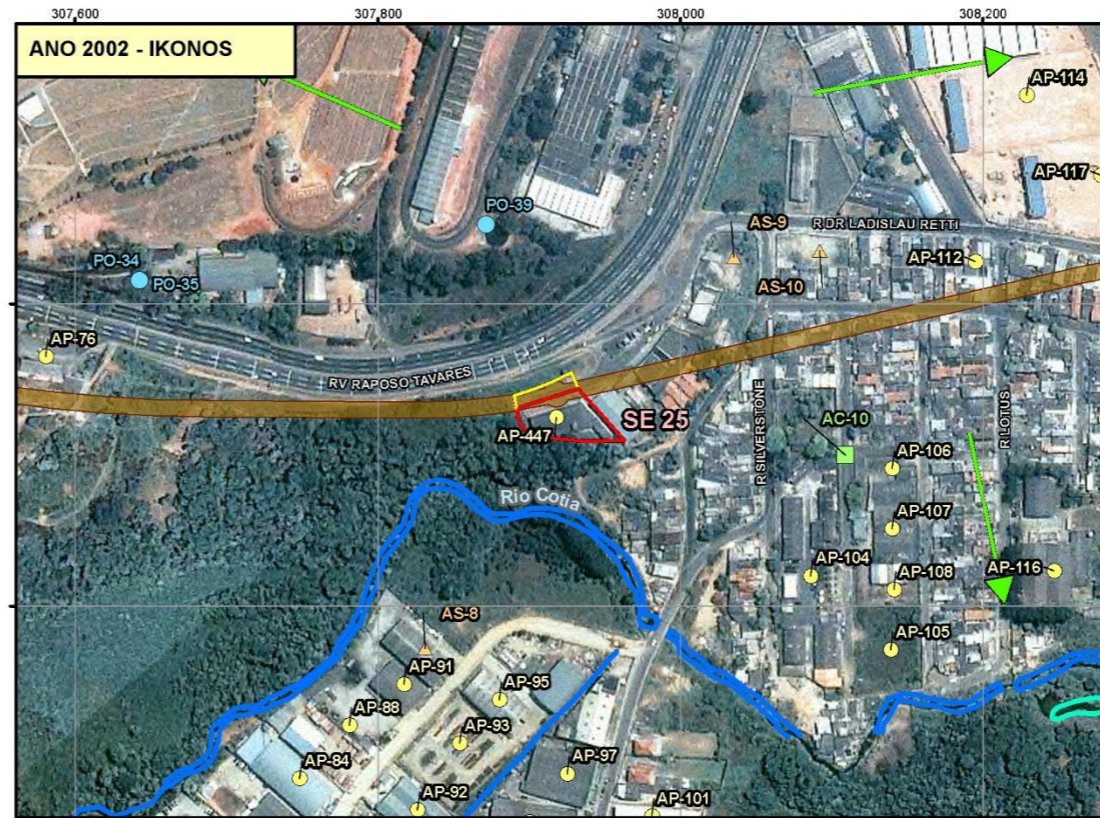
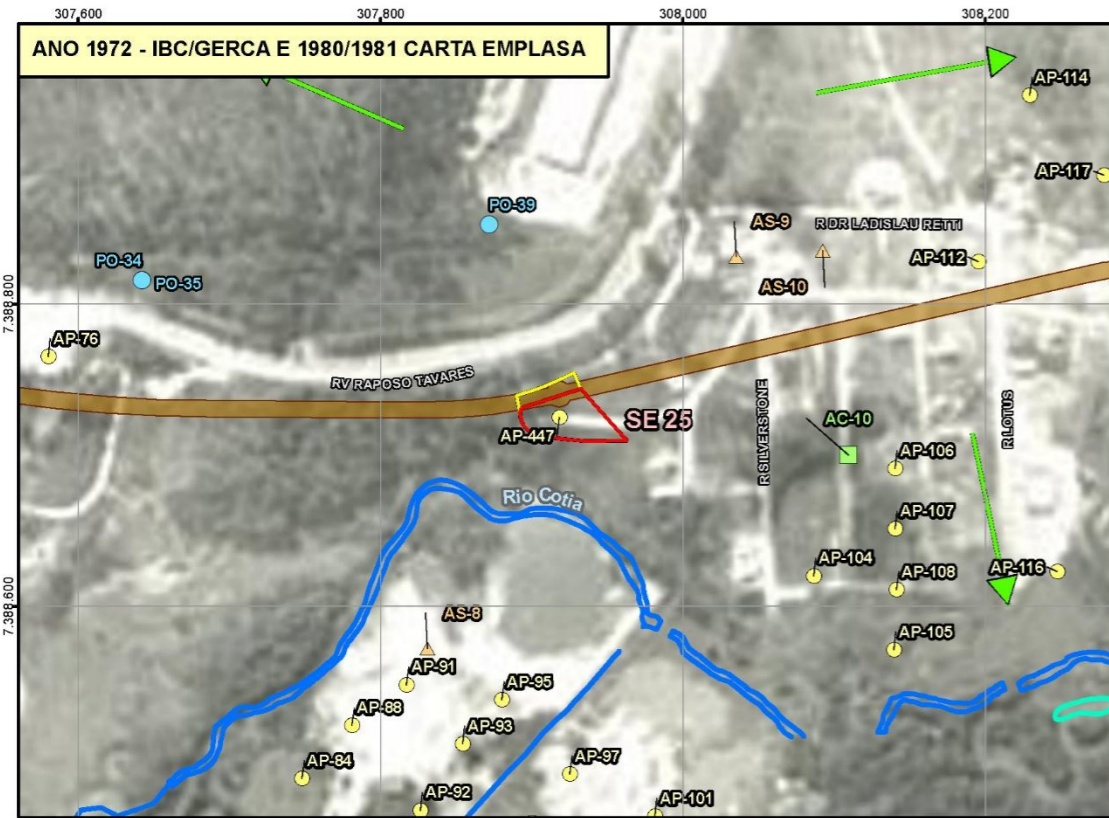
Fonte:  
 - IBC/GERCA, 1972. Escala 1:25.000;  
 - IKONOS, 2002;  
 - EMLASA, 2010/2011;  
 - CETESB 2025.

Escala 1:5.000  
 Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio  
**SYSTRA** **PRIME**  
 Engenharia

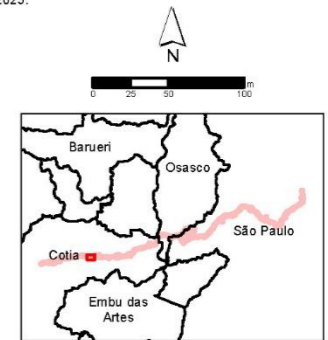
Mapa  
 ANÁLISE MULTITEMPORAL

Número	Articulação
9.11-2	38/46



- Limite de Município
- Hidrografia**
- Leito natural
- Canalizado a Céu Aberto
- - - Canalizado Subterrâneo
- Trecho em lago ou reservatório
- Fluxo Provável de Água Subterrânea
- Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
- Subterrânea
- em Superfície - Permanente
- em Superfície - Temporária
- em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
- Área Contaminada sob Investigação (ACI)
- Em Processo de Remediação (ACRe)
- Área Contaminada com Risco Confirmado (ACR)
- Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
- Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
- Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
- Cadastrada pela PMSP
- Não Identificada
- AP - Área com Potencial de Contaminação
- ▲ AS - Área Suspeita de Contaminação

Fonte:  
 - IBC/GERCA, 1972, Escala 1:25.000;  
 - IKONOS, 2002;  
 - EMLASA, 2010/2011;  
 - CETESB, 2025.

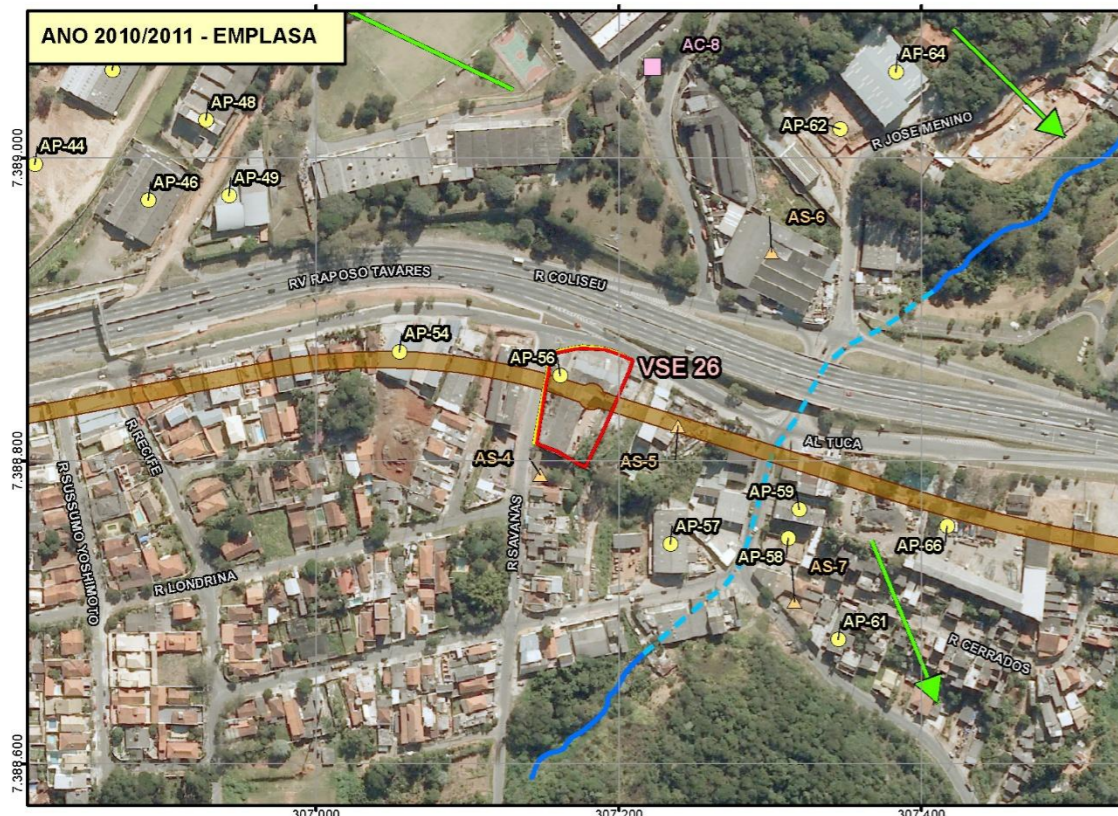
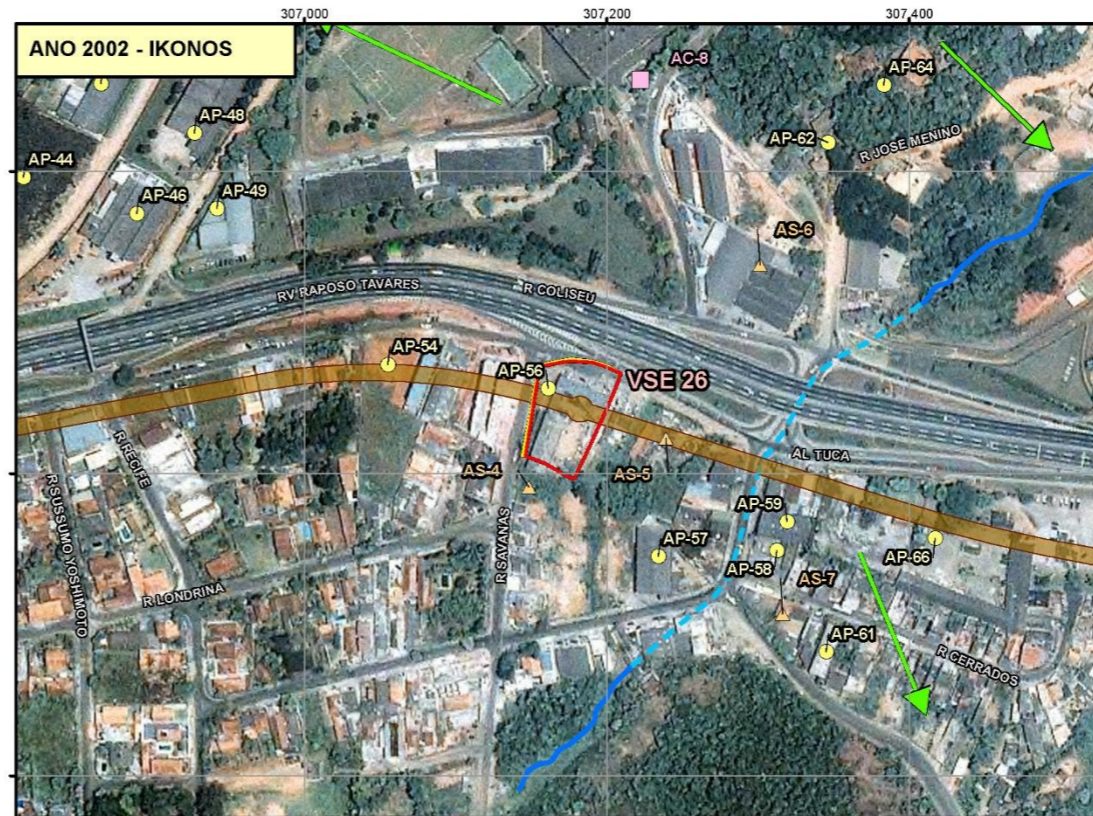
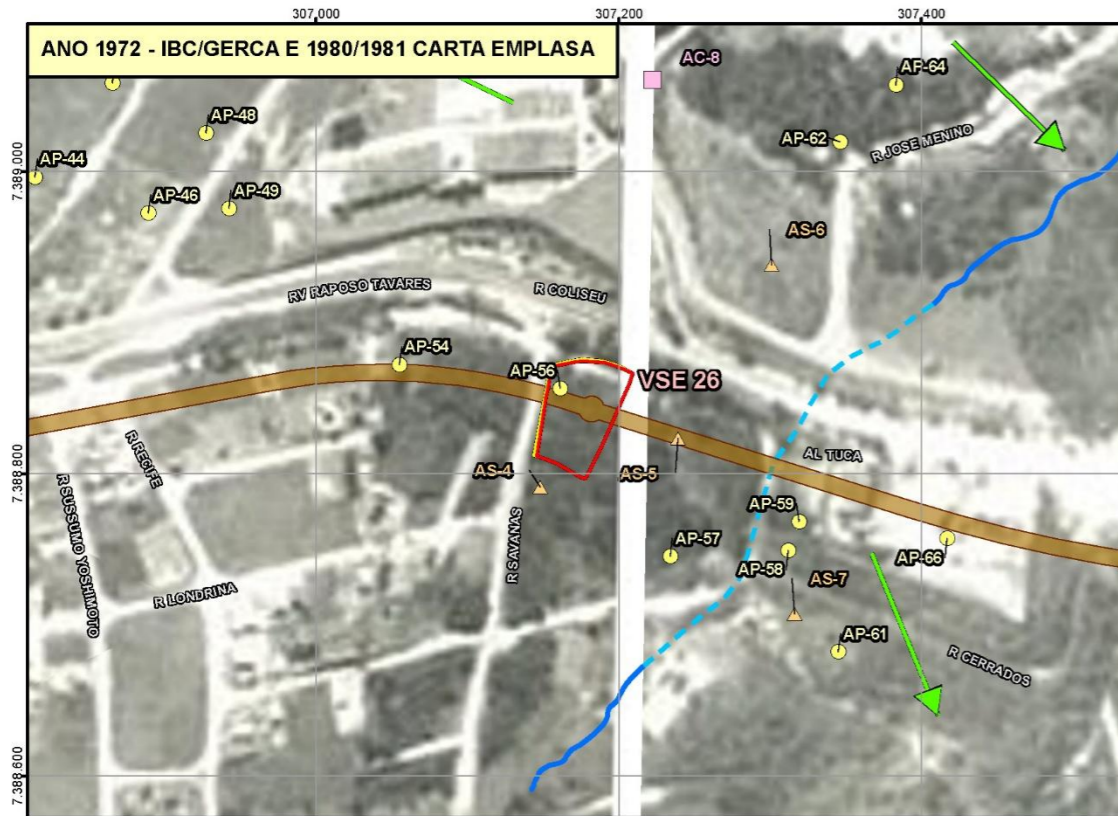


Escala 1:5.000  
 Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio  
**SYSTRA** **PRIME**  
 Engenharia

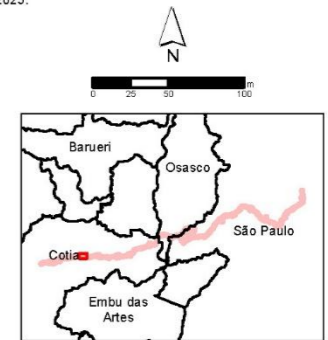
Mapa  
 ANÁLISE MULTITEMPORAL

Número	Articulação
9.11-2	39/46



- ▭ Limite de Município
- Hidrografia**
- Leito natural
- Canalizado a Céu Aberto
- - - Canalizado Subterrâneo
- Trecho em lago ou reservatório
- Fluxo Provável de Água Subterrânea
- Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
- Subterrânea
- em Superfície - Permanente
- em Superfície - Temporária
- em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
- Área Contaminada sob Investigação (ACI)
- Em Processo de Remediação (ACRe)
- Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
- Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
- Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
- Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
- Cadastrada pela PMSP
- Não Identificada
- AP - Área com Potencial de Contaminação
- ▲ AS - Área Suspeita de Contaminação

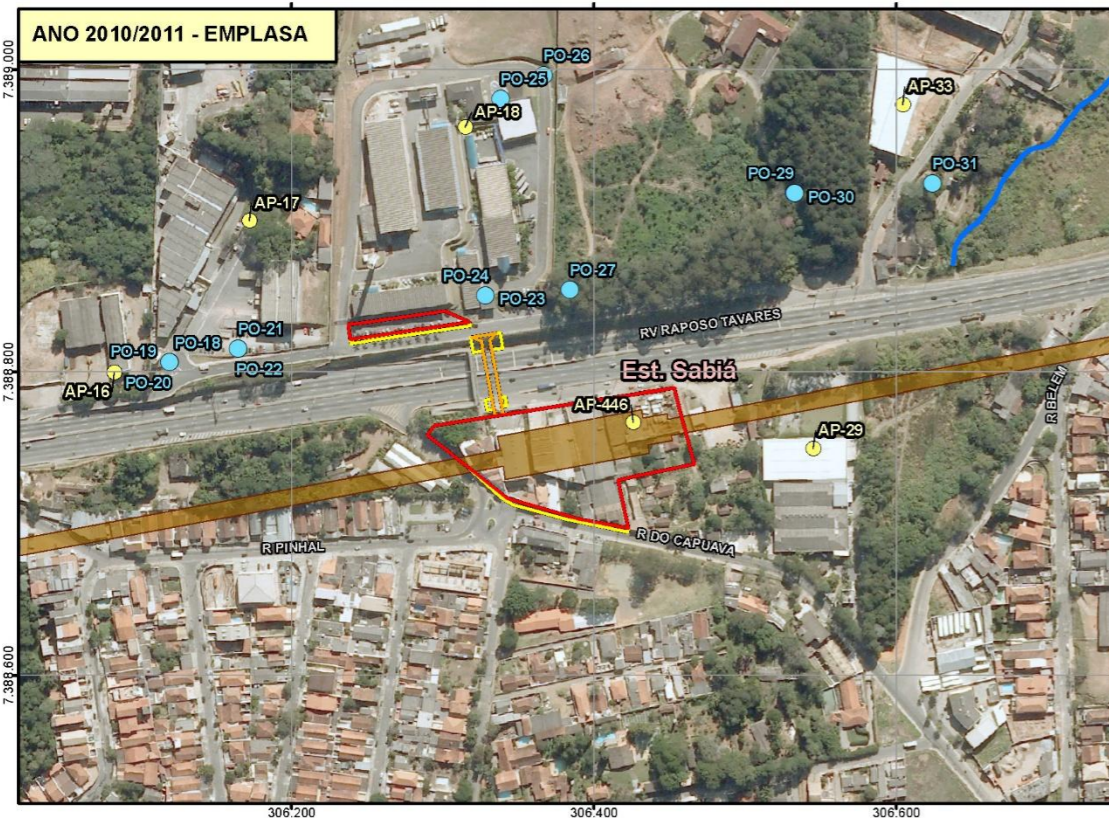
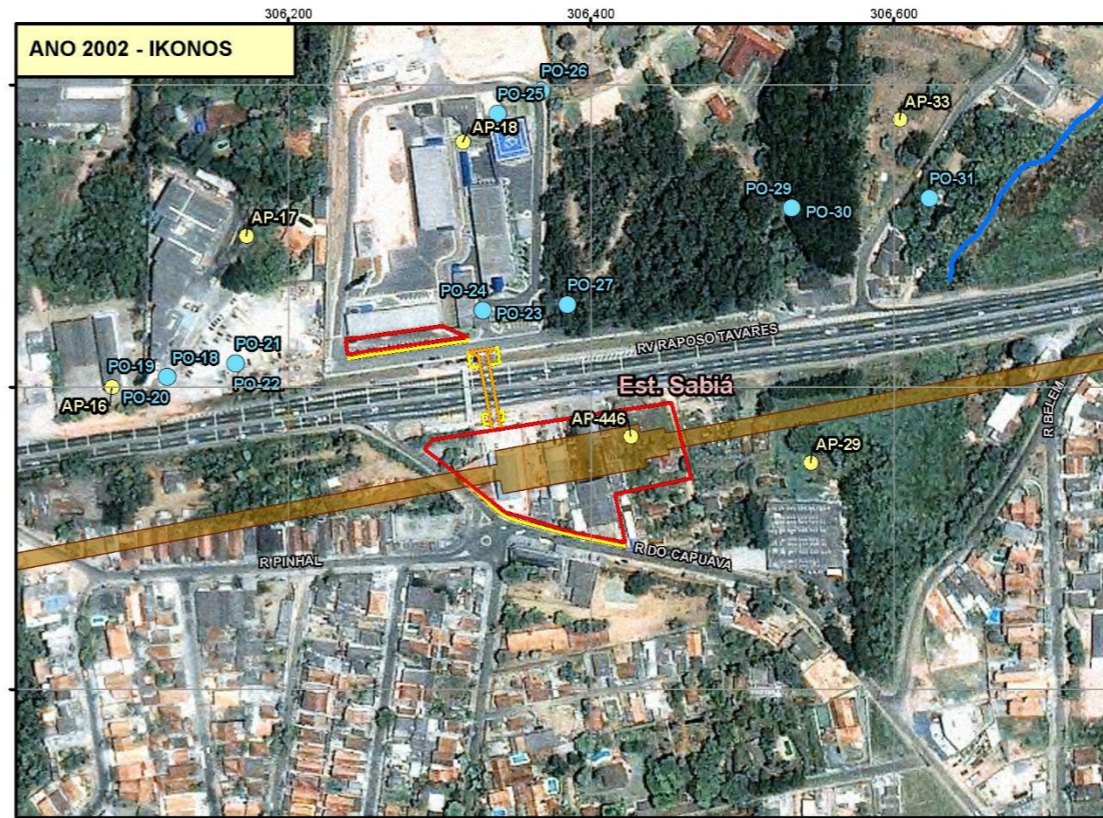
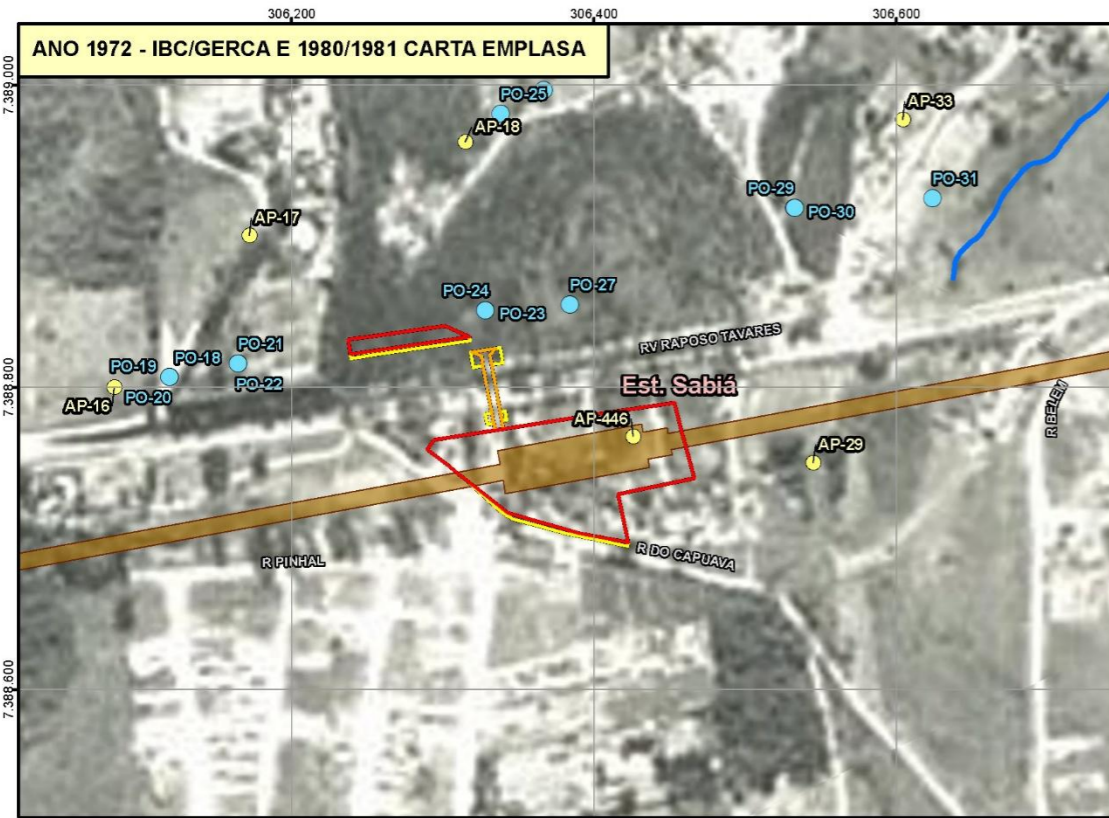
Fonte:  
 - IBC/GERCA, 1972. Escala 1:25.000;  
 - IKONOS, 2002;  
 - EMLASA, 2010/2011;  
 - CETESB, 2025.



Escala 1:5.000  
 Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S  
 Consórcio **SYSTRA** **PRIME**  
 Engenharia

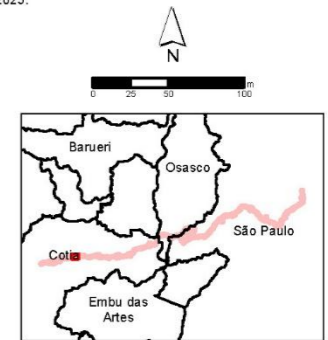
Mapa  
 ANÁLISE MULTITEMPORAL

<b>Número</b>	<b>Articulação</b>
9.11-2	40/46



- ▭ Limite de Município
- Hidrografia**
- Leito natural
- Canalizado a Céu Aberto
- - - Canalizado Subterrâneo
- Trecho em lago ou reservatório
- Fluxo Provável de Água Subterrânea
- Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
- Subterrânea
- em Superfície - Permanente
- em Superfície - Temporária
- em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
- Área Contaminada sob Investigação (ACI)
- Em Processo de Remediação (ACRe)
- Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
- Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
- Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
- Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
- Cadastrada pela PMSP
- Não Identificada
- AP - Área com Potencial de Contaminação
- ▲ AS - Área Suspeita de Contaminação

Fonte:  
 - IBC/GERCA, 1972, Escala 1:25.000;  
 - IKONOS, 2002;  
 - EMLASA, 2010/2011;  
 - CETESB, 2025.

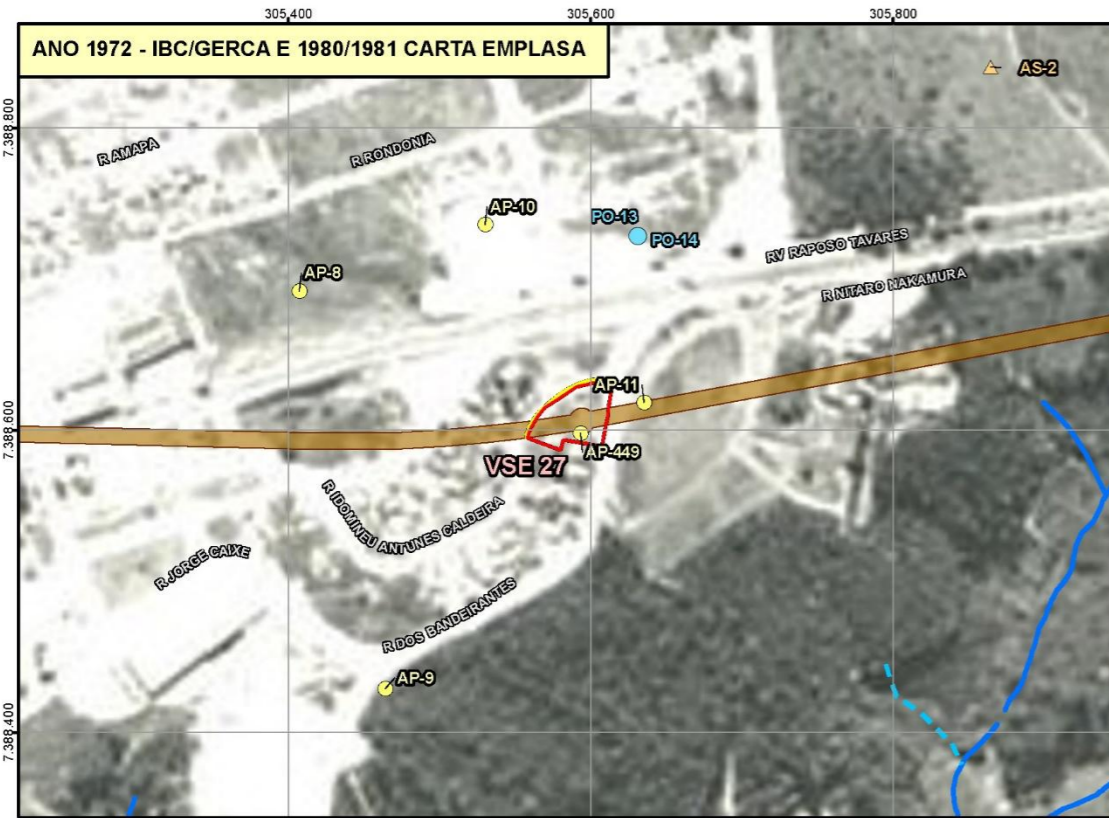


Escala 1:5.000  
 Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio  
**SYSTRA** **PRIME**  
 Engenharia

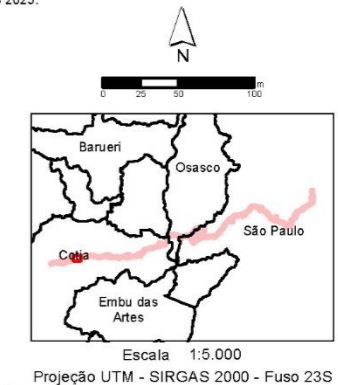
Mapa  
 ANÁLISE MULTITEMPORAL

Número	Articulação
9.11-2	41/46



- ▭ Limite de Município
- Hidrografia**
  - Leito natural
  - Canalizado a Céu Aberto
  - - - Canalizado Subterrâneo
  - Trecho em lago ou reservatório
  - Fluxo Provável de Água Subterrânea
  - Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
  - Subterrânea
  - em Superfície - Permanente
  - em Superfície - Temporária
  - em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
  - Área Contaminada sob Investigação (ACI)
  - Em Processo de Remediação (ACRe)
  - Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
  - Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
  - Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
  - Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
  - Cadastrada pela PMSP
  - Não Identificada
  - AP - Área com Potencial de Contaminação
  - ▲ AS - Área Suspeita de Contaminação

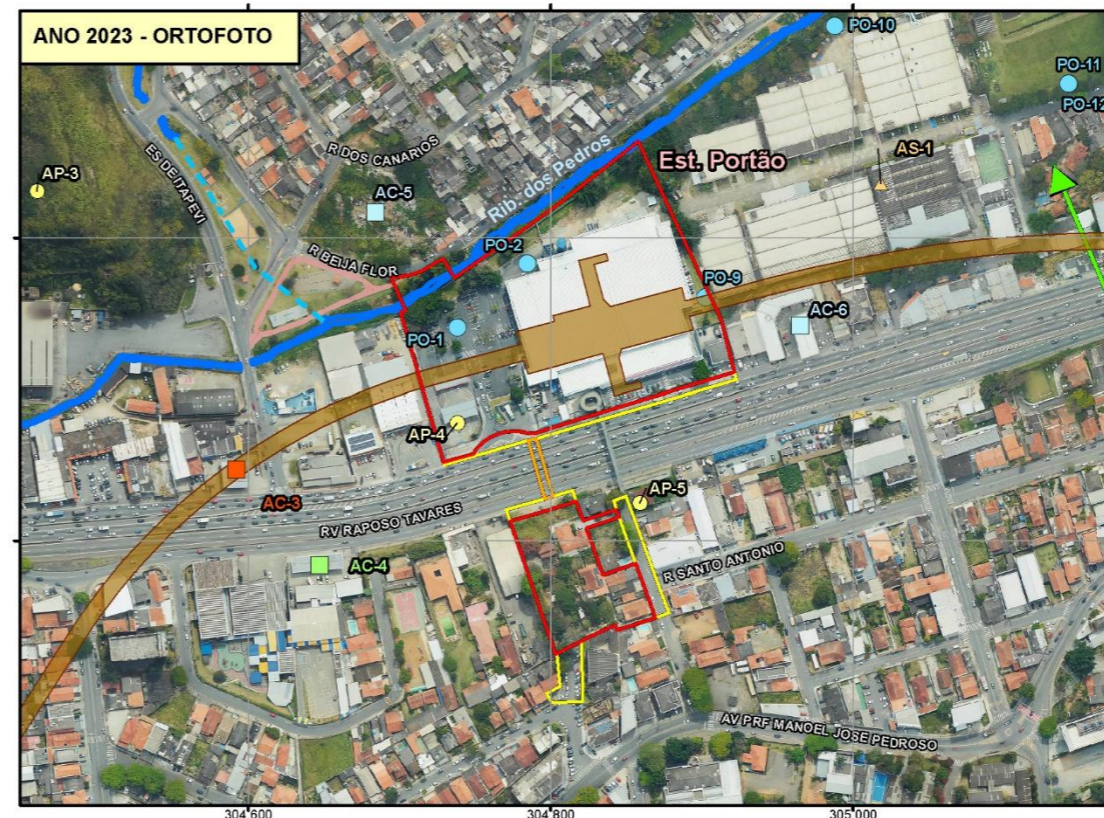
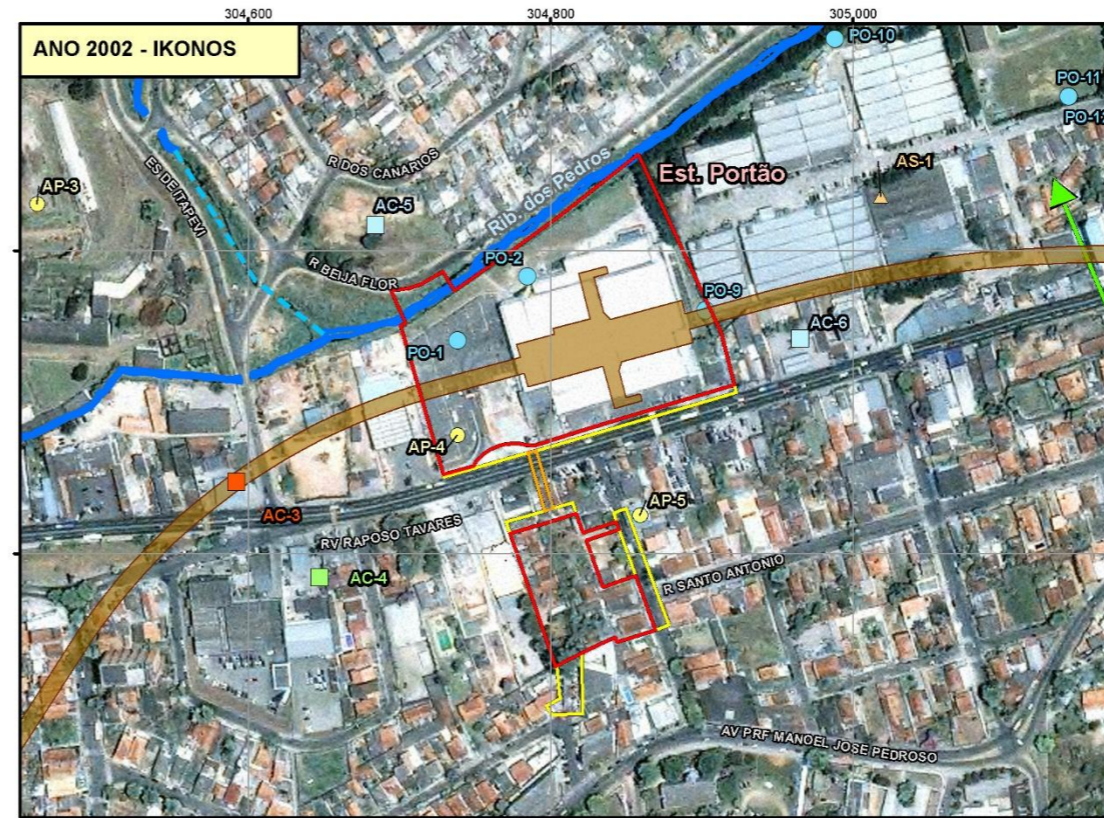
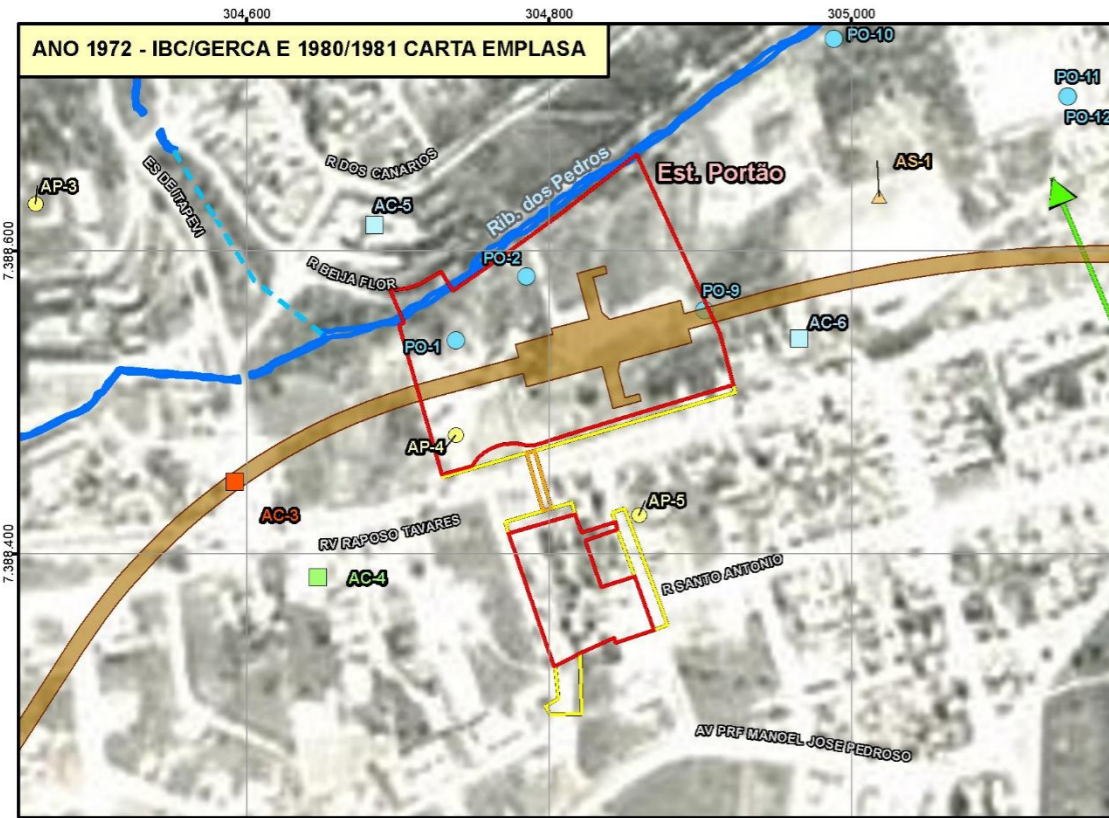
Fonte:  
 - IBC/GERCA, 1972. Escala 1:25.000;  
 - IKONOS, 2002;  
 - EMLASA, 2010/2011;  
 - CETESB, 2025.



Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S  
 Consórcio **SYSTRA** **PRIME**  
 Engenharia

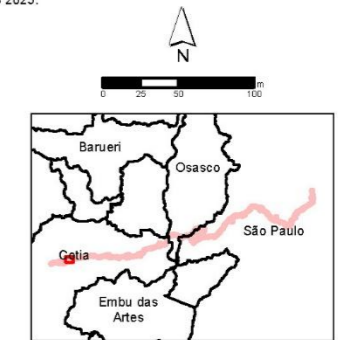
Mapa  
 ANÁLISE MULTITEMPORAL

Número	Articulação
9.11-2	42/46



- Limite de Município
- Hidrografia**
- Leito natural
- Canalizado a Céu Aberto
- - - Canalizado Subterrâneo
- Trecho em lago ou reservatório
- Fluxo Provável de Água Subterrânea
- Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
- Subterrânea
- em Superfície - Permanente
- em Superfície - Temporária
- em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
- Área Contaminada sob Investigação (ACI)
- Em Processo de Remediação (ACRe)
- Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
- Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
- Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
- Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
- Cadastrada pela PMSP
- Não Identificada
- AP - Área com Potencial de Contaminação
- ▲ AS - Área Suspeita de Contaminação

Fonte:  
 - IBC/GERCA, 1972, Escala 1:25.000;  
 - IKONOS, 2002;  
 - EMLASA, 2010/2011;  
 - CETESB 2025.

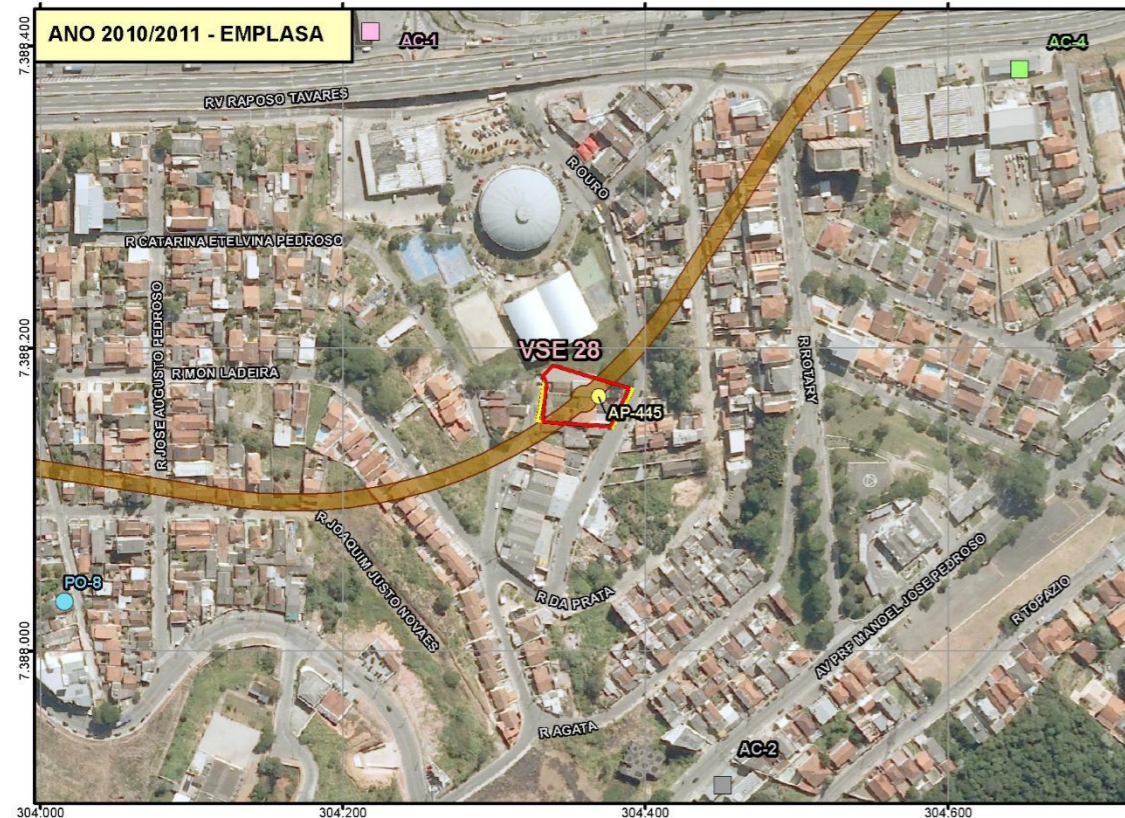
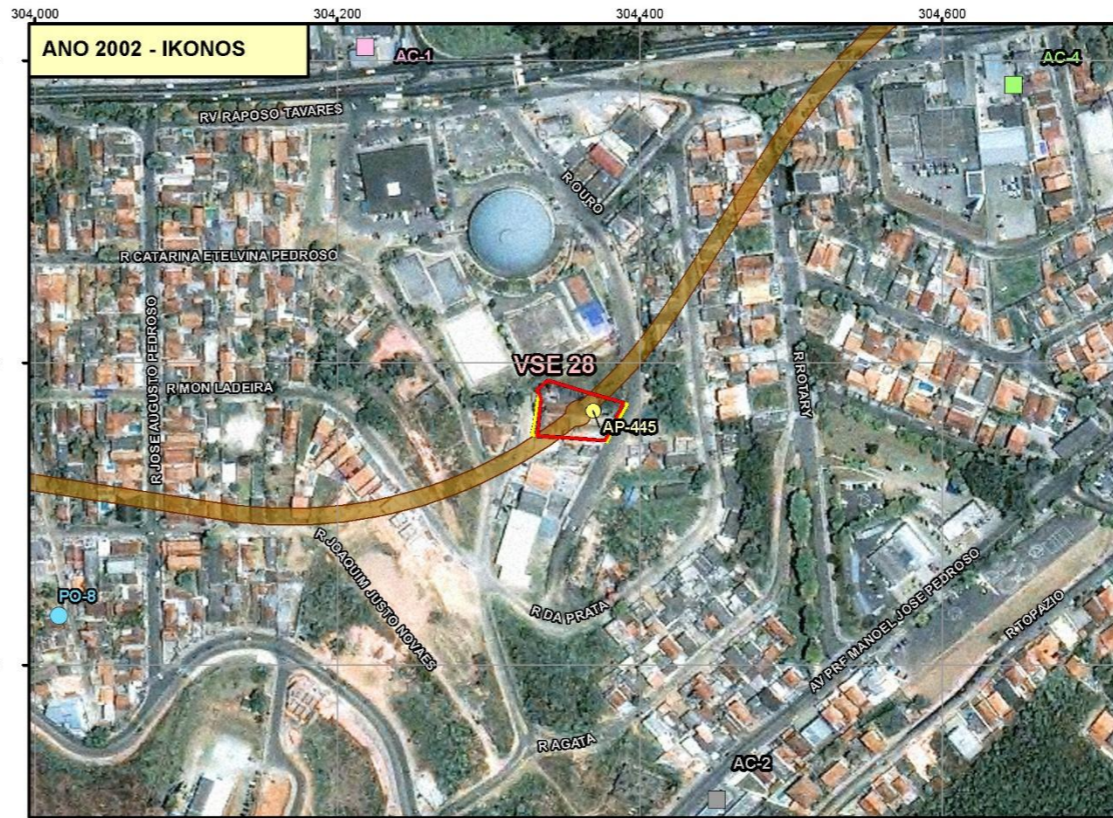


Escala 1:5.000  
 Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa  
 ANÁLISE MULTITEMPORAL

Número	Articulação
9.11-2	43/46



- Limite de Município
- Hidrografia
  - Leito natural
  - Canalizado a Céu Aberto
  - Canalizado Subterrâneo
  - Trecho em lago ou reservatório
  - Fluxo Provável de Água Subterrânea
  - Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada
  - Subterrânea
  - em Superfície - Permanente
  - em Superfície - Temporária
  - em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada
  - Área Contaminada sob Investigação (ACI)
  - Em Processo de Remediação (ACRe)
  - Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
  - Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
  - Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
  - Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
  - Cadastrada pela PMSP
  - Não Identificada
  - AP - Área com Potencial de Contaminação
  - AS - Área Suspeita de Contaminação

Fonte:  
 - IBC/GERCA, 1972. Escala 1:25.000;  
 - IKONOS, 2002;  
 - EMLASA, 2010/2011;  
 - CETESB, 2025.

Escala 1:5.000  
 Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio  
**SYSTRA** **PRIME**  
 Engenharia

Mapa  
 ANÁLISE MULTITEMPORAL

Número	Articulação
9.11-2	44/46





- ▭ Limite de Município
- Hidrografia**
- Leito natural
- Canalizado a Céu Aberto
- - - Canalizado Subterrâneo
- Trecho em lago ou reservatório
- Fluxo Provável de Água Subterrânea
- Poço de Captação Subterrânea
- Área Diretamente Afetada**
- Subterrânea
- em Superfície - Permanente
- em Superfície - Temporária
- em Superfície - Passarela
- AC - Área Contaminada**
- Área Contaminada sob Investigação (ACI)
- Em Processo de Remediação (ACRe)
- Área Contaminada com Risco Confirmado (ACRi)
- Área Contaminada em Processo de Reutilização (ACRu)
- Em Processo de Monit. para Encerramento (AME)
- Reabilitada para o Uso Declarado (AR)
- Cadastrada pela PMSP
- Não Identificada
- AP - Área com Potencial de Contaminação
- ▲ AS - Área Suspeita de Contaminação

Fonte:  
- IBC/GERCA, 1972, Escala 1:25.000;  
- IKONOS, 2002;  
- EMLASA, 2010/2011;  
- CETESB, 2025.



Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S  
**Consórcio SYSTRA PRIME Engenharia**  
**Mapa ANÁLISE MULTITEMPORAL**

<b>Número</b>	<b>Articulação</b>
9.11-2	46/46

**Detalhamento das áreas de interesse:**

- Est. Cardeal Arcoverde: AC-81;
- Est. Hebraica-Rebouças: AC-68, AP-421;
- Est. Vital Brasil: AC-56;
- Est. Hospital Universitário: AP-440;
- Subestação Esmeralda: AS-35.
- Est. Rio Pequeno: AC-45, AP-393, AP-394, AP-395, AP-443, AP-444;
- Est. Jardim Sarah: AC-40, AS-34, AP-441;
- Est. Reserva Raposo: AP-349;
- Pátio: AC-29, AC-31;
- VSE 30: AP-450;
- Est. Cohab-Raposo: AP-442;
- VSE 17: AS-37;
- Est. Granja Viana: AC-21, AP-292, AP-294;
- Est. Cotia-km 26: AP-203, AP-206, AP-208, AP-210, AP-220;
- Est. Parque Alexandra: AC-13, AS-14;
- SE 25: AP-447;
- VSE 26: AP-56;
- Est. Sabiá: AP-446;
- VSE 27: AP-449;
- Est. Portão: AP-4;
- VSE 28: AP-445;

## AC-81 – Est. Cardeal Arcoverde – Cemitério São Paulo



Foto 1 – Vista atual do Cemitério São Paulo, em outubro/2024, ativo.

Fonte: Google Street View.

- Endereço: R. Cardeal Arcoverde, 1250 – São Paulo.
- Ocupação atual: Cemitério São Paulo, desde 1926.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área Contaminada (AC), não identificada (N. I.).
- Interface com o empreendimento: A área não será desapropriada, porém é limdeira ao canteiro de obras da Est. Cardeal Arcoverde.

O Cemitério São Paulo é uma necrópole da cidade de São Paulo, fundada em 1926.

Em 2023 foi iniciado processo de licenciamento ambiental junto à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo (Processo SEI 6027.2023/0004364-6). Instruiu-se a elaboração de Estudo de Viabilidade Ambiental, produzido no mesmo ano (CONAM, 2023a). Na ocasião, concernente à temática de áreas contaminadas, foi produzida avaliação preliminar e plano de investigação confirmatória.

A investigação confirmatória (CONAM, 2023b) foi protocolada para análise na Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente e na CETESB (Processo 45/05421/24). O estudo contemplou 6 sondagens (ST/PM-01 a ST/PM-06) para coleta de amostras de solo e instalação de poços de monitoramento.

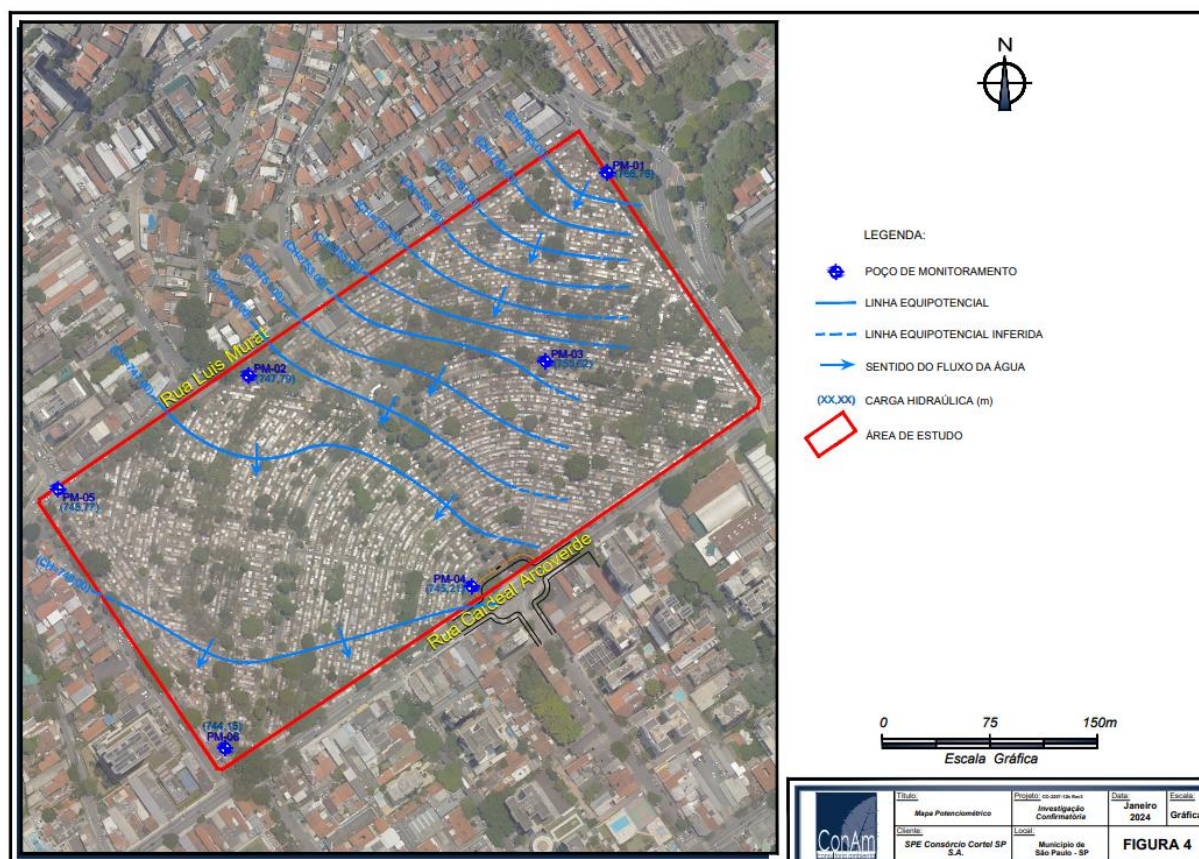
Constatou-se profundidade do aquífero variando entre 4,23 metros (PM-05) e 16,30 metros (PM-03). A **Tabela 1** apresenta as cotas topográficas e os níveis d'água medidos em setembro de 2023, e a **Figura 1** exibe a localização dos poços de monitoramento e o mapa potenciométrico obtido, indicando que o sentido do fluxo subterrâneo é predominantemente para sudoeste, acompanhando a declividade natural do terreno em direção ao Córrego Verde, afluente do Rio Pinheiros. A área encontra-se a montante da Est. Cardeal Arcoverde.

**Tabela 1 – Leituras do nível d'água e carga hidráulica – AC-81 – Cemitério São Paulo – Est. Cardeal Arcoverde.**

Poço	Prof. (m)	Cota topográfica (m)	Nível d'água (m)	Fase livre	Carga hidráulica (m)
PM-01	16,6	780,814	14,05	Não	766,76
PM-02	13,6	759,112	11,32	Não	747,79
PM-03	18,1	769,826	16,21	Não	753,62
PM-04	13,95	757,21	12	Não	745,21
PM-05	6,6	749,714	3,94	Não	745,77
PM-06	13,7	755,786	11,64	Não	744,15

Fonte: CONAM, 2023b.

**Figura 1 – Potenciometria – AC-81 – Cemitério São Paulo – Est. Cardeal Arcoverde.**



Fonte: CONAM, 2023b.

Na matriz solo, a investigação confirmou a presença dos parâmetros fosfato, nitrato, nitrogênio amoniacal, nitrogênio total Kjeldahl, nitrogênio total e bactérias heterotróficas, com concentrações acima do limite de quantificação laboratorial. Contudo, esses parâmetros não possuem valores de referência estabelecidos na normatização vigente para essa matriz (CONAM, 2023b).

Na matriz água subterrânea, foram identificadas concentrações de nitrato acima dos Valores Orientadores da CETESB (PM-06), presença de coliformes totais e termotolerantes (PM-05), e presença de bactérias heterotróficas (todos os PMs).

Com base nos resultados da investigação confirmatória, recomendou-se a restrição do uso e da captação de água subterrânea do aquífero freático no imóvel e em seu entorno, em razão das concentrações detectadas, no entanto não foi delimitado um polígono de restrição. Em

relação ao solo, embora não tenha sido possível caracterizar risco devido à ausência de valores de referência para comparação, recomendou-se a adoção do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) em quaisquer atividades que envolvam contato direto com o solo, a fim de garantir a segurança dos trabalhadores (CONAM, 2023b).

No Consulta Infração (CETESB 2025c), não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP).

**AC-68 – Est. Hebraica-Rebouças – Itaú Unibanco S/A.**

**Foto 2 – Vista geral da agência bancária, em fevereiro/2010, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 3 – Vista atual da área da antiga agência bancária, em abril/2024, desativada.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Av. Eusebio Matoso, 891 – São Paulo.
- Ocupação atual: Agência bancária, de 2010 a 2021.
- Situação: Desativada.
- Ocupação pretérita: Posto de combustível, entre 1980 e 2000. Há incerteza quanto à remoção dos tanques e estruturas subterrâneas.
- Classificação: Área Contaminada (AC), em Processo de Monitoramento para Encerramento (AME).
- Interface com o empreendimento: A área não será desapropriada, porém é limdeira ao canteiro de obras da Est. Hebraica-Rebouças.

A área foi objeto de gerenciamento de áreas contaminadas desenvolvido entre 2015 e 2023. Foram realizadas avaliação preliminar (2016), investigação confirmatória (2016), levantamento geofísico (2016), investigação detalhada, avaliação de risco à saúde humana e estudo de intrusão de vapores no subsolo (2017), campanha de monitoramento (2017), investigação ambiental complementar (2018), plano de intervenção (2019) que previu restrição do uso de água subterrânea e operação de sistema de remediação pela técnica Dual Phase Extraction – DPE (o qual funcionou de 2019 a 2021), 4 campanhas semestrais de monitoramento das águas subterrâneas e vapores do solo (2021 e 2022) e 1 campanha adicional para análise de TPH fracionado em vapores do solo (2023).

A investigação confirmatória detectou, na matriz água subterrânea, inconformidades associadas a VOCs (como m,p-xilenos), PAHs (como o naftaleno), e TPH na faixa da gasolina. A investigação detalhada detectou, na matriz solo, inconformidades associadas a chumbo, etilbenzeno, xilenos, 1,2,4-trimetilbenzeno, naftaleno e TPH; e, na matriz água subterrânea, foram detectadas inconformidades para bário total, 1,2,4-trimetilbenzeno, 1,3,5-trimetilbenzeno, xilenos, naftaleno e TPH. Fase livre foi detectada na campanha de monitoramento em 2017.

De acordo com a avaliação preliminar, não foram obtidas informações sobre a característica dos tanques do antigo posto de combustível, localização dos mesmos e atividades que indicassem sua remoção. Assim, foi realizado levantamento geofísico por meio do método Ground Penetrating Radar (GPR), nas áreas externa e interna da agência bancária, a fim de determinar a ocorrência de anomalias associadas a possível presença dos tanques subterrâneos. Observou-se a presença de algumas anomalias possivelmente associadas a caixas de passagem, escavações ou mesmo tanques enterrados (ARCADIS, 2023).

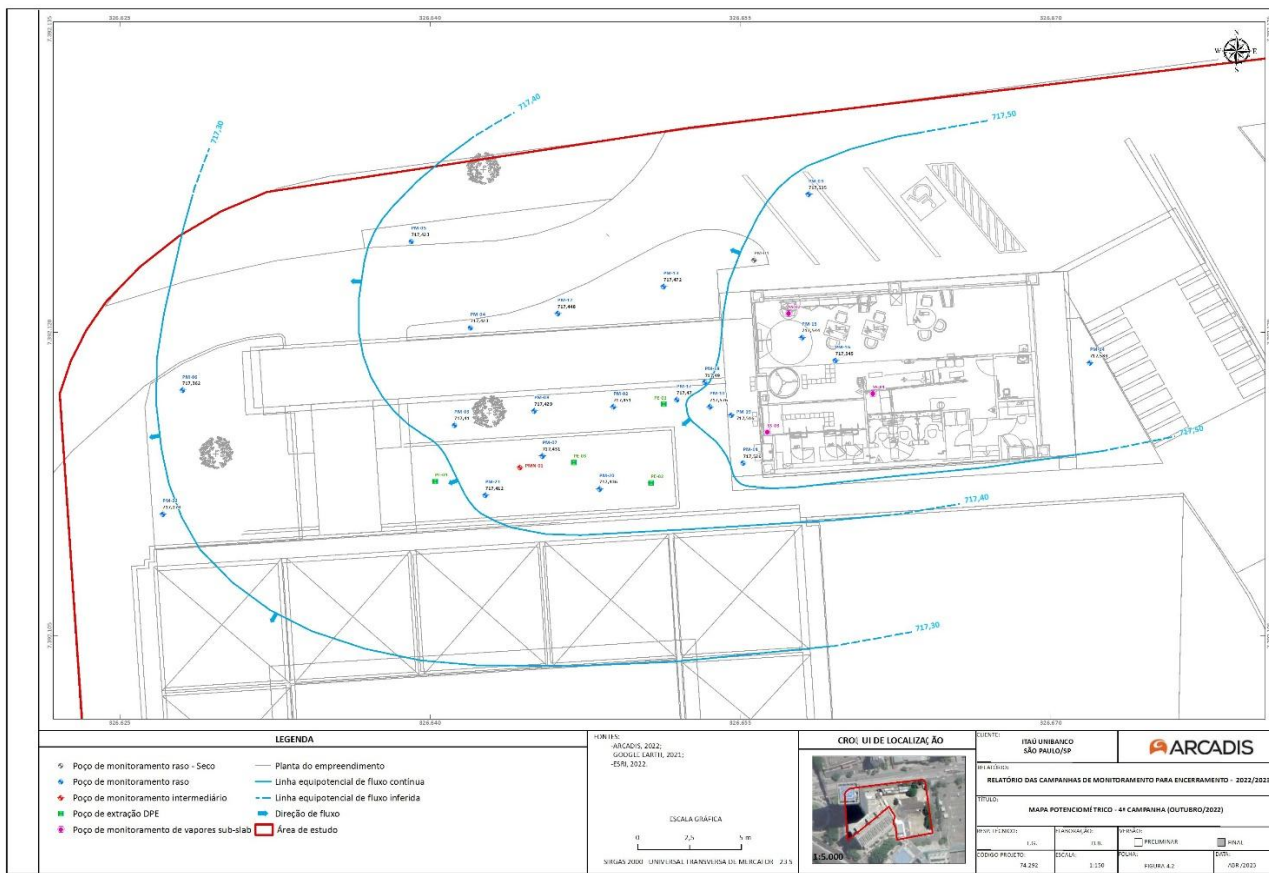
No processo disponibilizado, não foram encontradas evidências de que tenha havido desmobilização dos tanques ou estruturas subterrâneas.

O sistema de remediação DPE operou por 19 meses, projetado para remover fase livre e a massa dos compostos de interesse presentes em fase dissolvida e em vapores do solo. Relatou-se que as metas definidas no plano de intervenção foram atingidas, com a remoção de fase livre presente no nível raso do aquífero e a redução das concentrações dos compostos de interesse em fase dissolvida e vapor para valores inferiores às concentrações máximas aceitáveis - CMAs definidas na avaliação de risco à saúde humana (que considerou a manutenção do uso comercial da área) e aos padrões legais aplicáveis (ARCADIS, 2023).

Nas campanhas de encerramento do monitoramento de água subterrânea e vapores do solo, a evolução dos resultados analíticos indicou redução significativa das concentrações dos compostos de interesse. Não foi mais evidenciada presença de fase livre nos poços de monitoramento, houve redução da massa dos contaminantes, foi confirmada ausência de risco à saúde humana inaceitável aos receptores locais, considerando um cenário comercial, e a operação do DPE atingiu níveis assintóticos de recuperação de massa (ARCADIS, 2023).

A **Figura 2** apresenta a malha de poços e a potenciometria obtida no último relatório de monitoramento, que indica o sentido de fluxo de água subterrânea de leste para oeste, no sentido do Rio Pinheiros. Os dados de nível d'água dos poços são apresentados na **Tabela 2**.

**Figura 2 – Potenciometria e poços de monitoramento – AC-68 – Itaú Unibanco S/A – Est. Hebraica-Rebouças.**



Fonte: ARCADIS, 2023.

**Tabela 2 – Nível d’água dos poços de monitoramento – AC-68 – Itaú Unibanco S/A – Est. Hebraica-Rebouças.**

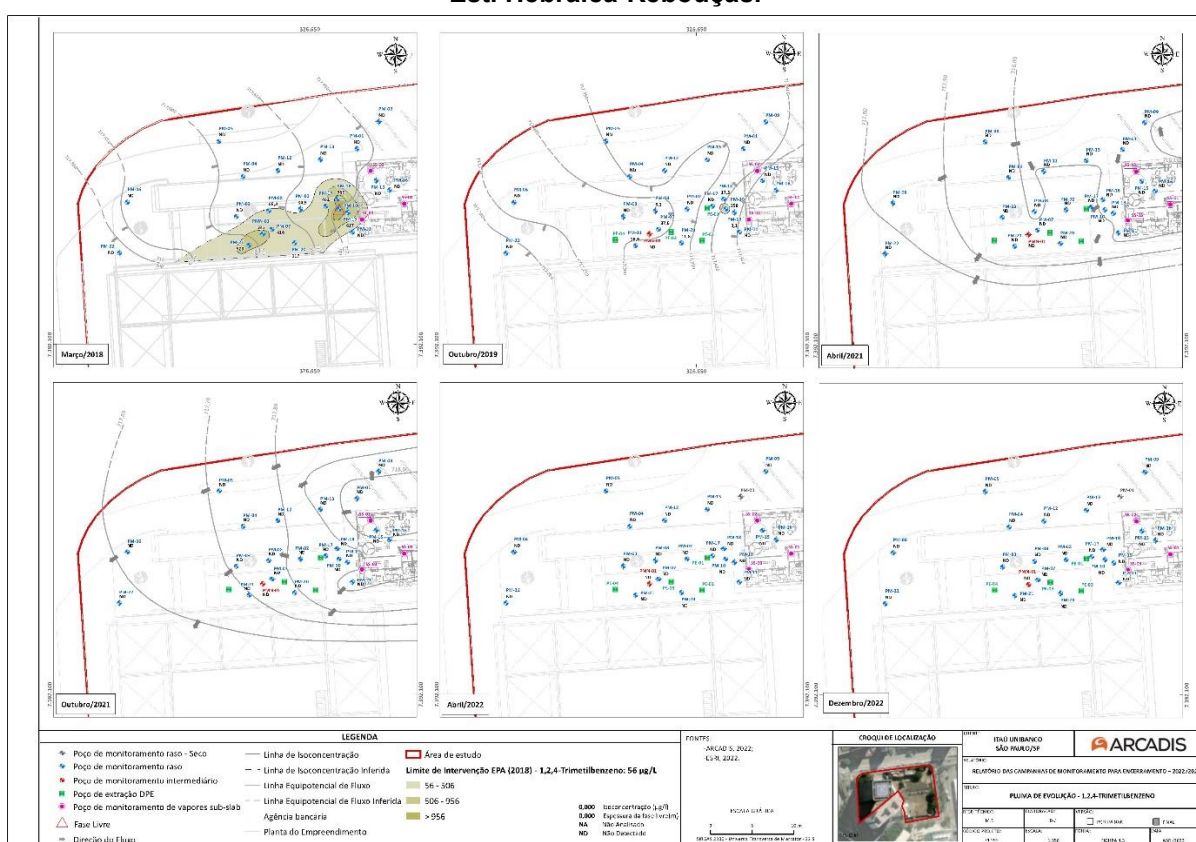
Código	Prof. (m)	Cota (m)	Nível d’água (m), out/2023	Carga hidráulica (m)
PM-01	5,04	722,815	Seco	-
PM-02	5,95	722,811	5,36	717,451
PM-03	7,03	722,830	5,42	717,410
PM-04	7,74	722,753	5,33	717,423
PM-05	6,70	722,703	5,28	717,423
PM-06	5,54	722,782	5,42	717,362
PM-07	7,25	722,731	5,30	717,431
PM-08	5,81	722,849	5,42	717,429
PM-09	7,03	722,625	5,09	717,535
PM-10	7,05	722,756	5,18	717,576
PM-11	6,55	722,836	5,31	717,526
PM-12	7,01	722,768	5,32	717,448
PM-13	6,80	722,682	5,21	717,472
PM-14	7,26	723,063	5,48	717,583
PM-15	6,48	722,884	5,34	717,544
PM-16	7,36	722,895	5,35	717,545
PM-17	7,27	722,870	5,40	717,470
PM-18	5,92	722,810	5,32	717,490
PM-19	7,09	722,846	5,33	717,516
PM-20	7,88	722,836	5,40	717,436

Código	Prof. (m)	Cota (m)	Nível d'água (m), out/2023	Carga hidráulica (m)
PM-21	7,56	722,732	5,32	717,412
PM-22	7,11	722,733	5,46	717,273
PM-23	7,12	722,783	6,00	716,783
PMN-01	11,54	722,746	5,55	717,196

Fonte: ARCADIS, 2023.

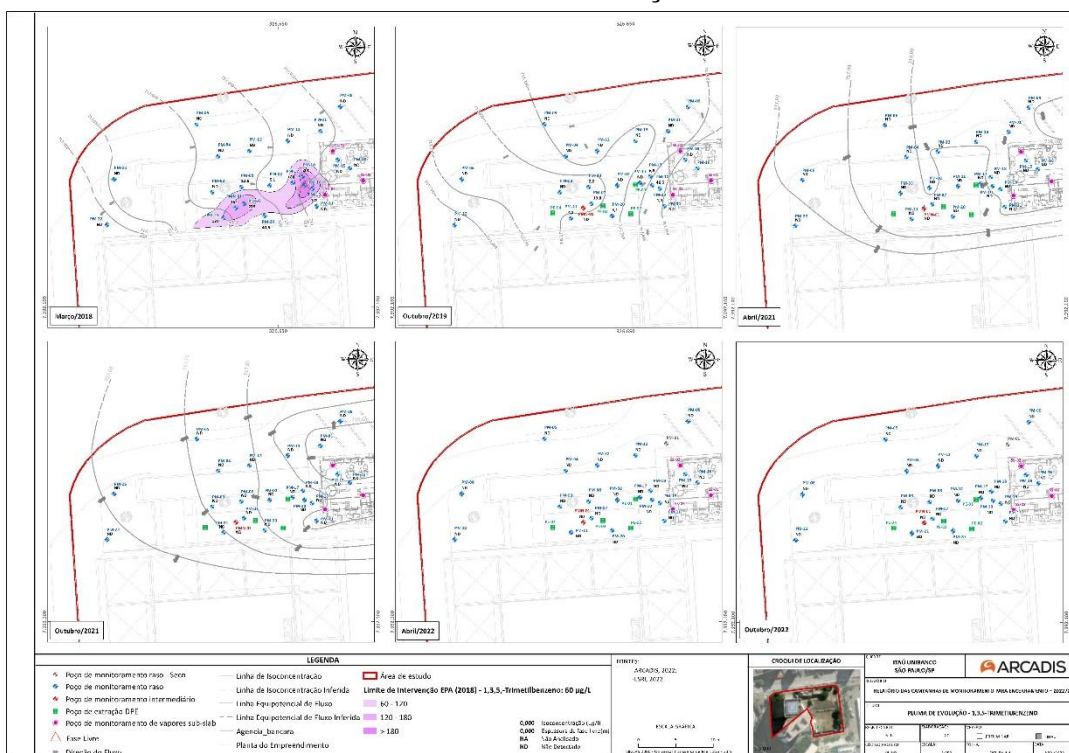
As figuras a seguir ilustram a evolução das plumas de contaminação dos compostos de interesse 1,2,4-trimetilbenzeno, 1,3,5-trimetilbenzeno, TPH total e naftaleno, demonstrando a redução e/ou eliminação da presença dos compostos de interesse na fase dissolvida, confirmando a efetividade da remediação.

**Figura 3 – Evolução da pluma de 1,2,4-trimetilbenzeno, de 2018 a 2022 – AC-68 – Itaú Unibanco S/A – Est. Hebraica-Rebouças.**



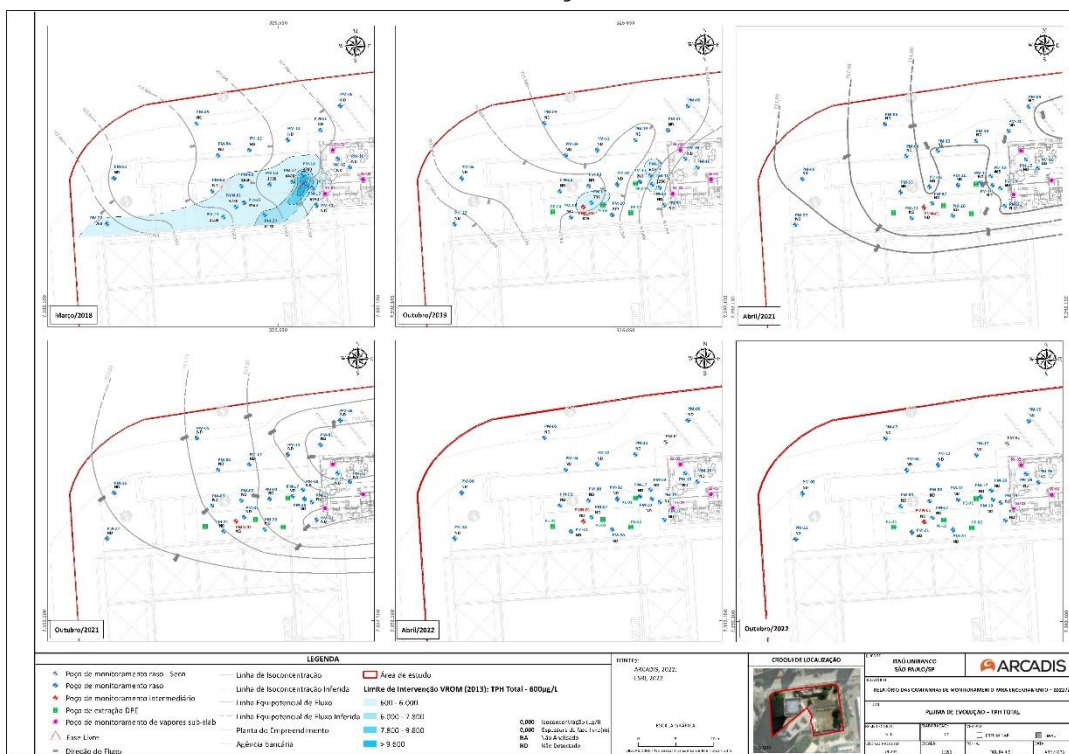
Fonte: ARCADIS, 2023.

Figura 4 – Evolução da pluma de 1,3,5-trimetilbenzeno, de 2018 a 2022 – AC-68 – Itaú Unibanco S/A – Est. Hebraica-Rebouças.



Fonte: ARCADIS, 2023.

Figura 5 – Evolução da pluma de TPH total, de 2018 a 2022 – AC-68 – Itaú Unibanco S/A – Est. Hebraica-Rebouças.



Fonte: ARCADIS, 2023.

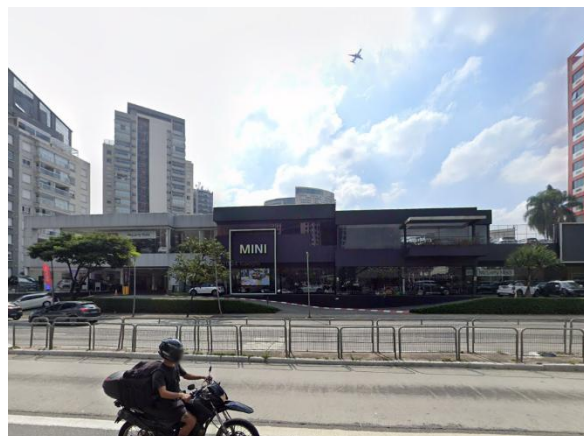


**AP-421 – Est. Hebraica-Rebouças – Caltex Veículos Ltda. (Concessionária MINI e oficina)**



**Foto 4 – Vista geral da Concessionária MINI, em fevereiro/2010, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 5 – Vista atual da área da Concessionária MINI, em abril/2024, ativa.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Av. Eusébio Matoso, 708 - 730 – São Paulo.
- Ocupação atual: Concessionária MINI, desde 2005.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Hebraica-Rebouças, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de concessionária, provida de oficina, que iniciou suas operações em 2005, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa é o *“comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos; serviços de instalação, manutenção e reparação de acessórios para veículos automotores; outras sociedades de participação, exceto holdings”*.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AC-56 – Est. Vital Brasil – Centro Automotivo Santa Helena Ltda.**

**Foto 6 – Vista geral do Centro Automotivo Santa Helena Ltda., em janeiro/2010, ativo.**  
Fonte: Google Street View.



**Foto 7 – Vista atual do Centro Automotivo Santa Helena Ltda., em dezembro/2023, ativo.**  
Fonte: Google Street View.

- Endereço: Av. Corifeu de Azevedo Marques, 44 – São Paulo.
- Ocupação atual: Centro Automotivo Santa Helena Ltda., desde 1966.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área Contaminada (AC), Reabilitada para o Uso Declarado (AR), como posto de combustível.
- Interface com o empreendimento: A área não será desapropriada, porém é limdeira ao canteiro de obras da Est. Vital Brasil.

Na área opera um posto de combustíveis desde 1966, o qual foi objeto de extenso gerenciamento de áreas contaminadas iniciado em 1999, após a constatação de contaminação com ocorrência de fase livre. Apresenta-se a seguir um resumo do gerenciamento, conforme o último relatório de monitoramento para encerramento (MM, 2019).

O passivo ambiental foi objeto de remediação em 2004 e 2014, quando foram implantados, respectivamente, sistemas AS/SVE (injeção de ar com extração de vapores) e MPE (extração multifásica).

Em 2008, não foi mais detectada fase livre nos poços de monitoramento e, em 2010, foi apresentada à CETESB a compilação de 4 campanhas de monitoramento para encerramento. A CETESB exigiu a realização de nova investigação detalhada, plano e medidas de intervenção, caso necessárias.

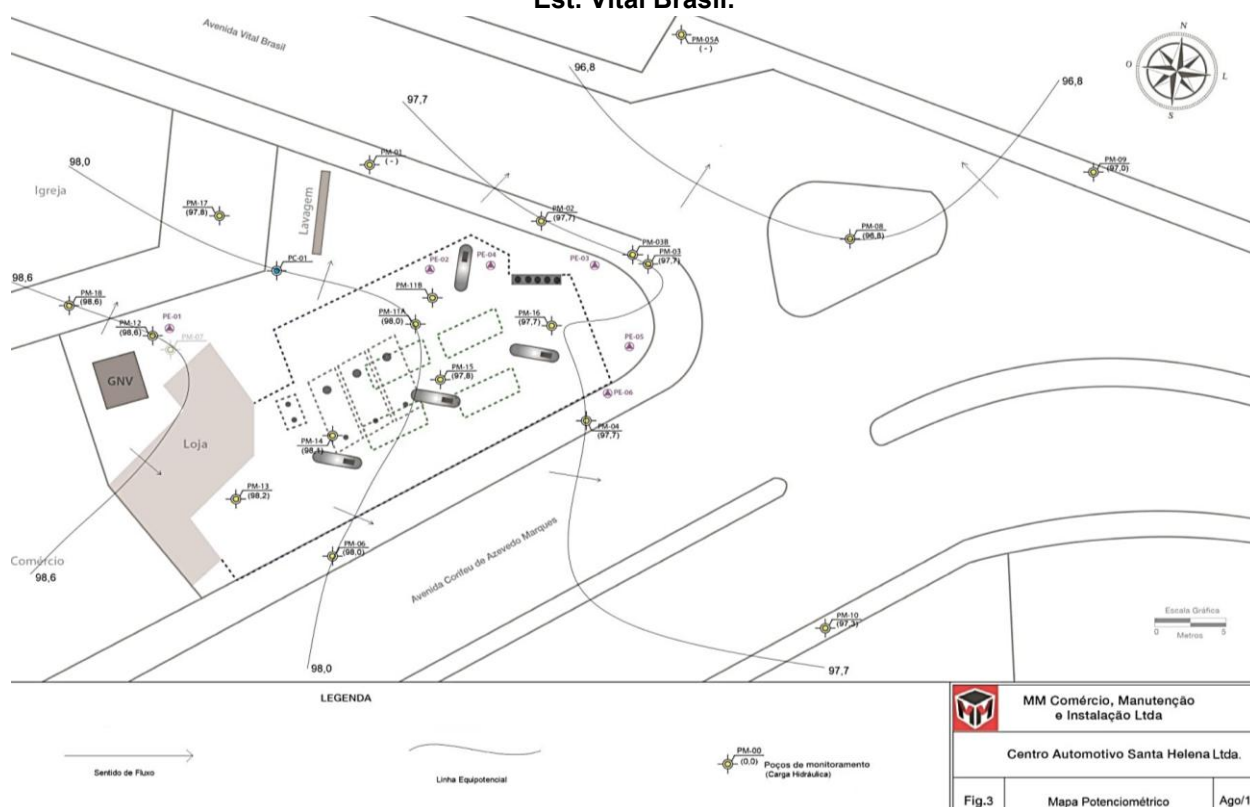
A investigação detalhada foi apresentada em 2013, identificando novamente fase livre nos poços de monitoramento, demandando novo processo de remediação e monitoramento ambiental. Entre 2014 e 2015, foram desenvolvidas 2 campanhas de monitoramento, sendo que os resultados analíticos constataram benzeno e naftaleno (2014 e 2015), etilbenzeno e xileno (2015) acima dos Valores Orientadores da CETESB, na matriz água subterrânea.

Em 2015 o posto passou por reforma completa, sendo retirados 4 tanques subterrâneos. Os resultados analíticos das amostras de solo das cavas desses tanques reportaram concentrações dos compostos de interesse menores que os Valores Orientadores da CETESB. Durante a reforma, também foram realizadas intervenções de remediação, envolvendo

escavação e segregação de solo, aplicação de agente oxidante nas cavas, recomposição das cavas e reinstalação de poços de monitoramento.

Entre 2016 e 2019, foram desenvolvidas 7 campanhas semestrais de monitoramento para encerramento. A **Figura 7** apresenta a localização dos poços de monitoramento e a potenciometria obtida no último relatório, indicando sentido de fluxo de água subterrânea para leste, em direção ao Rio Pinheiros. Os dados de nível d'água dos poços são apresentados na **Tabela 3**.

**Figura 7 – Potenciometria e poços de monitoramento – AC-56 – Centro Automotivo Santa Helena Ltda. – Est. Vital Brasil.**



Fonte: MM, 2019.

**Tabela 3 – Nível d'água dos poços de monitoramento – AC-56 – Centro Automotivo Santa Helena Ltda. – Est. Vital Brasil.**

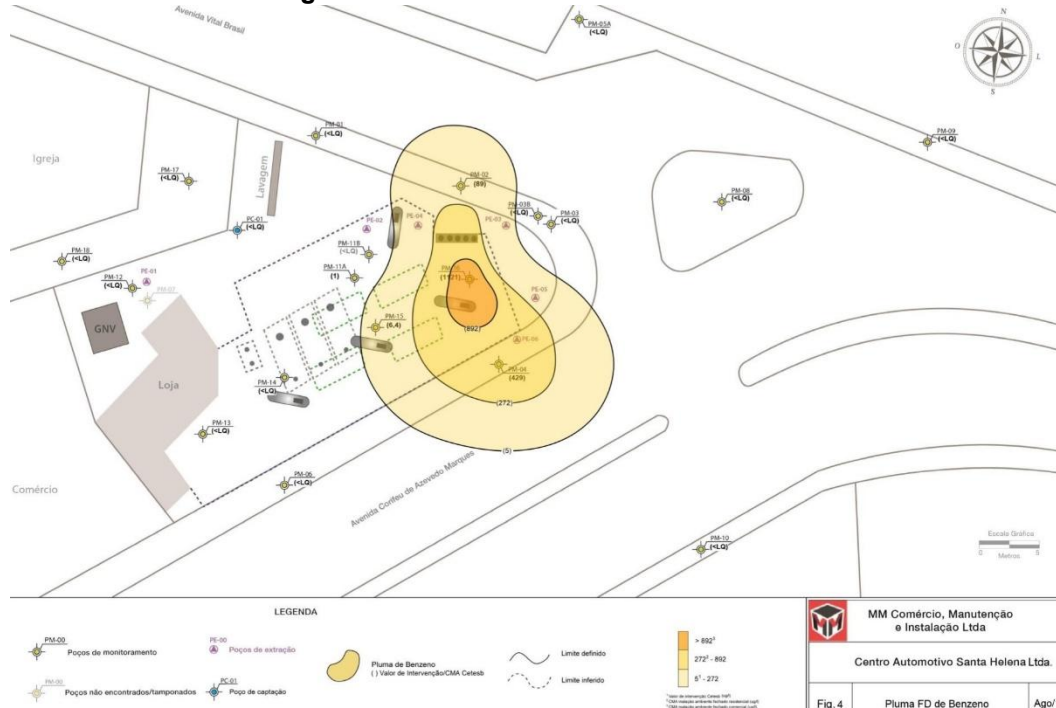
Código	Cota relativa (m)	Nível d'água (m)	Profundidade (m)	Carga hidráulica (m)
PM-01	100,00	2,00	2,50	98,00
PM-02	99,91	2,20	3,70	97,71
PM-03	99,87	2,20	2,30	97,67
PM-03B	99,87	2,20	4,50	97,67
PM-04	99,98	2,25	2,75	97,73
PM-05A	-	2,40	4,25	-
PM-06	99,99	2,00	3,90	97,99
PM-08	100,09	3,30	3,90	96,79
PM-09	99,73	2,70	3,00	97,03
PM-10	99,92	2,60	2,70	97,32
PM-11A	100,35	2,30	3,90	98,05
PM-11B	100,35	2,80	5,70	97,55
PM-12	100,28	1,65	3,60	98,63
PM-13	100,41	2,16	4,00	98,25

Código	Cota relativa (m)	Nível d'água (m)	Profundidade (m)	Carga hidráulica (m)
PM-14	100,40	2,30	4,00	98,10
PM-15	100,40	2,65	3,45	97,75
PM-16	100,27	2,60	3,55	97,67
PM-17	100,47	2,65	3,65	97,82
PM-18	100,58	2,00	3,80	98,58

Fonte: MM, 2019.

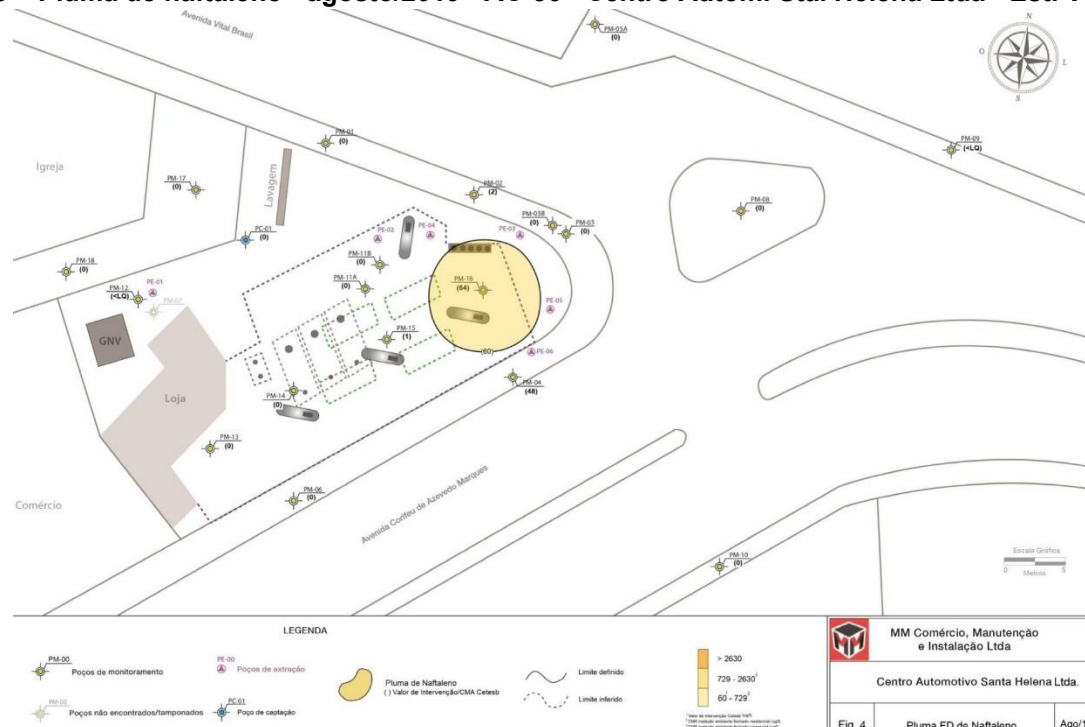
Os resultados analíticos constataram concentrações superiores aos Valores Orientadores da CETESB para benzeno (PM-02, PM-04, PM-15 e PM-16) e naftaleno (PM-16). A **Figura 8** e a **Figura 9** ilustram as plumas de contaminação delimitadas para esses compostos de interesse.

**Figura 8 – Pluma de benzeno - agosto/2019 - AC-56 - Centro Autom. Sta. Helena Ltda - Est. Vital Brasil**



Fonte: MM, 2019.

Figura 9 – Pluma de naftaleno - agosto/2019 - AC-56 - Centro Autom. Sta. Helena Ltda - Est. Vital Brasil

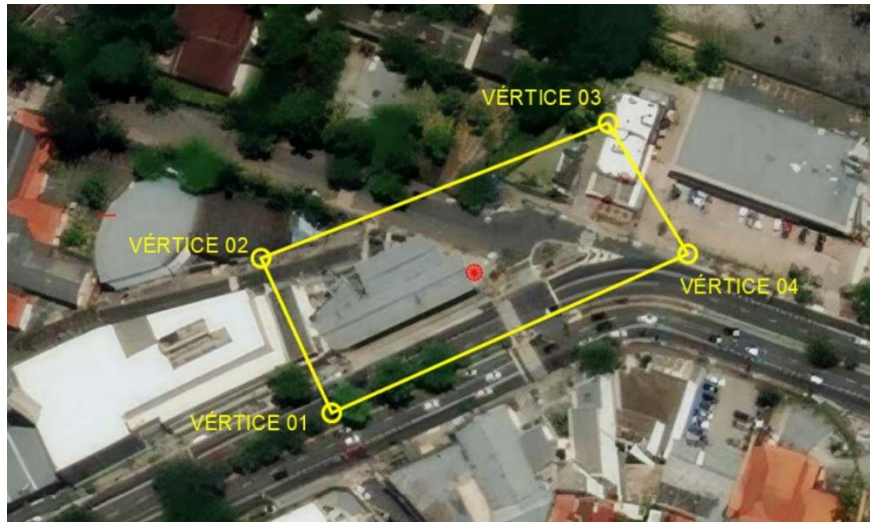


Fonte: MM, 2019.

Em 2022, foi emitido o relatório Análise Técnica, Econômica e Financeira para o Não Atingimento da Potabilidade (GEOAMBIENTE, 2022). Foram apresentados estudos de modelagem de transporte, tabela com matriz de decisão com dados sobre os prós e contras da remediação até a potabilidade, e tabela de custos estimados. Pela modelagem matemática, concluiu-se que em 10 anos não seria atingido o poço de captação a jusante do posto, havendo possibilidade de degradação em até 5 anos. A conclusão aponta ser tecnicamente, economicamente e financeiramente inviável a remediação do local até que se atinja o padrão de potabilidade.

A CETESB se manifestou por meio da Informação Técnica 129/2023/ICRP, informando que foi atualizado o banco de áreas contaminadas em março/2023, para Área Reabilitada para Uso Declarado como Posto de Combustível (AR), com restrição ao uso da água subterrânea do aquífero raso, vide a **Figura 10** a seguir. Nota-se que a área engloba parte do terreno que será desapropriado para construção da Est. Vital Brasil.

**Figura 10 – Área de restrição ao uso da água subterrânea do aquífero raso – AC-56 – Centro Automotivo Santa Helena Ltda. – Est. Vital Brasil.**



Fonte: GEOAMBIENTE, 2022.

## AP-440 – Est. Hospital Universitário – Indústria Metalúrgica Tergal S/A



**Foto 8 – Vista atual do imóvel ocupado pela antiga Indústria Metalúrgica Tergal S/A (atual Roldão), em janeiro/2024.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Av. Corifeu de Azevedo Marques, 3672 – São Paulo.
- Ocupação atual: Roldão Atacadista, desde meados dos anos 2000.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Indústria Metalúrgica Tergal S/A, de 1954 a 1998.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Hospital Universitário, a ser totalmente desapropriada.

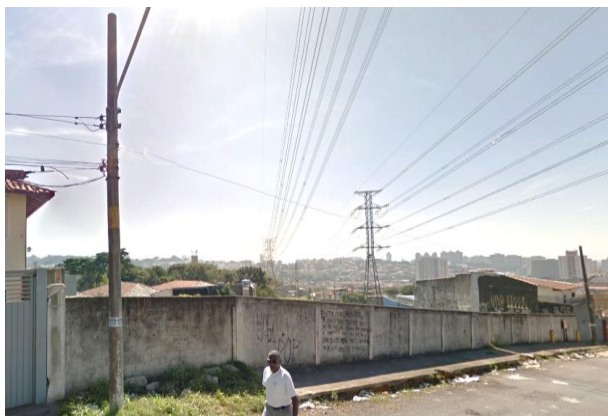
A área foi ocupada por uma antiga indústria metalúrgica, que iniciou suas operações em 1954 e faliu em 1998. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha de Breve Relato Digitalizada que o objeto da empresa era a “*fabricação de veículos rodoviários, peças e acessórios*”.

Em pesquisa no Diário Oficial, verificou-se que em 23/09/1981 a indústria foi convocada pela CETESB para requerer o Registro e Licença de Funcionamento do estabelecimento, no entanto não foi encontrado registro de que a indústria requereu licença junto à CETESB. No SIPOL (CETESB), não foram encontrados registros de licenciamento.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

### AS-35 – Subestação Esmeralda – Kalisto Cooperativa de Reciclagem



**Foto 9 – Vista geral da área da Kalisto Cooperativa de Reciclagem, em julho/2013.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 10 – Vista atual da Kalisto Cooperativa de Reciclagem, em setembro/2025, ativa.**



**Foto 11 – Imagem de satélite da área em maio/2024, que sugere gerenciamento inadequado de resíduos sólidos.**

Fonte: Google Earth.

- Endereço: R. Laudelino de Abreu, 427 – São Paulo.
- Ocupação atual: Kalisto Cooperativa de Reciclagem, desde 2014.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área Suspeita de Contaminação (AS).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Subestação Esmeralda, a ser totalmente desapropriada.

A cooperativa de reciclagem iniciou suas operações em 2014, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

Em consulta à JUCESP, não foram encontrados registros sobre a empresa.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AC-45 – Est. Rio Pequeno – Portal do Rio Pequeno Auto Posto Ltda. / Serviços Automotivos Rio Pequeno Ltda.**



**Foto 12 – Vista geral do Portal do Rio Pequeno Auto Posto Ltda., em março/2010, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 13 – Vista atual do Portal do Rio Pequeno Auto Posto Ltda., em janeiro/2024, ativo.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Av. do Rio Pequeno, 1291 – São Paulo.
- Ocupação atual: Portal do Rio Pequeno Auto Posto Ltda., desde 2008.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Serviços Automotivos Rio Pequeno Ltda., de 1974 a 2007.
- Classificação:  
Para o cadastro do Serviços Automotivos Rio Pequeno Ltda.: Área Contaminada (AC), Sob Investigação (ACI).  
Para o cadastro do Portal do Rio Pequeno Auto Posto Ltda.: Área Contaminada (AC), Reabilitada para o Uso Declarado (AR), como comércio varejista de combustíveis.
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Rio Pequeno, a ser totalmente desapropriada.

Na área opera um posto de combustíveis desde 1974, e em 2004, a CETESB e o Serviços Automotivos Rio Pequeno Ltda. celebraram Termo de Ajustamento de Conduta – TAC com o objetivo de remediar a área. A contaminação foi constatada em uma investigação (a qual não estava disponível no processo da CETESB consultado) que visava o licenciamento ambiental do posto. Em função do não cumprimento das exigências do TAC e do licenciamento, o posto sofreu infrações em 2005 e 2006. Em 2007, o posto sofreu interdição pela CETESB e a Agência Nacional de Petróleo – ANP revogou a sua autorização (Despacho ANP 545, de 26/06/2007). Além da referida investigação que constatou contaminação, não foram desenvolvidas ações de gerenciamento de áreas contaminadas sob esta razão social.

Em 2008, o imóvel do posto foi locado para outro empreendedor, que iniciou novo processo de licenciamento ambiental, sob a razão social Portal do Rio Pequeno Auto Posto Ltda., e se comprometeu a executar reforma completa do posto, troca de equipamentos e gerenciamento da área contaminada.

O gerenciamento de áreas contaminadas foi desenvolvido entre 2010 e 2016, concluído com o Termo de Reabilitação para Uso Declarado como comércio varejista de combustíveis e com restrição ao uso de água subterrânea. Não foi executada remediação.

Em 2009, foi realizada investigação detalhada e avaliação de risco (a qual não se obteve acesso) e em 2010 foi desenvolvida investigação detalhada complementar e plano de intervenção (ENGEIO, 2010). Nesse segundo estudo, os resultados obtidos constataram concentrações acima dos Valores Orientadores da CETESB para benzeno, na matriz solo, e para benzeno, naftaleno, etilbenzeno e xilenos, na matriz água subterrânea. A potenciometria da área indica o sentido de fluxo de água subterrânea para noroeste, no sentido do Córrego Jaguaré.

Em 2011, foi apresentada nova investigação em que foram perfurados 3 novos poços (ENGEIO, 2011), nos quais não foram constatadas inconformidades.

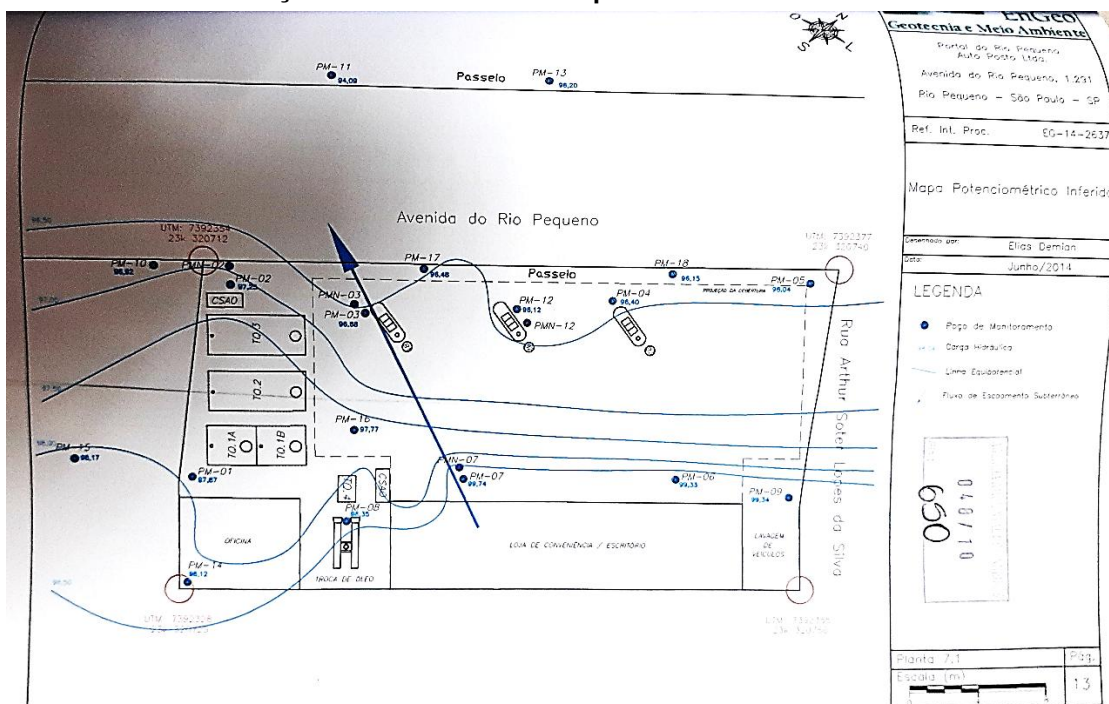
Em 2012 e 2013, foram apresentados relatórios de monitoramento ambiental (ENGEIO, 2012 e 2013), consideradas como 3ª e 4ª campanhas de monitoramento pelo interessado. Na 3ª campanha, os resultados analíticos constataram benzeno e naftaleno acima dos Valores Orientadores da CETESB na matriz água subterrânea. Na 4ª campanha, foram perfurados 4 novos poços de monitoramento, e os resultados analíticos constataram benzeno e etilbenzeno acima dos Valores Orientadores da CETESB na matriz água subterrânea.

A CETESB avaliou os relatórios e recomendou a realização de mais uma ou duas campanhas nos períodos de maior e menor índice pluviométrico.

Em dezembro/2013 e março/2014, foram realizadas a 5ª e 6ª campanhas de monitoramento (ENGEIO, 2014a e 2014b). Os resultados analíticos constataram benzeno acima dos Valores Orientadores da CETESB na matriz água subterrânea. Foi delimitada pluma de contaminação por benzeno, em plano horizontal e vertical, ilustradas na **Figura 11** e na **Figura 12**.



**Figura 13 – Potenciometria e poços de monitoramento – AC-45 – Portal do Rio Pequeno Auto Posto Ltda. / Serviços Automotivos Rio Pequeno Ltda. – Est. Jardim Sarah.**



Fonte: ENGE0, 2014b.

**Tabela 4 – Nível d'água dos poços de monitoramento – AC-45 – Portal do Rio Pequeno Auto Posto Ltda. / Serviços Automotivos Rio Pequeno Ltda. – Est. Rio Pequeno.**

Código	Cota (m)	Nível d'água (m)	Carga hidráulica (m)
PM-01	99,97	2,10	97,87
PM-02	99,67	2,42	97,25
PM-03	99,71	3,03	96,68
PM-04	99,82	3,32	96,50
PM-05	99,70	3,66	96,04
PM-06	99,85	0,52	99,33
PM-07	99,91	2,17	97,74
PM-08	100,00	1,65	98,35
PM-09	99,92	0,58	99,34
PM-10	99,40	2,48	96,92
PM-11	97,65	3,56	94,09
PM-12	99,72	3,60	96,12
PM-13	99,93	3,73	96,20
PM-14	99,57	1,45	98,12
PM-15	99,97	1,80	98,17
PM-16	99,81	2,04	97,77
PM-17	99,65	3,17	96,48
PM-18	99,58	3,54	96,04
PMN-02	99,58	2,76	96,82
PMN-03	99,71	3,04	96,67
PMN-07	99,90	2,32	97,58
PMN-12	99,72	3,68	96,04

Fonte: ENGE0, 2014b.

A **Tabela 5** e a **Tabela 6** apresenta os compostos de interesse detectados nas sondagens e nos poços de monitoramento (matrizes solo e água subterrânea, respectivamente) ao longo das investigações.

**Tabela 5 – Compostos de interesse detectados nas sondagens (solo) – AC-45 – Portal do Rio Pequeno Auto Posto Ltda. / Serviços Automotivos Rio Pequeno Ltda. – Est. Rio Pequeno.**

Código	Benzeno	Naftaleno	Xileno	Fenantreno	Tolueno	Etilbenzeno	Antraceno	TPH
S-01/PM-01								
S-02/PM-02								
S-08/PM-08								
S-09/PM-09								LQ
S-10/PM-10								
S-11/PM-11								
S-12/PM-12	VI	LQ	LQ	LQ	LQ	LQ	LQ	
SMN-02/PMN-02								
SMN-03/PMN-03								
SMN-07/PMN-07								
ST-01		LQ	LQ		LQ	LQ		
ST-02				LQ				
ST-03		LQ	LQ					
ST-04								

LQ: compostos detectados, porém abaixo do valor de intervenção. VI: compostos detectados acima do valor de intervenção.

Obs.: as sondagens ST-01 a ST-04 foram executadas a 3m a noroeste, nordeste, sudeste e sudoeste do PM-12. Não foram executados poços de monitoramento nesses pontos.

Fonte: adaptado de ENGEO, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014a e 2014b.

As inconformidades associadas a solo ocorreram no PM-12 (localizado junto a uma das bombas de combustível), sendo também detectados compostos de interesse abaixo dos valores de intervenção nas sondagens próximas ao PM-12 e no PM-09 (localizado na área de lavagem de veículos).

Com relação aos poços, em toda a rede de monitoramento foi ao menos detectada a presença de compostos de interesse acima do limite de detecção, inclusive nos poços localizados no lado oposto da Av. Rio Pequeno (PM-11 e PM-13). Inconformidades ocorreram para o PM-01, PM-02, PM-03, PM-07, PM-09, PM-12, PM-17, PMN-02, PMN-03 e PMN-12.

Em função das concentrações se apresentarem inferiores às concentrações máximas aceitáveis obtidas na avaliação de risco à saúde humana, foi pleiteado Termo de Reabilitação para o Uso Declarado como comércio varejista de combustíveis, com restrição ao uso de água subterrânea, obtido em 2016.

**Tabela 6 – Compostos de interesse detectados nos poços de monitoramento (água subterrânea) – AC-45 – Portal do Rio Pequeno Auto Posto Ltda. / Serviços Automotivos Rio Pequeno Ltda. – Est. Rio Pequeno.**

Código	Benzeno	Naftaleno	Fluoreno	Etilbenzeno	Xileno	Criseno	Fenantreno	Fluoranteno	Pireno	Acenafteno	Tolueno	Antraceno	Etanol	TPH total	Benzo(a)-antraceno
S-01/PM-01	VI	LQ		LQ	LQ					LQ	LQ				
S-02/PM-02	VI	VI		VI	VI						LQ				
PM-03	VI	LQ	LQ	LQ	LQ		LQ			LQ			LQ		
PM-04		LQ	LQ	LQ	LQ	LQ	LQ	LQ	LQ	LQ		LQ			
PM-05		LQ		LQ	LQ										
PM-06			LQ	LQ	LQ		LQ	LQ	LQ						
PM-07	VI	LQ	LQ	LQ	LQ		LQ			LQ		LQ			
S-08/PM-08				LQ	LQ										
S-09/PM-09		LQ	LQ	LQ	LQ		LQ	LQ	LQ				LQ	VI	
S-10/PM-10		LQ		LQ	LQ										
S-11/PM-11		LQ		LQ	LQ										
S-12/PM-12	VI	VI	LQ	VI	LQ		LQ			LQ	LQ	LQ			
PM-13		LQ		LQ	LQ										
PM-14				LQ	LQ										
PM-15		LQ		LQ	LQ										
PM-16		LQ	LQ	LQ	LQ		LQ		LQ	LQ					LQ
PM-17	VI	LQ	LQ	LQ	LQ		LQ	LQ		LQ					LQ
PM-18		LQ	LQ	LQ	LQ		LQ		LQ	LQ					LQ
SMN-02/PMN-02	VI	LQ		LQ	LQ										
SMN-03/PMN-03	VI	LQ	LQ	LQ	LQ		LQ	LQ	LQ	LQ		LQ			
SMN-07/PMN-07		LQ	LQ	LQ	LQ		LQ								
PMN-12	VI	LQ		LQ	LQ		LQ				LQ		LQ		

LQ: compostos detectados, porém abaixo do valor de intervenção. VI: compostos detectados acima do valor de intervenção.

Fonte: adaptado de ENGEO, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014a e 2014b.

**AP-393 – Est. Rio Pequeno – Centro Automotivo Nova Canaã (oficina)**



**Foto 14 – Vista geral da Fênix Distribuidora de Baterias e Lubrificantes e RS Automóveis, em março/2010, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 15 – Vista geral do Porto União Gesso e Vidraçaria Politécnica, em junho/2017, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 16 – Vista atual do Centro Automotivo Nova Canaã, em janeiro/2024, ativo.**

Fonte: Google Street View.

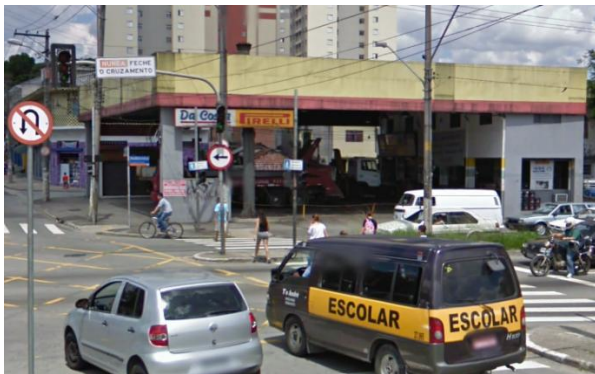
- Endereço: Av. Escola Politécnica, 3759 – São Paulo.
- Ocupação atual: Centro Automotivo Nova Canaã, desde 2021.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Porto União Gesso e Vidraçaria Politécnica, de 2016 até 2019; Fênix Distribuidora de Baterias e Lubrificantes e RS Automóveis, 2010 e 2011.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: Área inserida na ADA da Est. Rio Pequeno, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de oficina automotiva que iniciou suas operações em 2021, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

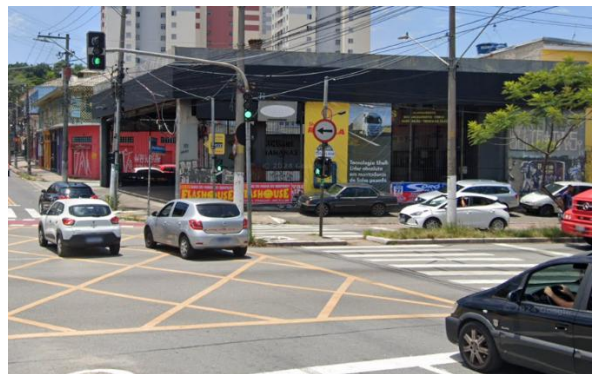
Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AP-394 – Est. Rio Pequeno – Della Via Pneus Ltda. / Garraforte Comércio de Pneus Ltda. (oficina)**



**Foto 17 – Vista geral do Garraforte Comércio de Pneus Ltda, em fevereiro/2010, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 18 – Vista atual do Della Via Pneus Ltda, em janeiro/2024, ativo.**

Fonte: Google Street View.

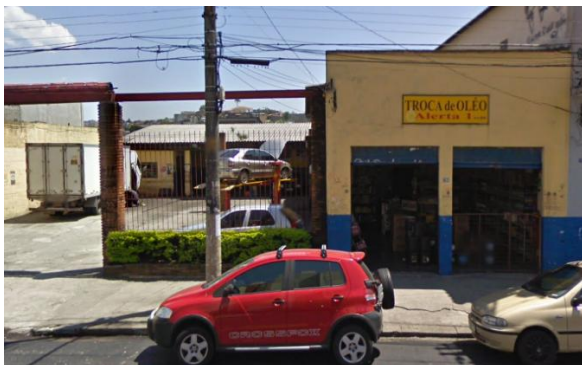
- Endereço: Av. Escola Politécnica, 3661 / R. Jorge Ward, 69 – São Paulo.
- Ocupação atual: Della Via Pneus Ltda., desde 2011.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Garraforte Comércio de Pneus Ltda., de 2002 a 2011.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Rio Pequeno, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de oficina automotiva que iniciou suas operações em 2002, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AP-395 – Est. Rio Pequeno – Alerta 1 Troca de Óleo / D. A. de M. Oliveira Lubrificantes**



**Foto 19 – Vista geral do Alerta 1 Troca de Óleo, em março/2010, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 20 – Vista atual do Alerta 1 Troca de Óleo, em janeiro/2024, ativo.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Av. Rio Pequeno, 1304 – São Paulo.
- Ocupação atual: Alerta 1 Troca de Óleo, desde 2000.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Rio Pequeno, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de comércio varejista de óleos lubrificantes que iniciou suas operações em 2000. No SIPOL (CETESB) consta para esse endereço Certificado de Dispensa de Licença, emitida em 2004, para a razão social D.A. De M. Oliveira - Lubrificantes – ME. Não constaram registros de licenciamento ambiental por outras empresas no imóvel.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AP-443 – Est. Rio Pequeno – Câmbio Bastos (oficina)**



**Foto 21 – Vista geral da antiga marcenaria, em março/2010, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 22 – Vista geral do Câmbio Bastos, em março/2020, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 23 – Vista atual do Câmbio Bastos, em janeiro/2024, ativo.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: R. Luca Carlevaris, 78 – São Paulo.
- Ocupação atual: Câmbio Bastos, desde 2019.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Marcenaria, de 2010 a 2018.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Rio Pequeno, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de oficina automotiva que iniciou suas operações neste endereço em 2019, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa é prestação de *“serviços de lanternagem ou funilaria e pintura de veículos automotores; serviços de manutenção e reparação elétrica de veículos automotores; serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores; serviços de alinhamento e balanceamento de*

*veículos automotores; serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores; serviços de instalação, manutenção e reparação de acessórios para veículos automotores; comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores; e promoção de vendas”.*

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AP-444 – Est. Rio Pequeno – Primos Motos (oficina)**



**Foto 24 – Vista geral do Douguinha Motos, em fevereiro/2011, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 25 – Vista geral do Primos Motos, em outubro/2015, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 26 – Vista atual do Primos Motos, em janeiro/2024, ativo.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Av. Escola Politécnica, 4003 – São Paulo.
- Ocupação atual: Primos Motos, desde 2015.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Douguinha Motos, de 2011 a 2014.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Rio Pequeno, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de oficina que iniciou suas operações em 2015, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

Em consulta à JUCESP, não foram encontrados registros sobre a empresa.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AC-40 – Est. Jardim Sarah – Auto Posto Vila Antônio Ltda.**

**Foto 27 – Vista geral da área do antigo Auto Posto Vila Antônio Ltda., em março/2010.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 28 – Vista atual do Lava-rápido Colinas, em janeiro/2024, ativo.**

Fonte: Google Street View.

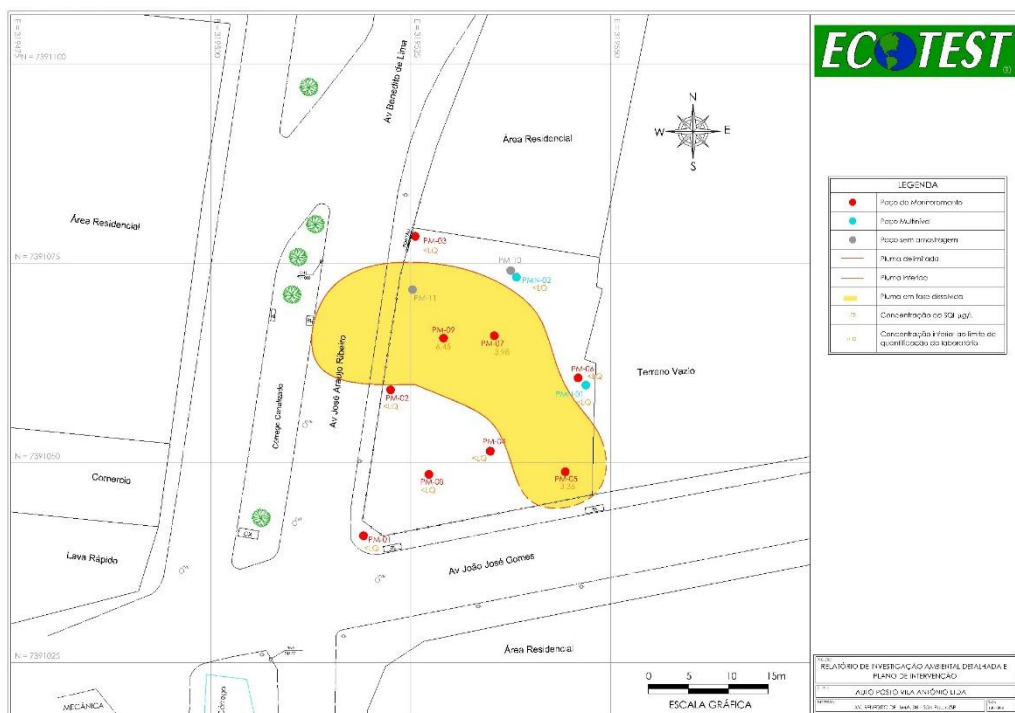
- Endereço: Av. Benedito de Lima, 8 – São Paulo.
- Ocupação atual: Lava-rápido Colinas.
- Situação: Desativado.
- Ocupação pretérita: Auto Posto Vila Antônio Ltda., entre 1988 e 2002.
- Classificação: Área Contaminada (AC), Reabilitada para o Uso Declarado (AR), como posto de combustível.
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Jardim Sarah, a ser totalmente desapropriada.

A área foi objeto de gerenciamento de áreas contaminadas desenvolvido entre 2011 e 2020, sendo que o posto teve seus tanques e demais equipamentos removidos em 2002. O gerenciamento foi concluído com a emissão do Termo de Reabilitação para Uso Declarado como posto de combustível e com restrição ao uso da água subterrânea. A área não foi cadastrada na Relação de Áreas Contaminadas da CETESB.

Em 2011, foi desenvolvida investigação confirmatória (FALCÃO BAUER, 2011), sendo detectados críseno e TPH total acima dos valores de referência da Lista Holandesa na matriz água subterrânea.

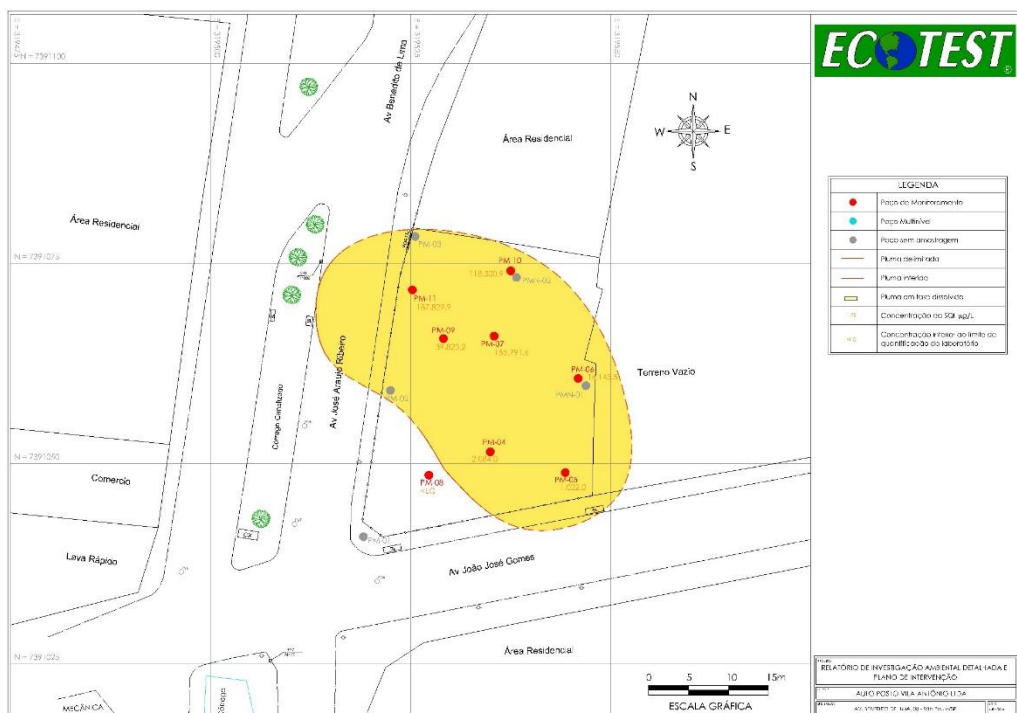
Em 2012, foi desenvolvida investigação detalhada, avaliação de risco à saúde humana e plano de intervenção (ECOTEST, 2012). Os resultados analíticos constataram concentrações de benzo(a)antraceno e TPH acima dos Valores Orientadores da CETESB para água subterrânea. Foram delimitadas plumas de contaminação para esses compostos de interesse, ilustradas na **Figura 14** e **Figura 15**. A pluma de benzo(a)antraceno foi considerada inferida nas porções sul e oeste; e a pluma de TPH foi considerada delimitada apenas na porção sudoeste (sendo inferida nas demais direções).

Figura 14 – Pluma horizontal de benzo(a)antraceno, em janeiro/2012 – AC-40 – Auto Posto Vila Antônio Ltda. – Est. Jardim Sarah.



Fonte: ECOTEST, 2012.

Figura 15 – Pluma horizontal de TPH, em janeiro/2012 – AC-40 – Auto Posto Vila Antônio Ltda. – Est. Jardim Sarah.



Fonte: ECOTEST, 2012.

O plano de intervenção previu a instalação de poços de monitoramento para delimitação de pluma horizontal de fase dissolvida; uso de EPIs; averbação da área contaminada na matrícula do imóvel; e definição de área com restrição ao uso da água subterrânea. Não foi prevista remediação ambiental ou remoção de solo.

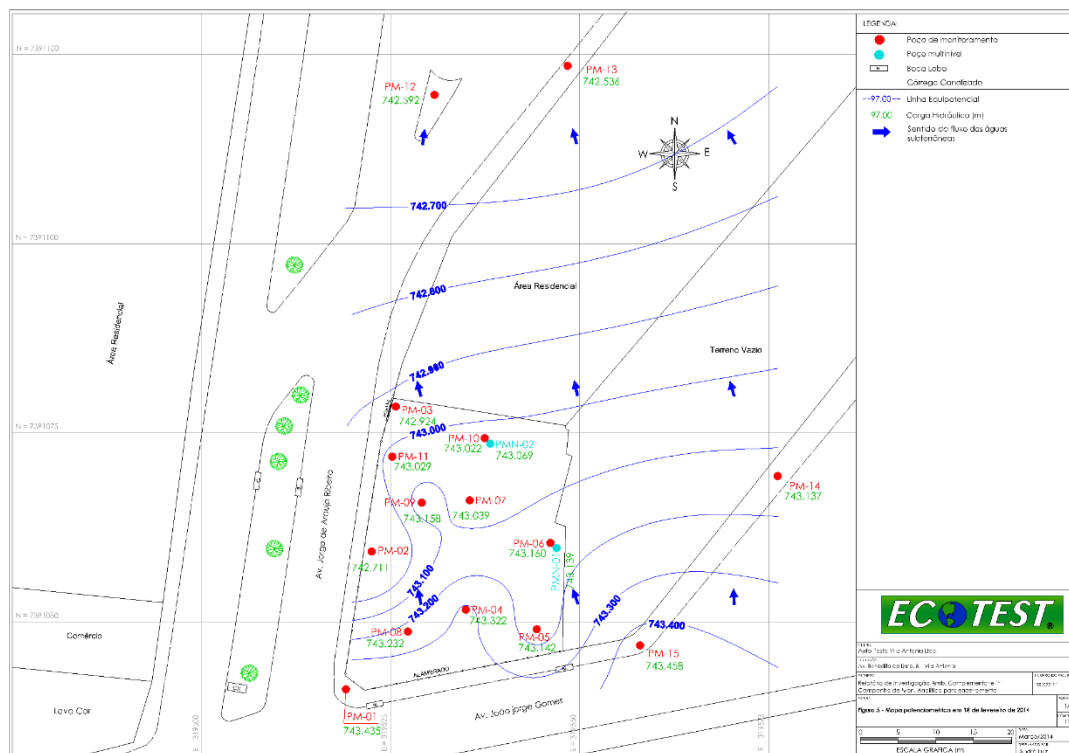
Ao avaliar o relatório, a CETESB informou que, embora não haja remediação para TPH e a avaliação de risco à saúde humana não tenha apontado risco para nenhum dos cenários, era necessário o fechamento da pluma para o desenvolvimento de área de restrição ao consumo de água subterrânea.

Em 2013, foi desenvolvida investigação complementar (ECOTEST, 2013), em que os resultados analíticos constataram concentrações de TPH acima dos Valores Orientadores da CETESB para água subterrânea, no entanto não houve alteração quanto à delimitação das plumas.

Em 2014, foi desenvolvida investigação complementar e 1ª campanha de monitoramento para encerramento (ECOTEST, 2014a), a qual contemplou a instalação de novos poços de monitoramento, a norte e a leste da área de estudo, visando a delimitação das plumas. Os resultados analíticos constataram concentrações acima dos Valores Orientadores da CETESB para TPH na matriz água subterrânea em apenas um poço (PM-03), localizado na extremidade norte da área.

A **Figura 16** apresenta a malha de poços complementada e a potenciométrica da área, que indica o sentido de fluxo de água subterrânea para norte, no sentido do córrego canalizado sob a Av. José de Araújo Ribeiro. Os dados de nível d'água dos poços são apresentados na **Tabela 7**.

**Figura 16 – Potenciométrica e poços de monitoramento – AC-40 – Auto Posto Vila Antônio Ltda. – Est. Jardim Sarah.**



Fonte: ECOTEST, 2014a.

**Tabela 7 – Nível d'água dos poços de monitoramento - AC-40 - Auto Posto Vila Antônio Ltda. - Est. Jardim Sarah.**

<b>Código</b>	<b>Prof. (m)</b>	<b>Cota (m)</b>	<b>Nível d'água (m), 04/02/24</b>	<b>Nível d'água (m), 18/02/24</b>
PM-01	3,32	744,37	1,00	0,93
PM-02	2,78	744,26	1,24	1,55
PM-03	3,23	743,98	1,11	1,06
PM-04	3,80	745,19	1,99	1,87
PM-05	4,36	745,19	2,21	2,05
PM-06	4,33	745,54	2,46	2,38
PM-07	3,68	744,78	2,04	1,98
PM-08	3,77	744,75	1,64	1,55
PM-09	3,70	744,75	1,53	1,59
PM-10	3,90	745,06	2,11	2,04
PM-11	3,16	744,08	Não Encontrado	1,05
PM-12	3,42	743,47	0,91	0,88
PM-13	3,52	743,43	0,78	0,89
PM-14	6,45	748,00	4,86	4,86
PM-15	5,25	746,43	3,05	2,97
PMN-01	6,37	745,59	2,49	2,45
PMN-02	5,82	745,12	2,13	2,05

Fonte: ECOTEST, 2014a.

Ainda em 2014, foi desenvolvida a 2ª campanha de monitoramento para encerramento (ECOTEST, 2014b) e os resultados analíticos apresentaram redução na concentração de TPH no PM-03. Foi definido polígono de restrição ao consumo de água subterrânea abrangendo a área do antigo posto de combustível.

Em 2015, foram desenvolvidas a 3ª e a 4ª campanhas de monitoramento para encerramento (SERVMAR, 2015; FINKLER, 2015). Na 3ª campanha, não foram constatadas inconformidades; e na 4ª campanha foi constatado benzo(a)antraceno e TPH acima dos Valores Orientadores da CETESB no PM-06. No entanto, devido às concentrações não terem superado as CMAs definidas, considerou-se que não havia risco à saúde humana ou aos bens a proteger locais.

A Informação Técnica da CETESB 412/2020/ICRA e o Parecer Técnico CETESB 45102272, que avaliaram o monitoramento para encerramento para reabilitação da área contaminada e o plano de intervenção, consideraram que os trabalhos executados no local foram adequados, sendo viável a emissão de Termo de Reabilitação da Área para Uso Declarado para posto de combustível. Foi definida restrição ao uso de água subterrânea do aquífero livre, com os vértices contemplando a totalidade da área e permanente. Foi salientado que, caso haja interesse em reutilizar a área para outra finalidade, deverá ser solicitado 'Parecer Técnico sobre Plano de Intervenção para Reutilização de Áreas Contaminadas'.

Na área limdeira vizinha a esse antigo posto de combustível (denominada como RICARDO MARQUES ALVES, na Av. Mauro Marques da Silva, lotes 37 a 45), a qual se encontra

desocupada, na década de 2010 foi iniciado projeto arquitetônico de um conjunto de residências unifamiliares, o qual não se concretizou. Ao longo do processo de licenciamento junto à Prefeitura de São Paulo (a qual cadastrou esta área em sua relação de áreas contaminadas sob o SQL 160.175.0132-0), demandou-se manifestação da CETESB quanto à mudança de uso pretendida e quanto à contaminação do Auto Posto Vila Antônio. Em 2016, a CETESB solicitou ao interessado a elaboração de avaliação preliminar e, se necessária, investigação confirmatória na área.

Com base nos resultados de avaliação preliminar (ALHAMBRA, 2015 e 2016) e dos relatórios de monitoramento no posto de combustível, a CETESB emitiu o Parecer Técnico nº 058/CAAC/2016, concluindo que a área foi objeto de atividades pretéritas com baixo potencial de contaminação (estocagem de materiais de construção e estacionamento de ônibus) e que a contaminação oriunda do posto não afetou a área, sendo então dispensada a necessidade de investigação confirmatória.

### AS-34 – Est. Jardim Sarah – Depósito de Resíduos



**Foto 29 – Vista geral da área do antigo depósito de resíduos, em fevereiro/2011.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 30 – Imagem de satélite da área em outubro/2020, que sugere gerenciamento inadequado de resíduos sólidos.**

Fonte: Google Earth.



**Foto 31 – Área em atividade em janeiro/2024, sendo possível identificar manejo inadequado de resíduos sólidos.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 32 – Vista atual da área do antigo depósito de resíduos, onde foi construído residencial.**

- Endereço: Av. Benedito de Lima, 46 – São Paulo.
- Ocupação atual: Imóvel em reforma.
- Situação: Desativado.
- Ocupação pretérita: Depósito de resíduos, de ao menos 2020 a 2024.
- Classificação: Área Suspeita de Contaminação (AS).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Jardim Sarah, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de depósito de resíduos sólidos evidenciado por meio de imagem aérea de satélite, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB) na área.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AP-441 – Est. Jardim Sarah – Autoelétrico e Mecânica**



**Foto 33 – Vista geral do Autoelétrico e Mecânica, em março/2010, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 34 – Vista geral do Autoelétrico e Mecânica, em maio/2019, ativo.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Av. Benedito de Lima, 40 – São Paulo.
- Ocupação atual: Autoelétrico e Mecânica, ao menos desde 2010.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Jardim Sarah, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de oficina automotiva existente ao menos desde 2010, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

Em consulta à JUCESP, não foram encontrados registros sobre a empresa.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AP-349 – Est. Reserva Raposo – JBS S/A (antigo Frigorífico Boivi Ltda.)**



**Foto 35 – Vista geral da antiga JBS, em fevereiro/2011, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 36 – Vista atual da antiga JBS, em abril/2024, desativada.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Rod. Raposo Tavares (SP-270), km 18,5, 8342 – São Paulo.
- Ocupação atual: Desativado.
- Situação: Desativado.
- Ocupação pretérita: JBS S/A, até meados de 2015; Frigorífico Boivi Ltda., de 1992 a 1999.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Reserva Raposo, a ser totalmente desapropriada.

A área foi ocupada por empresas frigoríficas de 1992 a meados de 2015.

Até 1999, operou no local a Frigorífico Boivi Ltda. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que a empresa possui sede em Goianira/GO e, em 1992, abriu filial nesse imóvel. Em publicação do Poder Judiciário no Diário Oficial do Estado de São Paulo, de 09/05/2000, constou informações de que a empresa “se mudou há mais ou menos um ano”.

A JBS S/A ocupou a área até meados de 2015. Não se obteve informações de quando a empresa iniciou as operações no local.

As imagens de satélite e fotos a nível do solo multitemporais, disponibilizadas na plataforma Google Earth e ferramenta Google Street View, sugerem que no local foram desenvolvidas atividades logísticas. Não foi possível obter maiores informações a respeito das atividades desenvolvidas no local.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AC-29 e AC-31 – Pátio – Queiroz Galvão MZM Butantã Desenv. Imob. Ltda. / RP6 Empreendimentos SPE Ltda.**



**Foto 37 – Vista atual da área do Pátio, visada da Rua Emília Pilon.**

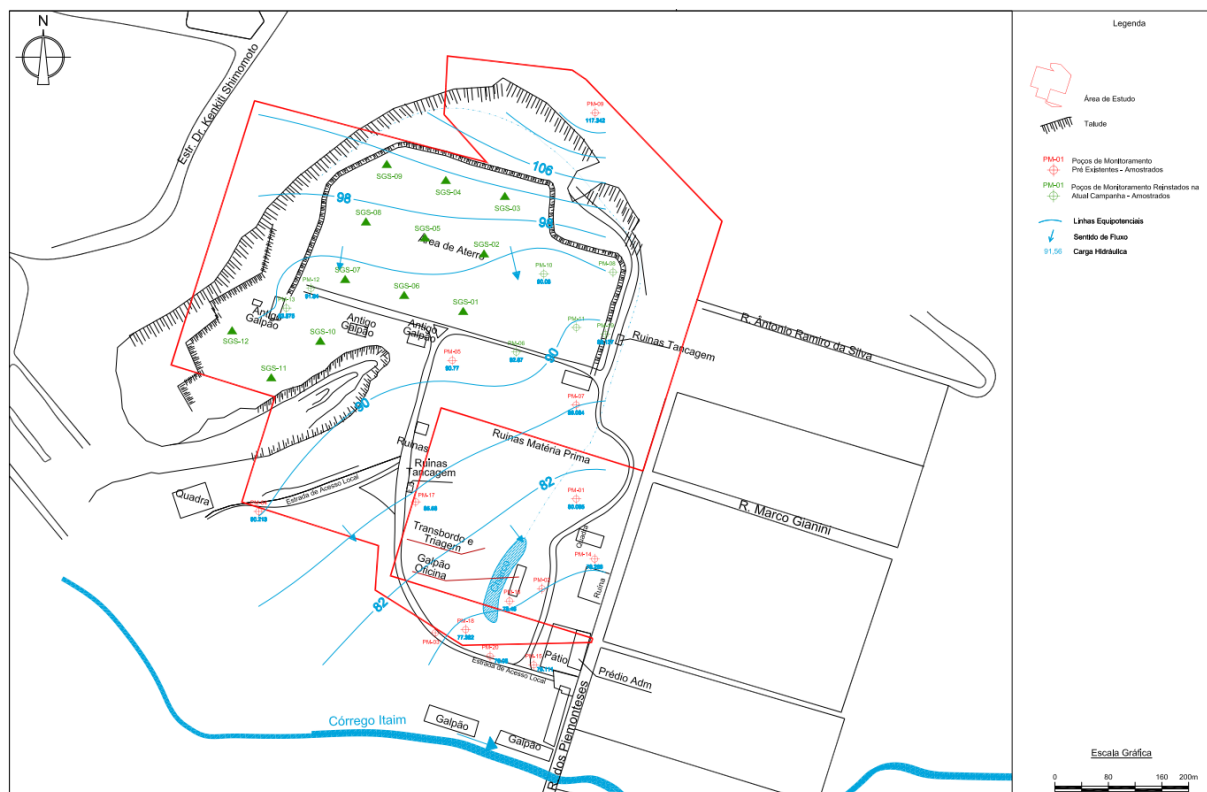
- Endereço: R. dos Piemonteses, s/n – São Paulo.
- Ocupação atual: Desativado e desmobilizado.
- Situação: Desativado.
- Ocupação pretérita: Pedreira Firpavi, entre 1967 e 1987, que explorou granito para a produção de brita. Consid Indústria e Comércio, entre 1997 e 2005, que fabricava artefatos de concreto pré-moldados, sendo que a cava da pedreira foi preenchida em 1990 com solo oriundo da ampliação da Rod. Raposo Tavares para a implantação da Consid.
- Classificação: Área Contaminada (AC), Reabilitada para o Uso Declarado (AR), residencial.
- Interface com o empreendimento: A área AC-29 está inserida na ADA do Pátio, a ser totalmente desapropriada.

O passivo ambiental foi objeto de 2 gerenciamentos de áreas contaminadas, pela Queiroz Galvão MZM Butantã Desenv. Imob. Ltda. (na ADA), e pela RP6 Empreendimentos SPE Ltda. (fora da ADA).

- Queiroz Galvão MZM Butantã Desenv. Imob. Ltda.

O gerenciamento de áreas contaminadas pela Queiroz Galvão MZM foi desenvolvido entre 2010 e 2016, concluído com o Termo de Reabilitação para Uso Declarado residencial e com restrição ao uso de água subterrânea. As ações foram executadas em parte do terreno, conforme delimitação em vermelho apresentada na **Figura 17**.

**Figura 17 – Área do gerenciamento de áreas contaminadas e potenciométrica – AC-29 – Queiroz Galvão MZM Butantã Desenv. Imob. Ltda. – Pátio.**



Fonte: adaptado de BTX, 2015.

Em 2010, foi desenvolvida avaliação preliminar e investigação detalhada com avaliação de risco. Foi amostrada apenas água subterrânea, sendo detectados cobalto, manganês e nitrato acima dos Valores Orientadores da CETESB. Em 2012, foi desenvolvida avaliação preliminar e investigação confirmatória, sendo amostradas água subterrânea e solo, não tendo sido constatadas inconformidades. Não se obteve acesso aos referidos estudos, sendo este resumo elaborado conforme informações dispostas em BTX, 2013a e BTX, 2015.

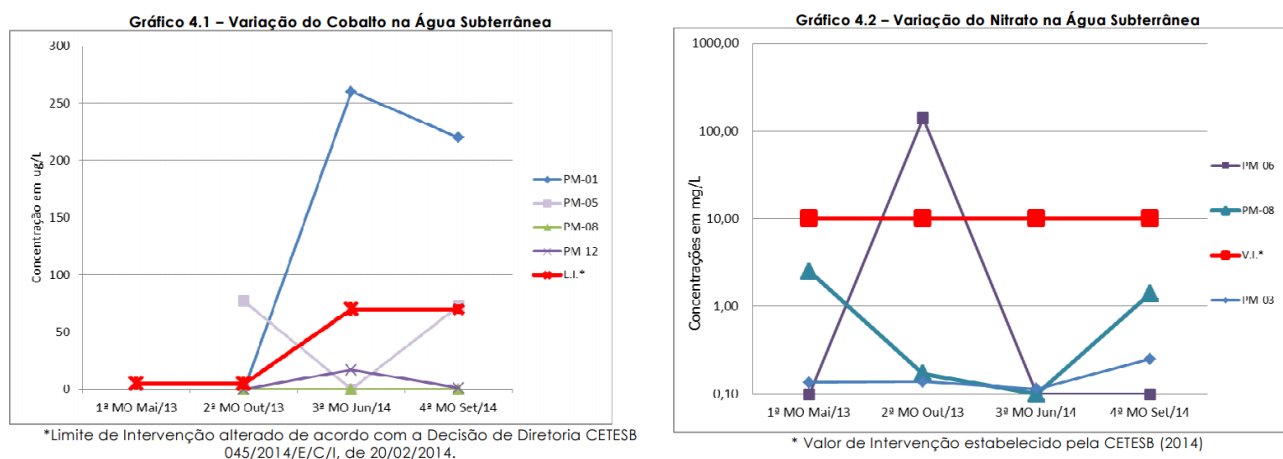
Também em 2012, por exigência da CETESB em função das anomalias detectadas em 2010, foi apresentado relatório complementar de investigação confirmatória e plano de intervenção para retirada de equipamentos existentes e demolição das estruturas. Os resultados analíticos detectaram, para matriz água subterrânea, cobalto, manganês e nitrato acima dos Valores Orientadores da CETESB. TPH também foi avaliado no solo, em áreas que abrigaram tanques, e não foram constatadas inconformidades. Concluiu-se que a forma de distribuição e as concentrações demonstraram que os metais encontrados seriam anomalias locais, não detendo relação com as atividades pretéritas da área avaliada; e o nitrato possivelmente estaria relacionado a despejos de esgotos por residências a montante. Como medida de controle institucional ao risco de ingestão de água subterrânea, foi proposto polígono de restrição ao uso. Com base no exposto, a CETESB emitiu o Despacho CETESB 467.12.CAAC, recomendando o monitoramento da qualidade da água subterrânea por 4 campanhas semestrais. Não se obteve acesso a esses estudos, sendo este resumo elaborado conforme informações dispostas no referido Despacho e em BTX, 2013a.

As 4 campanhas semestrais de monitoramento das águas subterrâneas foram realizadas de 2013 a 2015 (BTX, 2013a, 2013b, 2014 e 2015) e comprovou-se a destinação das antigas estruturas e equipamentos inservíveis remanescentes. Não foi executada remediação e não foram delimitadas plumas de contaminação no sentido horizontal ou vertical.

A potenciometria obtida indica o sentido de fluxo de água subterrânea para sudeste, em direção ao Córrego Itaim, conforme **Figura 17**. Localmente, o nível d'água subterrânea encontrou-se a profundidades entre 0,70 m (PM-16) e 11,40 m (PM-07).

A **Figura 18** apresenta as variações de concentração de cobalto e nitrato ao longo das campanhas. Informou-se que, com a publicação da Decisão de Diretoria nº 045/2014/E/C/I, que eliminou o limite de intervenção para manganês, esse composto foi desconsiderado como contaminação.

**Figura 18 – Variação das concentrações de cobalto e nitrato na água subterrânea ao longo das campanhas de monitoramento para encerramento – AC-29 – Queiroz Galvão MZM Butantã Desenv. Imob. Ltda. – Pátio.**



Fonte: adaptado de BTX, 2015.

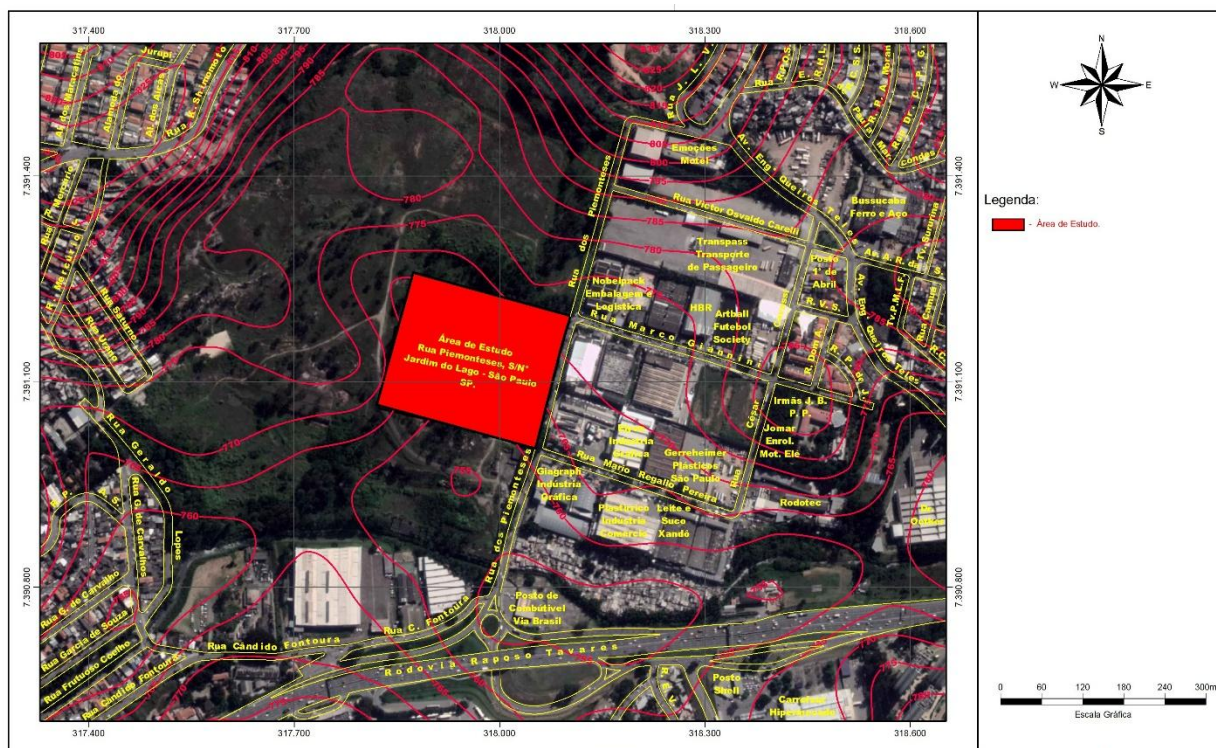
Na última campanha de monitoramento, foi realizada leitura de VOCs nos poços de monitoramento situados na área do aterro da antiga cava de mineração, não sendo detectado metano.

Foi então pleiteada a emissão do termo de reabilitação da área, obtido em 2016.

- RP6 Empreendimentos SPE Ltda.

O gerenciamento de áreas contaminadas pela RP6 Empreendimentos foi concluído em agosto/2023 com o Termo de Reabilitação para Uso Declarado residencial e com restrição ao uso de água subterrânea. As ações foram executadas na área de estudo ilustrada na **Figura 19**.

**Figura 19 – Área de estudo do gerenciamento de áreas contaminadas – AC-31 – RP6 Empreendimentos – Pátio.**



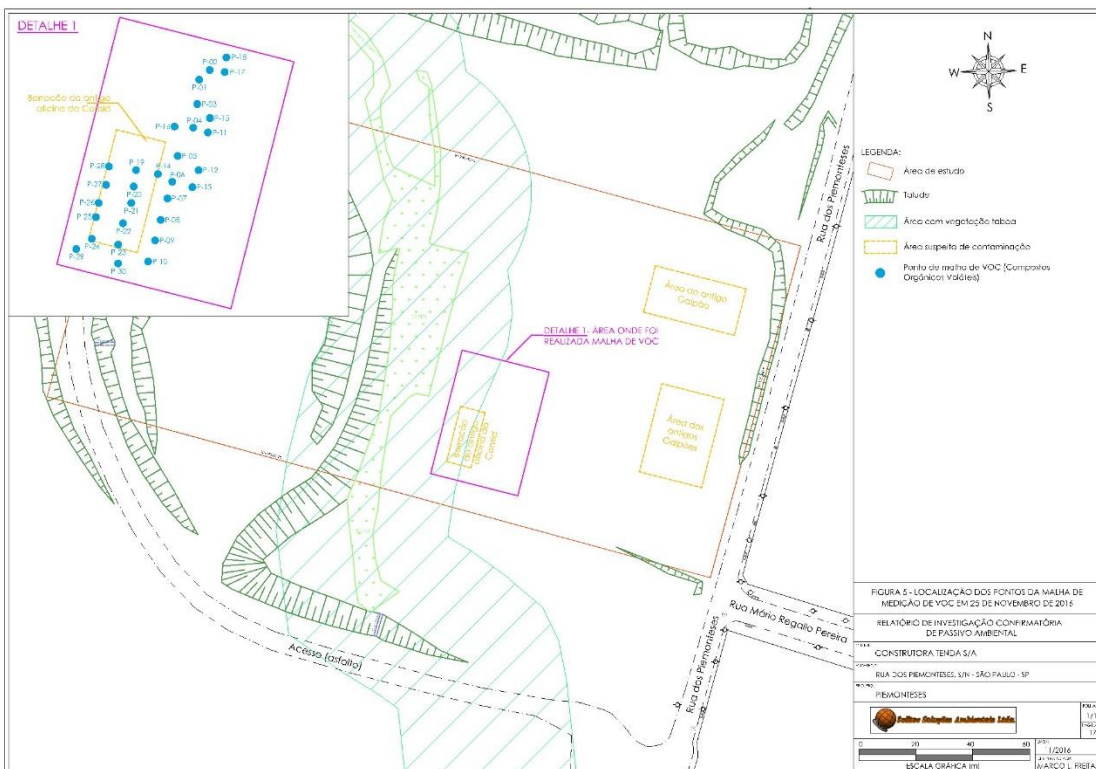
Fonte: SAGRI AMBIENTAL, 2021a.

Foram realizadas avaliação preliminar (2016), investigação confirmatória (2017), investigação detalhada e avaliação de risco à saúde humana (2018), investigação detalhada complementar e plano de intervenção (2019) e 4 campanhas semestrais de monitoramento das águas subterrâneas (2020 e 2021).

Na investigação confirmatória (SOILTEC, 2017), durante a execução da malha de VOC, em área que abrigou um barracão da antiga oficina da Consid, o equipamento de medição de gases apresentou valores acima do seu limite de detecção de 50.000 ppm em 2 pontos (P-04 e P-06), demonstrando que o local possuía bolsões de gases no solo. Em sondagens, foram encontrados vestígios de óleo adsorvido (pontos FS-02 e FS-04, próximo ao barracão da antiga oficina e próximo à área de um antigo galpão), o qual, pelas características do produto e modelo conceitual da área (presença de caldeira), a suspeita era que se tratava de óleo BPF, utilizado para geração de calor em caldeiras. Foram realizadas análises em solo e água subterrânea para metais, VOC, SVOC (compostos orgânicos semivoláteis) e TPH (hidrocarbonetos totais de petróleo), e os resultados analíticos detectaram bário e cobalto, em água subterrânea, acima dos Valores Orientadores da CETESB.

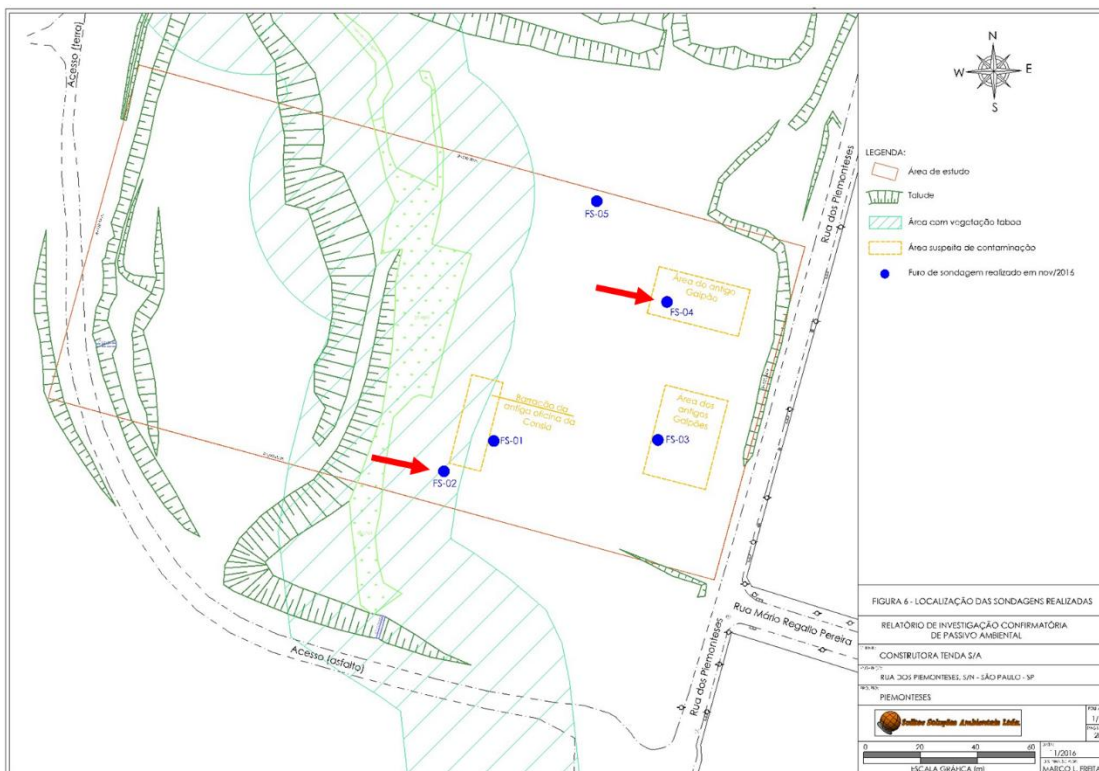
A **Figura 20** e a **Figura 21** localizam as áreas onde foram detectados gases e óleo adsorvido no solo.

Figura 20 – Local onde foram detectados gases no solo – AC-31 – RP6 Empreendimentos – Pátio.



Fonte: SOILTEC, 2017.

Figura 21 – Localização das sondagens FS-02 e FS-04, onde foi detectado óleo adsorvido no solo – AC-31 – RP6 Empreendimentos – Pátio.



Fonte: adaptado de SOILTEC, 2017.

Na investigação detalhada e avaliação de risco à saúde humana (SAGRI AMBIENTAL, 2018), os resultados analíticos de amostras de água subterrânea indicaram concentrações

superiores aos Valores Orientadores da CETESB para os compostos bário, cobalto e TPH-fp. O poço onde foi detectado TPH-fp é o PM-11N, localizado próximo à área onde foram detectados gases na investigação confirmatória. No entanto, durante a execução da malha de gases na investigação detalhada, o equipamento utilizado não apresentou concentrações de metano.

Na investigação detalhada complementar e plano de intervenção (SAGRI AMBIENTAL, 2019), os resultados analíticos de amostras de água subterrânea indicaram concentrações superiores aos Valores Orientadores da CETESB para os compostos bário e cobalto, no aquífero raso. Como forma de gerenciar os riscos identificados, foi proposta a restrição ao uso da água subterrânea do aquífero freático local e execução de 4 campanhas de monitoramento semestral da água subterrânea. A CETESB emitiu o Parecer Técnico 45102216, favorável ao plano de intervenção e aos estudos apresentados.

As campanhas de monitoramento se deram em maio-junho/2019 (1ª campanha), setembro-outubro/2020 (2ª campanha), abril de 2021 (3ª campanha) e novembro de 2021 (4ª campanha). Foi obtido acesso aos relatórios técnicos da 2ª, 3ª e 4ª campanhas, e um relatório integrado, consolidando o monitoramento (SAGRI AMBIENTAL, 2021a, 2021b e 2023). Os resultados analíticos de amostras de água subterrânea indicaram concentrações superiores aos Valores Orientadores da CETESB para os compostos bromodiclorometano (2ª campanha), bário (3ª e 4ª campanhas) e cobalto (todas as campanhas). Não foi executada remediação.

A potenciometria obtida indica o sentido de fluxo de água subterrânea para sul, em direção ao Córrego Itaim, em linha com a potenciometria obtida no gerenciamento de áreas contaminadas da Queiroz Galvão. Foram perfurados poços rasos e poços multiníveis, e o aquífero se mostrou pouco profundo. Na 2ª campanha, o nível d'água nos poços rasos oscilou entre 0,77 e 6,10 m, com profundidade média de 2,26 m; enquanto o nível d'água nos poços multiníveis oscilou entre 1,00 e 4,13 m, com profundidade média de 2,59 m. Na 3ª campanha, o nível d'água nos poços rasos oscilou entre 0,36 e 4,55 m, com profundidade média de 1,43 m; enquanto o nível d'água subterrânea nos poços multiníveis oscilou entre 1,00 e 4,13 m, com profundidade média de 2,59 m. Na 4ª campanha, o nível d'água nos poços rasos oscilou entre 0,34 e 6,14 m, com profundidade média de 1,92 m; enquanto o nível d'água nos poços multiníveis oscilou entre 1,04 e 4,13 m, com profundidade média de 2,49 m.

A CETESB emitiu a Informação Técnica 037/2023/ECRU, favorável aos estudos apresentados, e foi emitido o Termo de Reabilitação para uso Declarado em agosto/2023.

As figuras a seguir ilustram as últimas plumas de contaminação delimitadas para bromodiclorometano, bário e cobalto.

Figura 22 – Pluma de cobalto, no nível raso, em novembro/2021 – AC-31 – RP6 Empreendimentos – Pátio.

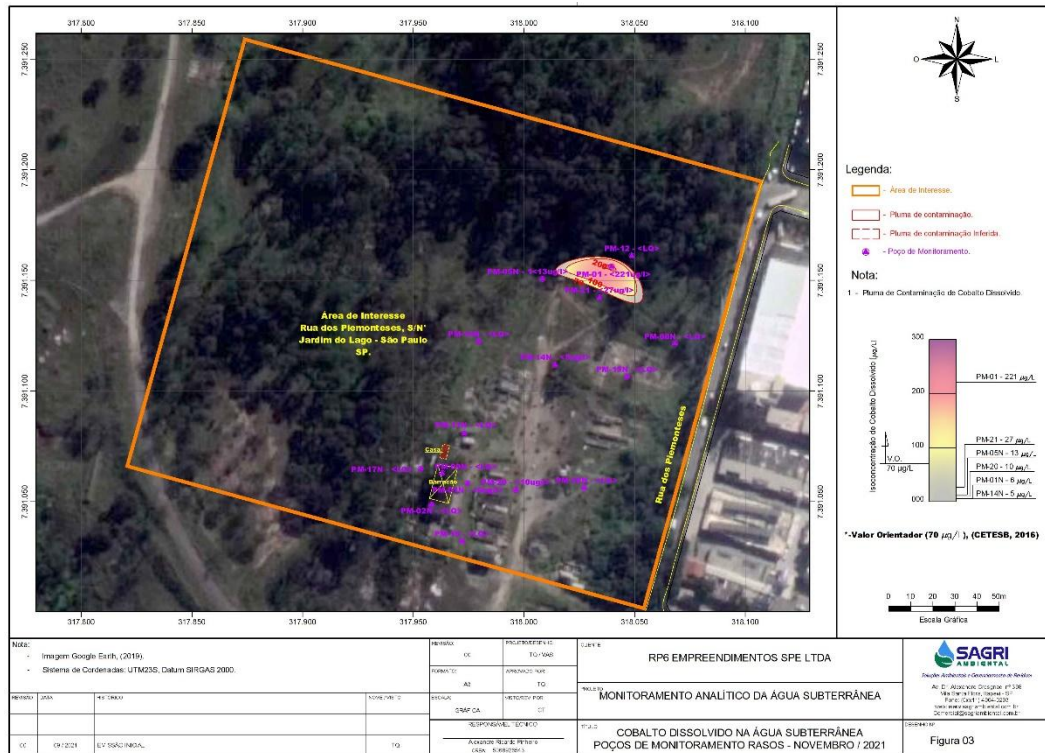


Figura 23 – Pluma de bário, no nível raso, em setembro-outubro/2020 – AC-31 – RP6 Empreendimentos – Pátio.

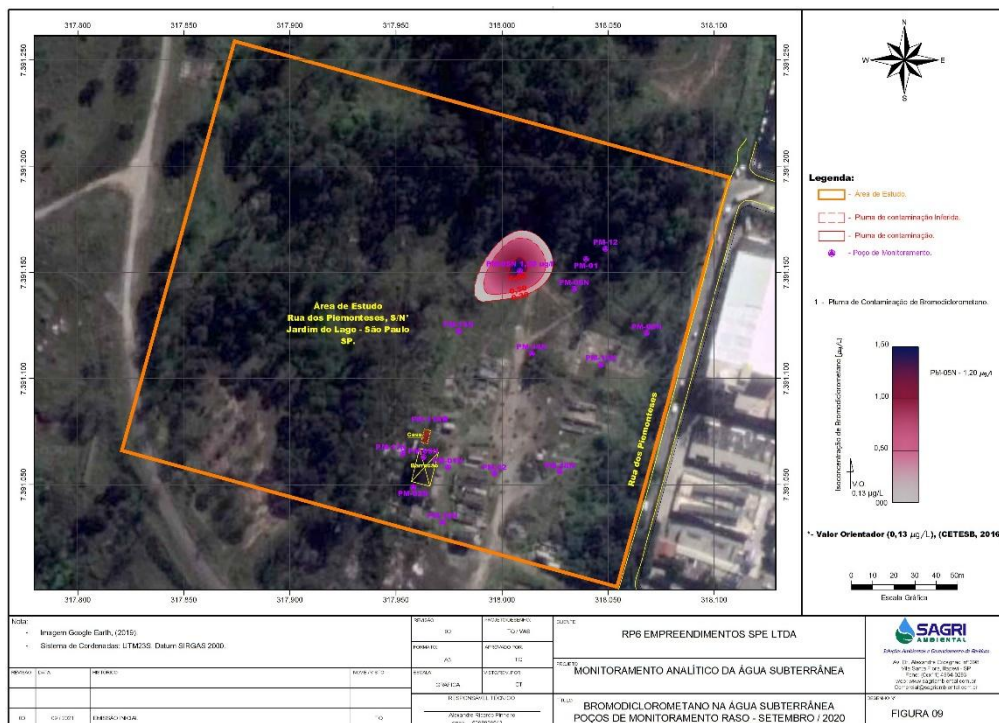


Figura 24 – Pluma de bário em poços multinível, em novembro/2021 – AC-31 – RP6 Empreendimentos – Pátio.



Fonte: SAGRI AMBIENTAL, 2023.

Figura 25 – Pluma de bromodichlorometano, no nível raso, em setembro/2020 – AC-31 – RP6 Empreendimentos – Pátio.



Fonte: SAGRI AMBIENTAL, 2021a.

### AP-450 – VSE 30 – Oficina mecânica



**Foto 38 – Vista geral da área da oficina mecânica, em agosto de 2012, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 39 – Vista atual da área da oficina mecânica, em agosto/2025, ativa.**

- Endereço: R. Antônio José Dias, 342 – São Paulo.
- Ocupação atual: oficina mecânica (sem nome), desde ao menos 2012.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA do VSE 30, a ser totalmente desapropriada.

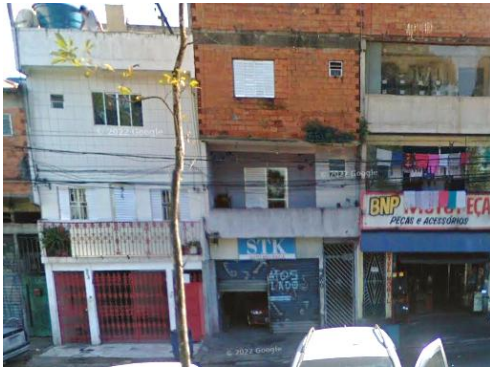
Trata-se de oficina automotiva que iniciou suas operações ao menos em 2012, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

Em consulta à JUCESP, não foram encontrados registros sobre a empresa, nem registros de atividades no imóvel.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AP-442 – Est. Cohab Raposo – Adonai Motos (oficina)**



**Foto 40 – Vista geral da STK Autopeças, em julho/2017, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 41 – Vista geral da Mecânica de Motos, em março/2020, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 42 – Vista atual do Adonai Motos, em abril/2024, ativo.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: R. José Vicente Cabral Neto, 980 – São Paulo.
- Ocupação atual: Adonai Motos, desde 2021.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: STK Autopeças, de 2017 até 2018; Mecânica de Motos, em 2020.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Cohab Raposo, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de oficina que iniciou suas operações em 2021, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

Em consulta à JUCESP, não foram encontrados registros sobre a empresa.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e no Relatório de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Município de São Paulo (PMSP), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

### AS-37 – VSE 17 – Magrony Centro Automotivo



Foto 43 – Vista geral da oficina mecânica, em março de 2010, ativa.

Fonte: Google Street View.



Foto 44 – Vista geral da Magrony Centro Automotivo, em agosto/2025, ativa.

- Endereço: Av. Ullisses Guimarães, 293 – Osasco.
- Ocupação atual: oficina automotiva, desde ao menos 2010. Em 2025, observou-se que a oficina passou a se chamar Magrony Centro Automotivo.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área Suspeita de Contaminação (AS).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA do VSE 17, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de oficina automotiva que iniciou suas operações desde ao menos 2010, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

Em consulta à JUCESP, não foram encontrados registros sobre a empresa, nem registros de atividades no imóvel.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

A área foi classificada como suspeita de contaminação em função da verificação de manchas no piso e odor característico de óleo automotivo.

**AC-21 – Est. Granja Viana – Viação Raposo Tavares Ltda. (antiga Viação Vidazul Ltda.)**



**Foto 45 – Vista geral da antiga Viação Vidazul, em março/2011, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 46 – Vista atual da Viação Raposo Tavares Ltda., em abril/2024, ativa.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: R. Matias Barbosa, 149 / R. Major Vieira – Cotia.
- Ocupação atual: Viação Raposo Tavares Ltda., desde 2010.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Viação Vidazul Ltda., de 2001 a 2010.
- Classificação: Área Contaminada (AC), não identificada (N. I.).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Granja Viana, a ser totalmente desapropriada.

A área é ocupada por empresas de transporte rodoviário coletivo de passageiros desde 2001. No SIPOL (CETESB), consta que a Viação Vidazul Ltda. obteve Licença de Operação em 2007, a qual foi reemitida em 2010 com alteração de razão social para a Viação Raposo Tavares Ltda. A Licença de operação foi renovada em 2013, 2019, 2023 e 2025.

No Consulta Infração, foram registradas advertências para a razão social Viação Raposo Tavares Ltda. em 2005, por estar instalado sem as devidas Licenças Prévia e de Instalação da CETESB; em 2006, por contaminar o solo por vazamento de combustível, conforme laudo de passivo ambiental protocolado na CETESB em novembro/2005; e em 2025, por dispor de forma inadequada resíduos sólidos diversos diretamente no solo do estabelecimento.

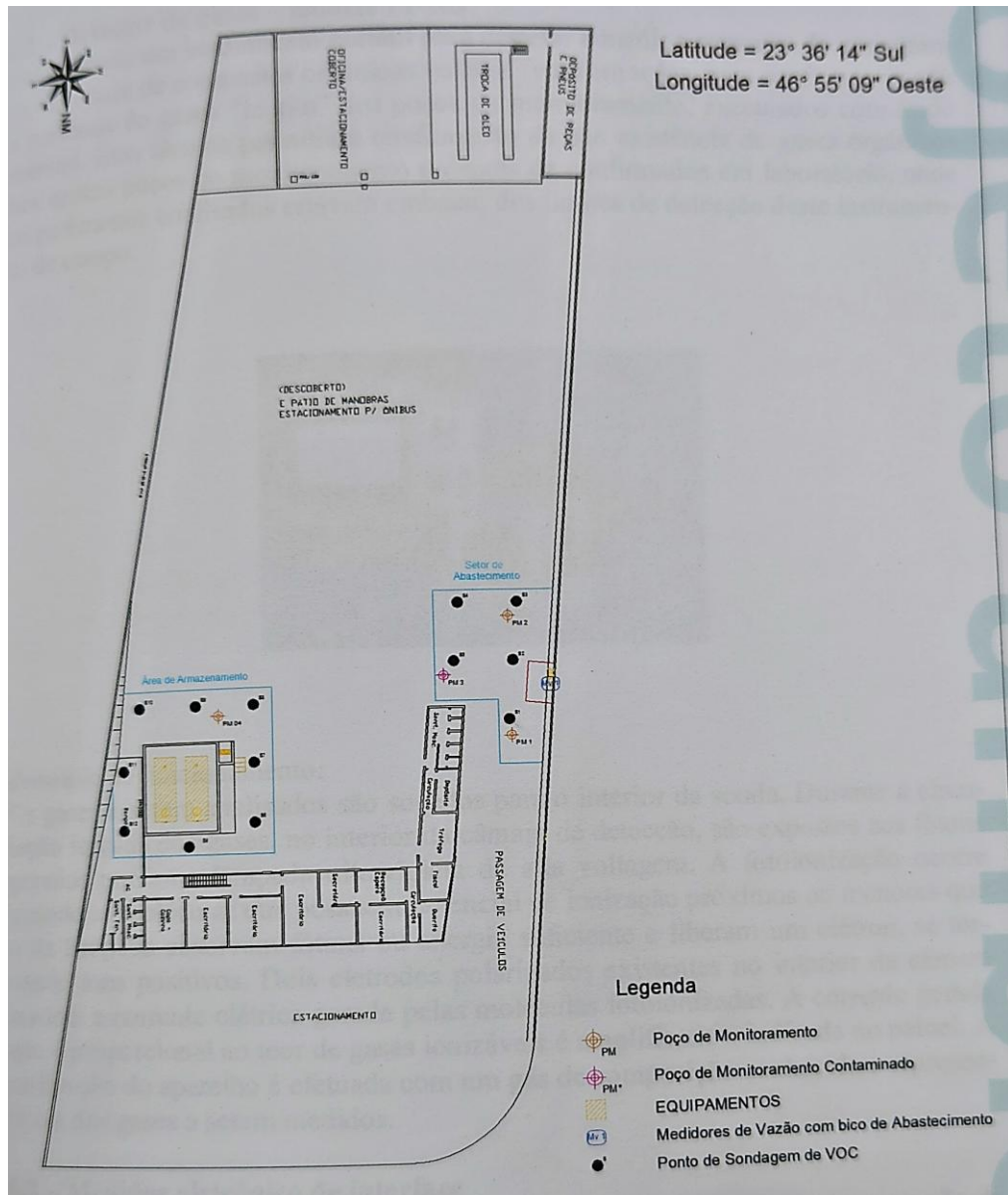
Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB).

Nas licenças ambientais, consta a existência de um sistema de abastecimento de frota (posto de combustível) da garagem de ônibus, composto por 2 tanques horizontais aéreos de capacidade de 15 m<sup>3</sup> cada e 1 bomba de abastecimento dupla.

A área foi objeto de gerenciamento de áreas contaminadas desenvolvido em 2005 e 2006. Em 2005, foi produzido o Relatório de Investigação de Passivo Ambiental (investigação confirmatória), posteriormente revisado após questionamento da CETESB em 2006

(PROJETO AMBIENTAL, 2006a). Foram perfurados 4 poços de monitoramento, no entanto, não foi encontrada água subterrânea, sendo analisado apenas o solo.

**Figura 26 – Layout do empreendimento e malha amostral de solo e água subterrânea – AC-21 – Viação Raposo Tavares Ltda. (antiga Viação Vidazul Ltda.) – Est. Granja Viana.**



Fonte: PROJETO AMBIENTAL, 2006a.

Os resultados analíticos detectaram benzo(a)antraceno, benzo(a)pireno, benzo(b)fluoranteno, benzo(g,h,i)perileno, benzeno, tolueno, xileno e etil-benzeno no PM-03, próximo à bomba de abastecimento de combustível, e concluiu-se que a melhor estratégia para o passivo era a caracterização, remoção e destinação final do solo contaminado.

Em 2006, a empresa realizou a remoção do solo contaminado e, em seguida, executou investigação detalhada e avaliação de risco à saúde humana (PROJETO AMBIENTAL, 2006b).

**Figura 27 – Remoção de solo contaminado – AC-21 – Viação Raposo Tavares Ltda. (antiga Viação Vidazul Ltda.) – Est. Granja Viana.**



Fonte: PROJETO AMBIENTAL, 2006b.

Verificou-se que a contaminação se concentrava na camada superficial do solo, até a profundidade de 0,5 m. Foram removidos aproximadamente 20 m<sup>3</sup> de solo contaminado, e a reconstituição do solo removido foi realizada com aproximadamente 24 m<sup>3</sup> de pó de pedra e solo novo.

A investigação detalhada, e avaliação de risco, foi realizada mediante a perfuração de um novo poço de monitoramento, na área onde ocorrera a escavação, sendo analisados o solo e a água subterrânea. O poço alcançou o nível d'água em 15,2 m de profundidade. Não foram constatadas inconformidades, e não se constatou riscos à saúde humana.

A CETESB avaliou o gerenciamento por meio de Despacho datado de 21/03/2007, arquivando o processo.

**AP-292 – Est. Granja Viana – Votorantim Cimentos S/A (Engemix)**



**Foto 47 – Vista geral da Votorantim Cimentos, em janeiro/2010, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 48 – Vista atual da Votorantim Cimentos S/A (Engemix), em abril/2024, ativa.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: R. Monte Castelo, 303 – Cotia.
- Ocupação atual: Votorantim Cimentos S/A (Engemix), desde 2009.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Usimix Serviços de Concretagem Ltda., de 1980 a 1999; Holcim (Brasil) S/A, de 1999 a 2007.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Granja Viana, a ser totalmente desapropriada.

A área é ocupada por empresas concreteiras desde 1980. Até 1999, operou no local a Usimix Serviços de Concretagem Ltda. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa era a *“construção de grandes estruturas e de obras de arte (barragens, açudes, obras de irrigação, drenagem, pontes, viadutos, elevados, túneis, usinas hidrelétricas, termoelétricas, termonucleares, etc.); concretagem de estruturas, armações de ferro, formas para concreto e escoramento”*.

De 1999 a 2007, a área foi ocupada pela Holcim (Brasil) S/A. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa era *“atividades específicas da construção (cobertura, alvenaria, piso, pintura, revestimento, vidraçaria etc.); atividades da construção não especificadas ou não classificadas; comércio varejista de material de construção (cal, cimento, areia, pedras, artigos de cerâmica, de plástico, de borracha, sanitários etc.); serviços de escritórios de arquitetura, engenharia, urbanismo e de paisagismo - exclusive serviços da construção (grupo 33.2); holding - controladoras de participações societárias”*.

Em 2009, a área passou a ser controlada pela Votorantim Cimentos S/A (Engemix). No SIPOL (CETESB), consta que o empreendimento obteve Licença Prévia em 2008, Licença de

Instalação em 2009 e Licença de Operação em 2010, renovada em 2012, 2014, 2018 e 2022. Não constaram registros de licenciamento ambiental por outras empresas no imóvel.

No Consulta Infração, foi registrada advertência em 2009 por operar atividade de fabricação de massa de concreto preparada para construção sem a Licença de Operação da CETESB; e advertência em 2012 por emissão de material particulado à atmosfera, proveniente do armazenamento e transporte de agregados.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

Nas licenças ambientais, também não constaram informações a respeito de gerenciamento de áreas contaminadas.

**AP-294 – Est. Granja Viana – H. Dardis Serviços Operacionais Ltda. (fornecimento de equipamentos de construção civil)**



**Foto 49 – Vista geral da H. Dardis, em março/2011, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 50 – Vista atual da H. Dardis, em abril/2024, ativa.**

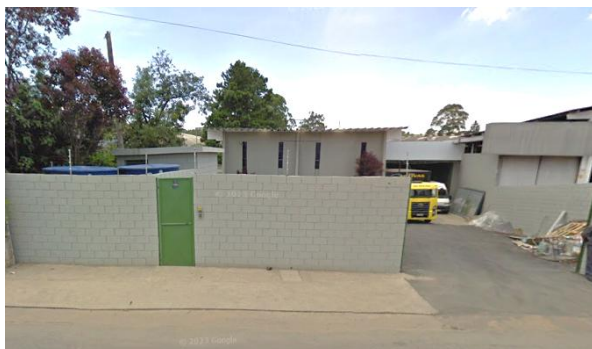
Fonte: Google Street View.

- Endereço: Estr. da Aldeia, 170 – Cotia.
- Ocupação atual: H. Dardis Serviços Operacionais Ltda., desde 1992.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Granja Viana, a ser totalmente desapropriada.

A empresa iniciou suas operações em 1992, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB). Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa era “*serviços de operação e fornecimento de equipamentos para transporte e elevação de cargas e pessoas para uso em obras, obras de terraplenagem, obras portuárias, marítimas e fluviais, aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador, exceto andaimes*”.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AP-203 – Est. Cotia-km 26 – Centro Automotivo Granja Viana Ltda. (oficina)**

**Foto 51 – Vista geral da antiga Actplus Comércio e Indústria de Transformação Plástica, em janeiro/2010, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 52 – Vista atual do Centro Automotivo Granja Viana Ltda., em abril/2024, ativa.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Estr. do Embu, 269 – Cotia.
- Ocupação atual: Centro Automotivo Granja Viana Ltda., desde 2025.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Actplus Comércio e Indústria de Transformação Plástica Ltda., de 2003 a 2021; RCM Equipamentos Hidráulicos Ltda., de 1992 a 2004.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Cotia-km 26, a ser totalmente desapropriada.

O centro automotivo foi inaugurado em 2025. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa era “*serviços de instalação, manutenção e reparação de acessórios para veículos automotores; comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos; comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários usados; serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores; e serviços de lanternagem ou funilaria e pintura de veículos automotores*”.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Previamente à ocupação da empresa atual, a área foi ocupada por diferentes empreendimentos.

- Actplus Comércio e Indústria de Transformação Plástica Ltda.

A Actplus operou na área entre 2003 e 2021. Anteriormente era denominada Ponto Cor Comércio e Indústria de Transformação Plástica Ltda. Em consulta à JUCESP, constam 2 cadastros para a empresa, e nas Fichas Cadastrais Completas constava que o objeto da

empresa era “*comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente*” e “*fabricação de artefatos de material plástico para usos industriais*”, com início das atividades em 2003 e saída em 2021.

No SIPOL (CETESB), consta que a empresa obteve Licença Prévia e de Instalação em 2006 e Licença de Operação em 2006, renovada em 2010, 2015 e 2019.

- RCM Equipamentos Hidráulicos Ltda.

A RCM operou na área entre 1992 e 2004. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa era “*reparação ou manutenção de máquinas, aparelhos e equipamentos industriais exclusive - elétricos e eletrônicos (cód. 13.91); e comércio varejista de bombas e compressores inclusive - carneiro hidráulico*”, com início das atividades em 1992 e paralisação temporária de atividades em 2004.

No SIPOL (CETESB), consta apenas o registro de 2 Certificados de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental (CADRI).

**AP-206 – Est. Cotia-km 26 – Peck Distribuidora de Autopeças Multimarcas**



**Foto 53 – Vista geral da antiga Auto Q3 Mecânica, Funilaria e Pintura, em julho/2016, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 54 – Vista atual da Peck Distribuidora de Autopeças Multimarcas, em abril/2024, ativa.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Estr. do Embu, 311 - 319 – Cotia.
- Ocupação atual: Peck Distribuidora de Autopeças Multimarcas, desde 2015.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Auto Q3 Mecânica, Funilaria e Pintura, de 2016 a 2020; desconhecida, antes de 2012.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Cotia-km 26, a ser totalmente desapropriada.

Segundo consulta à JUCESP, a Peck Distribuidora de Autopeças Multimarcas foi inaugurada em 2015. Constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa era “*comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores*”.

Em consulta ao registro fotográfico histórico do Google Street View, verificou-se que, entre 2016 e 2020, operou na área a Auto Q3 Mecânica, Funilaria e Pintura. Anteriormente a 2012, não foi possível identificar o uso dos galpões.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

**AP-208 – Est. Cotia-km 26 – Antiga TML Transportes Ltda.**



**Foto 55 – Vista geral da antiga TML Transportes, em janeiro/2010, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 56 – Vista atual do imóvel, em abril/2024, desocupado.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Estr. do Embu, 209 – Cotia.
- Ocupação atual: Desativado e desmobilizado.
- Situação: Desativado.
- Ocupação pretérita: Sanroda Representações Ltda. / Transportes Rodoviários do Mercosul S/A / Rodoviário TCB S/A., de 1998 a 2002; Multitrade Comércio e Participações Ltda., de 2004 a 2005; Comércio Distribuidor de Bebidas e Alimentos Ltda., de 2000 a 2009; TML Transportes Ltda., de 2008 a 2013.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Cotia-km 26, a ser totalmente desapropriada.

Atualmente desativada e desmobilizada, a área foi ocupada por diferentes empreendimentos, associados a comércio, transportes e logística.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB), registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas, e registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

A última ocupação da área se deu de 2008 a 2013 pela TML Transportes Ltda., empresa de transporte rodoviário de cargas, para a qual foram registradas multas em 2012 e 2015 e embargo em 2012, por impedir ou dificultar a regeneração natural de florestas ou demais formas de vegetação nativa e ocupar área de preservação permanente, para realização de pátio para manobras e estacionamento de veículos.

Para as demais empresas, não foram encontrados registros no Consulta Infração.

**AP-210 – Est. Cotia-km 26 – New Perfilados Ltda.**



**Foto 57 – Vista geral da antiga Support-Drill Indústria Metalúrgica, em agosto/2016, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 58 – Vista atual da New Perfilados Ltda., em abril/2024, ativa.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Estr. Velha de Cotia, 65 – Cotia.
- Ocupação atual: New Perfilados Ltda., desde 2021.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: São Bernardo Indústria e Comércio de Equipamentos de Informática Ltda., de 2002 a 2003; Last Comércio de Peças e Serviços Ltda., de 2003 a 2006; Support-Drill Indústria Metalúrgica Ltda., de 2012 a 2017; Bosch Car Service Auto Q3, de 2017 a ao menos 2018.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Cotia-km 26, a ser totalmente desapropriada.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Previamente à ocupação da empresa atual, a área foi ocupada por diferentes empreendimentos.

- São Bernardo Indústria e Comércio de Equipamentos de Informática Ltda.

A São Bernardo operou na área entre 2002 e 2003. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa era “*fabricação de periféricos para equipamentos de informática; aluguel de aparelhos de jogos eletrônicos*”, com início das atividades em 2002 e transferência de sua sede em 2003.

- Last Comércio de Peças e Serviços Ltda.

A Last operou na área entre 2003 e 2006. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa era “*serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais; comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente*”, com início das atividades em 2003 e transferência de sua sede em 2006.

- Support-Drill Indústria Metalúrgica Ltda.

A Support-Drill operou na área entre 2012 e 2016. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa era “*fabricação de máquinas-ferramenta, peças e acessórios; aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador, exceto andaimes; instalação de máquinas e equipamentos industriais; manutenção e reparação de máquinas e equipamentos de terraplenagem, pavimentação e construção, exceto tratores*”, com início das atividades no local em 2012 e distrato da sociedade em 2017.

No SIPOL (CETESB) consta que a empresa obteve Licença Prévia e de Instalação em 2012 e Licença de Operação em 2012.

- Bosch Car Service Auto Q3

De 2017 a ao menos 2018, operou uma oficina veicular da Bosch. Não foram encontradas maiores informações a respeito desse empreendimento.

- New Perfilados Ltda.

A área atualmente é ocupada pela New Perfilados Ltda., desde 2021, empresa fabricante de luminárias. No SIPOL (CETESB), consta apenas o registro de um Certificado de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental (CADRI).

**AP-220 – Est. Cotia-km 26 – Wood Cenografia Ltda.**



**Foto 59 – Vista geral do imóvel ocupado pela Cervejaria Petrópolis, em agosto/2016, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 60 – Vista atual da Wood Cenografia Ltda., em abril/2024, ativa.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Estr. Velha de Cotia, 141 – Cotia.
- Ocupação atual: Wood Cenografia Ltda., desde 2023.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Iacon Indústria de Condutores Elétricos Especiais Ltda., 1988 a 1996; Anglopack Indústria e Comércio Ltda., 2000 a 2005; Cervejaria Petrópolis S/A, 2012 a 2018.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Cotia-km 26, a ser totalmente desapropriada.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

No Consulta Infração, não foram encontrados registros de infrações para a área.

Previamente à ocupação da empresa atual, a área foi ocupada por diferentes empreendimentos.

- Iacon Indústria de Condutores Elétricos Especiais Ltda.

A Iacon operou na área entre 1988 e 1996. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa era “*fabricação de material eletrônico básico*”, com início das atividades em 1988 e decretação de falência em 1996.

- Anglopack Indústria e Comércio Ltda.

A Anglopack operou na área entre 2000 e 2005. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa era “*fabricação de formas e modelos de madeira*”.

- *exclusive de madeira arqueada*", com início das atividades em 2000 e decretação de falência em 2005.

No SIPOL (CETESB) consta que a empresa obteve Licença de Instalação em 2000 e Licença de Operação em 2001, renovada em 2005.

- Cervejaria Petrópolis S/A.

A Cervejaria Petrópolis operou na área entre 2012 e 2018. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa era "*fabricação de outras aguardentes e bebidas destiladas*", com início das atividades no local em 2012 e saída em 2018.

**AC-13 – Est. Parque Alexandra – Hexion Química do Brasil Ltda. / EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda.**



**Foto 61 – Vista geral da antiga Hexion Química do Brasil, em janeiro/2010, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 62 – Vista atual da EVA Empresa de Viabilidade Ambiental, em abril/2024, ativa.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: R. Philip Leiner, 502 – Cotia.
- Ocupação atual: EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda., reciclagem de resíduos da construção civil, desde 2022.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Alba Química Indústria e Comércio Ltda., de 1975 a 2001 (quando teve razão social alterada para Borden Química Indústria e Comércio Ltda). Em 2006, houve fusão da Borden com outras empresas, surgindo a Hexion Química Indústria e Comércio Ltda. A partir de 2010 a Hexion se fundiu com a Momentive e a companhia passou a se chamar Momentive Química do Brasil Ltda. As atividades foram encerradas em 2011 e o processo completo de desativação ocorreu em 2013.
- Classificação: Área Contaminada (AC), Reabilitada para o Uso Declarado (AR), industrial/comercial.
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Parque Alexandra, a ser totalmente desapropriada.

A área foi ocupada por indústrias químicas diversas entre as décadas de 1970 e 2000, e foi objeto de extenso gerenciamento de áreas contaminadas desenvolvido entre 2002 e 2021. O gerenciamento foi concluído com a emissão do Termo de Reabilitação para Uso Declarado industrial/comercial e com restrição ao uso de água subterrânea.

Entre 2005 e 2016, melhorias no quadro de alteração ambiental ao longo do tempo foram correlacionadas à adoção de medidas de adequação nos procedimentos operacionais da indústria, bem como das instalações físicas existentes (canaletas, bacias de contenção etc.), eliminação de fontes primárias e secundárias de contaminação, remoção de resíduos e implementação de medidas de intervenção e remediação (escavação/remoção de solo,

biosparging, oxidação química) abrangendo todas as fontes potenciais de contaminação ambiental elencadas na avaliação preliminar.

Em 2016, a CETESB solicitou ao interessado, por meio do Despacho nº 092/CAAA/16, a apresentação de avaliação preliminar, de modo a esclarecer se todas as áreas-fonte potenciais de contaminação foram devidamente avaliadas ao longo das investigações ambientais desenvolvidas. Essa avaliação, apresentada em 2018 (ARCADIS, 2018), consolidou as principais ações e resultados obtidos até então.

A área de estudo é ilustrada na **Figura 28**, sendo resumidas, em seguida, as principais intervenções e resultados do gerenciamento de áreas contaminadas, por setor, de acordo com a avaliação preliminar e a Informação Técnica CETESB 627/2020/ICRA (a qual avaliou a avaliação preliminar e as campanhas de monitoramento para encerramento, desenvolvidas entre 2016 e 2018). Destacam-se os setores J, K, L e M.

**Figura 28 – Área de estudo do gerenciamento de áreas contaminadas – AC-13 – Hexion Química do Brasil Ltda. / EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda. – Est. Parque Alexandra.**



Fonte: adaptado de ARCADIS, 2020.

- Setor A – Antigo pátio de sucatas e de armazenamento de materiais: área investigada em 2002 (levantamento geofísico), quando foram identificadas anomalias indicando possível presença de tambores enterrados, não confirmada em investigação direta. No local foi instalado o PM-06 (montante), sem histórico de compostos de interesse desde 2006.
- Setor B – Antigo Galpão Resinite: área também objeto de estudo geofísico em 2002 e, posteriormente, de investigações diretas que não evidenciaram a ocorrência de tambores enterrados no local. No local foram instalados o PM-07 e o PM-04, sem presença histórica de VOCs (compostos orgânicos voláteis) e SVOCs (compostos orgânicos semivoláteis) desde 2008, campanha essa que apontou somente nitrogênio amoniacal, orgânico e Kjeldahl abaixo do valor permitido. Nas imediações também foi instalado o PM-46.

- Setor C – Antiga área de manutenção/oficina mecânica e de armazenamento de sucatas: em 2002 foram identificadas manchas de óleo no piso e odor de gasolina na sondagem ST-09/PM-03, além de ocorrência de fenol e amônia nesse ponto e no PM-02, sendo a última incidência registrada em 2003. Na área havia 1 tanque enterrado para armazenamento de compostos químicos, o qual foi removido.
- Setor D – Antigo laboratório de testes: também utilizado para pesagem e armazenamento de tambores. Sondagens realizadas em 2002 evidenciaram odor característico de produto químico (ST-36), sendo confirmada, em estudos de 2006 a 2008, a presença de tambores e materiais diversos enterrados na área externa do laboratório (60 m<sup>2</sup>), os quais foram removidos juntamente com o solo. Realizada amostragem de fundo e lateral de cava, para posterior reaterro da área. Não foram instalados poços nessa área.
- Setor E – Antiga planta de produção de formaldeído: no local havia 2 tanques aéreos para armazenamento de compostos químicos, 1 caixa coletora de líquidos, e 2 tanques de metanol (5 m<sup>3</sup> cada) dentro de diques de contenção de vazamentos. Identificados em 2002 impactos no solo (formaldeído, amônia e sulfato) e água subterrânea (fenol, formaldeído, amônia e metanol), sendo verificado o encolhimento da pluma de formaldeído após o encerramento das atividades produtivas nesse setor, o mesmo ocorrendo para a amônia (degradada por bactérias aeróbias) principalmente a partir de 2005, quando os tanques de metanol foram retirados. Presença de poços em nível raso (PMs 20, 21 e 52, e PP-04) e intermediário (PMs 29 e 31) do aquífero local. Nas últimas campanhas (até 2018), permaneceram concentrações de nitrogênio amoniacal e formaldeído no nível raso, inferiores à CMA (concentração máxima aceitável – obtida em avaliação de risco à saúde humana) mais restritiva (inalação em ambientes fechados).
- Setor F – Antiga área da caldeira e casa de máquinas: área diversificada que continha tanques de destilados de fenol e de resinas fenólicas e de óleo combustível (103 m<sup>3</sup> de capacidade, separado por diques de contenção de vazamentos), área de disposição de resina seca, tambores de matérias-primas e bombonas com resíduos. Presença de manchas de óleo no piso da casa de máquinas. Investigações de 2002 identificaram impactos na água por TPH total (hidrocarbonetos totais de petróleo), amônia e fenol, sendo verificado ao longo do tempo diminuição das concentrações de fenol e amônia. Os tanques foram removidos entre 2008 e 2009. No local está instalado o PM-59. Nos monitoramentos mais recentes (até 2018) ainda estavam presentes concentrações de nitrogênio no aquífero raso, porém abaixo dos valores de referência.
- Setor G – ETE anaeróbica/aeróbica: estudos realizados em 2008 evidenciaram estruturas potenciais nas imediações desse setor, com presença de resíduos diversos e material impactado por fenol (100 m<sup>2</sup>, setor 4), além de manilhas (cisternas) de fenol (25 m<sup>2</sup>) próximas ao estacionamento de caminhões, áreas essas que foram escavadas

e recompostas. Foram instalados os PMs 08R e 90, sendo que o último não foi encontrado nos últimos monitoramentos da área.

- Setor H – Antiga planta de produção de resina fenólica, filmes de PVC, emulsões e adesivos de PVA: setor de maior atividade da indústria, onde havia tanque semienterrado (fenol) cuja base encontrava-se abaixo do nível d'água. As primeiras investigações indicaram impacto no solo (amônia e sulfato) e água subterrânea (fenol, formaldeído, TPH, amônia e tolueno), sendo que a partir de 2005, com o encerramento da produção de resina fenólica (eliminação da fonte), constatou-se diminuição das concentrações de fenol e de outros compostos de interesse. Nesse setor, operou um sistema de remediação via injeção de ar (biosparging), com o objetivo de promover aceleração da degradação dos compostos de interesse, composto por 6 poços de injeção, atuando especificamente onde a remoção de solo não se mostrava viável. Diversos poços foram instalados na área (PMs 62R, 09R, 25R, 23R, PP-11 e poços não encontrados PMs 24, 26, 30 e 33). Embora tenham sido identificadas alterações pontuais mesmo após a remediação, a campanha realizada em 2017 não indicou concentrações dos compostos de interesse (principalmente fenol) acima dos Valores Orientadores da CETESB e CMAs.
- Setor I – Antiga área de tancagem: composta por 10 tanques (tolueno, fenol e outros), dispostos no interior de diques de contenção de concreto, onde se observou ocorrência de vazamentos de destilados de resina fenólica e rachaduras em canaletas que circundavam os tanques. Investigações no local indicaram impactos apenas nas águas subterrâneas (fenol), os quais também poderiam ter influência da área a montante (setor H). Nesta porção também foi verificada diminuição das concentrações de fenol a partir de 2005 (eliminação das fontes no setor contíguo), tendência confirmada na campanha de 2013 (fenol, multifenóis e ausência de benzeno e tolueno). Há poços instalados nesse setor no nível raso (PMs 12R, 11 e 13R).
- Setor J – Antiga área de tanques de fenol (armazenamento e descarregamento de produto): reportados vazamentos no ato de carregamento do tanque dos caminhões, área sofreu influência do setor H a montante, apresentando o mesmo comportamento de redução das concentrações de fenol a partir da eliminação da fonte primária em 2005. Em estudos realizados em 2016 foi verificada a presença de óleo viscoso nesta região, que acarretou a abertura da cava 4 (adicional), remoção de solo e recomposição com solo de empréstimo, sendo que a partir de então não foram mais verificados impactos na qualidade do solo e águas subterrâneas. No local está instalado o PM-10R.
- Setor K – Área do antigo tanque de neutralização: tanque de 1,3 m de profundidade enterrado no solo, que recebia efluentes das plantas de fenol e tancagem adjacente, os quais eram floculados e enviados à SABESP para tratamento. Foram observadas rachaduras nas canaletas que davam acesso ao tanque de neutralização. Havia outro

tanque enterrado no local (concreto) que armazenava tolueno. Investigações de 2002 identificaram impactos no aquífero por fenol, formaldeído, TPH, amônia e tolueno, cujas concentrações sofreram oscilações ao longo do tempo, além do surgimento de outros parâmetros (benzeno, etilbenzeno, xilenos e metilfenol). Entre 2007/2008 foram realizadas ações de melhoria na área, remoção de tanques de tolueno (20 m<sup>3</sup> cada), gerando volume de 60 m<sup>3</sup> de solo contaminado. Na continuidade dos estudos ambientais (2016), houve a abertura de cava nessa região para remediação, através da aplicação de persulfato de sódio (ISCO) diretamente na água (escavado 216 m<sup>2</sup> com volume de 1.300 m<sup>3</sup>), execução de amostragem multi-incremento, a qual não evidenciou a existência de mais impactos, permitindo o fechamento da cava e recomposição do piso. Esta área é monitorada por poços no nível raso (PMs 14R, 43, 44 e 45R) e intermediário (PMs 32R, e 38R), exatamente junto à antiga fonte e a jusante desta (PM-34).

- Setor L – Antiga área de estocagem de matéria prima e pátio de tambores: dividido em 2 partes (tancagem e galpões de armazenamento de produtos), sendo mencionado que os tanques de Cascorez eram fixados sobre base de concreto e continham resquícios de cola em sua parte externa. Investigações indicaram alteração de qualidade no aquífero (fenol e amônia), cuja fonte era um tambor enterrado, sendo que após sua remoção houve redução das concentrações dos compostos de interesse. Elevadas concentrações de benzeno e tolueno nesse Setor foram associadas a vazamentos de produtos remanescentes e tambores enterrados no galpão de estocagem de matéria prima. Em 2007 foi dimensionada área de 350 m<sup>2</sup> impactada pela presença de 30 tambores enterrados que continham resina fenólica, gerando um volume de 887 ton de resíduos removidos, cuja cava foi analisada (fundo e parede) e preenchida com solo de empréstimo. Em 2016, a área foi objeto de nova abertura de cava (360 m<sup>2</sup> e volume estimado de 1.980 m<sup>3</sup>) e realização de remediação com a aplicação de persulfato de sódio diretamente no aquífero, sendo confirmada em amostragem multi-incremento a ausência de impactos no solo, possibilitando o fechamento e recomposição da cava. Após a intervenção não foram mais observados impactos na qualidade do solo e água subterrânea nesse Setor. Área provida de rede de monitoramento (PMs 27, 28, 40 e 46R).
- Setor M – Antiga lagoa de decantação para tratamento de efluentes fenólicos: a lagoa utilizava aguapés e funcionou por alguns anos, sendo posteriormente desativada e aterrada, não havendo informações históricas mais detalhadas a esse respeito. Havia também no local uma antiga lagoa formada pelos meandros do Rio Cotia, a qual também foi aterrada para ampliação das instalações industriais. Investigações iniciais evidenciaram concentrações elevadas de fenol e amônia, constatada presença de processo de nitrificação em 2005 e redução dos compostos de interesse para valores inferiores aos valores de intervenção em 2006 (nitrito, tolueno, fenol e 4-metilfenol). Constatadas anomalias em investigação geofísica em 2007 (incluindo limite oeste e a jusante do Setor L), quando foram abertas cavas, identificados tambores impregnados

por fenol, resinas solidificadas e sacos contendo resinas (área impactada de 700 m<sup>2</sup>), ocasionando a remoção de solo, análise das cavas e recomposição do terreno, não tendo sido observados impactos no solo e nas águas subterrâneas após esta intervenção. A região é provida da extensa rede de monitoramento (nível raso: PMs 16R1, 18, 35R, 36, 39, 41, 42 e 49; nível intermediário: PMs 16R2, 47R e 50).

- Setores N – Setor administrativo, laboratório e refeitório; e O – Depósito de produtos acabados: não foram identificadas fontes potenciais de contaminação.

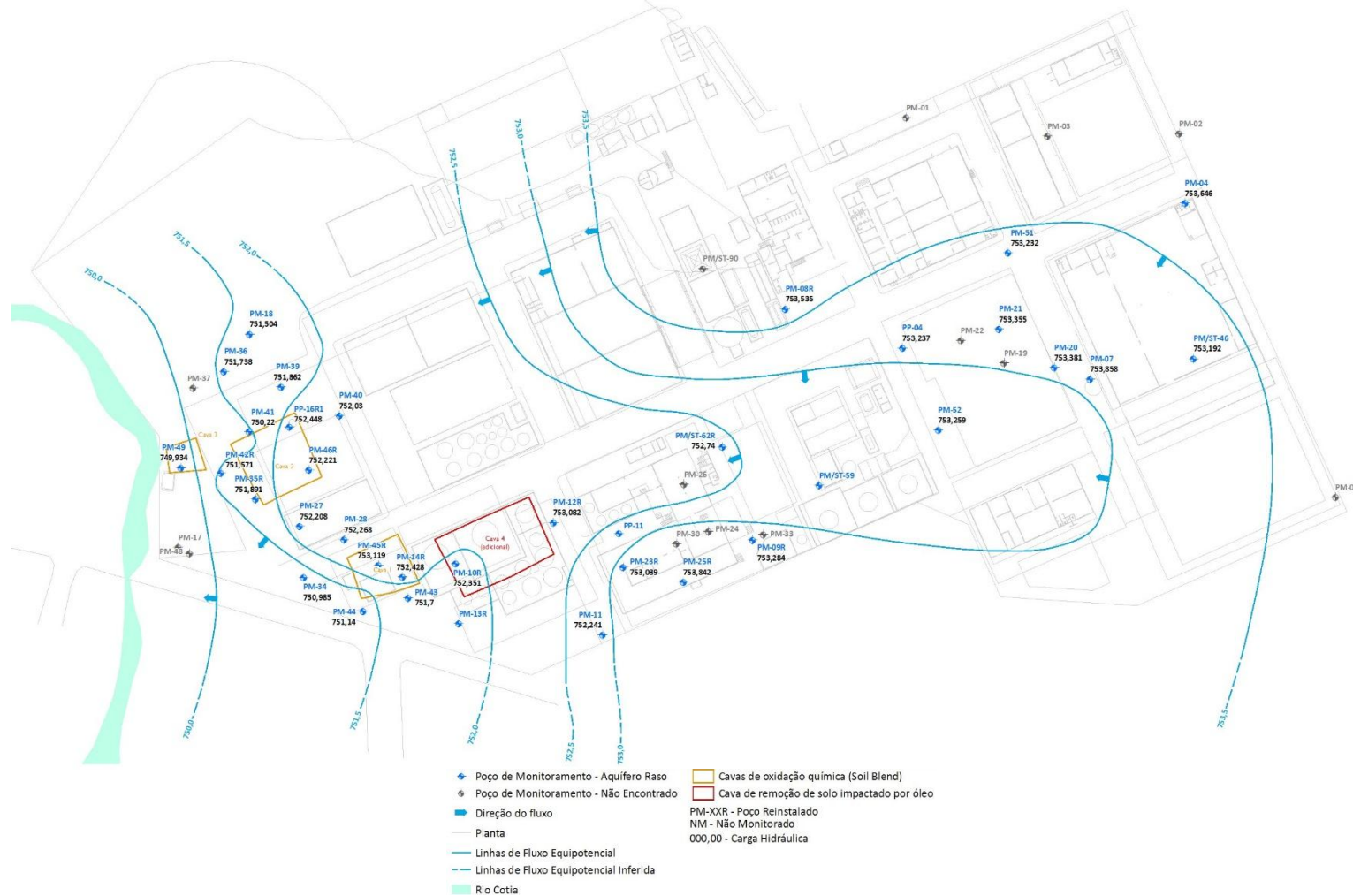
Não foram localizadas/disponibilizadas informações sobre a rede de drenagem pretérita nem sobre a qualidade do óleo isolante dos antigos transformadores da unidade industrial para verificação da presença de PCBs (bifenilas policloradas).

A **Figura 29** apresenta o mapa das intervenções realizadas na área ao longo do gerenciamento de áreas contaminadas, enquanto a **Figura 30** e a **Figura 31** apresentam os poços de monitoramento e a potenciometria obtida no último relatório de monitoramento disponível para consulta (dez/2019).

O fluxo de água subterrânea se dá predominantemente no sentido oeste, configurando o Rio Cotia como zona de descarga do aquífero.



Figura 30 – Poços de monitoramento e potencimetria, no nível raso – AC-13 – Hexion Química do Brasil Ltda. / EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda. – Est. Parque Alexandra.



Fonte: adaptado de ARCADIS, 2020.

Figura 31 – Poços de monitoramento e potenciometria, no nível intermediário – AC-13 – Hexion Química do Brasil Ltda. / EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda. – Est. Parque Alexandra.



Fonte: adaptado de ARCADIS, 2020.

Os dados de carga hidráulica dos poços são apresentados na **Tabela 8**.

**Tabela 8 – Carga hidráulica dos poços de monitoramento – AC-13 – Hexion Química do Brasil Ltda. / EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda. – Est. Parque Alexandra.**

Código	Data	Cota do tubo (m)	Profundidade (m)	Nível d'água (m)	Carga hidráulica (m)
Nível Raso do Aquífero					
PM-04	03/12/2019	754,356	4,12	0,71	753,646
PM-07	03/12/2019	754,478	5,06	0,62	753,858
PM-08R	03/12/2019	754,075	3,34	0,54	753,535
PM-09R	03/12/2019	754,544	3,78	1,26	753,284
PM-10R	03/12/2019	754,551	3,19	2,20	752,351
PM-11	03/12/2019	754,331	3,61	2,09	752,241
PM-12R	03/12/2019	754,062	3,36	0,98	753,082
PM-14R	03/12/2019	754,498	4,24	2,07	752,428
PM-18	03/12/2019	753,944	4,81	2,44	751,504
PM-20	03/12/2019	754,291	4,99	0,91	753,381
PM-21	03/12/2019	754,415	5,52	1,06	753,355
PM-23R	03/12/2019	754,279	3,36	1,24	753,039
PM-25R	03/12/2019	754,342	3,32	0,50	753,842
PM-27	03/12/2019	754,058	5,10	1,85	752,208
PM-28	03/12/2019	753,918	4,90	1,65	752,268
PM-34	03/12/2019	754,035	4,83	3,05	750,985
PM-35R	03/12/2019	754,511	4,31	2,62	751,891
PM-36	03/12/2019	753,738	4,10	2,00	751,738
PM-39	03/12/2019	754,062	3,40	2,20	751,862
PM-40	03/12/2019	753,930	4,61	1,90	752,030
PM-42R	03/12/2019	754,131	3,90	2,56	751,571
PM-43	03/12/2019	754,060	4,10	2,36	751,700
PM-44	03/12/2019	753,920	3,98	2,78	751,140
PM-45R	03/12/2019	754,459	4,28	1,34	753,119
PM-46R	03/12/2019	754,581	4,38	2,36	752,221
PM-49	03/12/2019	753,234	4,74	3,30	749,934
PM-51	03/12/2019	754,222	3,32	0,99	753,232
PM-52	03/12/2019	754,209	1,56	0,95	753,259
PM/ST-46	03/12/2019	754,412	11,80	1,22	753,192
PM/ST-62R	03/12/2019	754,160	3,32	1,42	752,740
PP-04	03/12/2019	754,187	3,72	0,95	753,237
PP-16R1	03/12/2019	754,498	4,39	2,05	752,448
PM-04	03/12/2019	754,356	4,12	0,71	753,646
PM-07	03/12/2019	754,478	5,06	0,62	753,858
PM-08R	03/12/2019	754,075	3,34	0,54	753,535
PM-09R	03/12/2019	754,544	3,78	1,26	753,284
PM-10R	03/12/2019	754,551	3,19	2,20	752,351
PM-11	03/12/2019	754,331	3,61	2,09	752,241
PM-12R	03/12/2019	754,062	3,36	0,98	753,082
PM-14R	03/12/2019	754,498	4,24	2,07	752,428
PM-18	03/12/2019	753,944	4,81	2,44	751,504
PM-20	03/12/2019	754,291	4,99	0,91	753,381
PM-21	03/12/2019	754,415	5,52	1,06	753,355
PM-23R	03/12/2019	754,279	3,36	1,24	753,039
PM-25R	03/12/2019	754,342	3,32	0,50	753,842
PM-27	03/12/2019	754,058	5,10	1,85	752,208
PM-28	03/12/2019	753,918	4,90	1,65	752,268
PM-34	03/12/2019	754,035	4,83	3,05	750,985
PM-35R	03/12/2019	754,511	4,31	2,62	751,891
PM-36	03/12/2019	753,738	4,10	2,00	751,738
PM-39	03/12/2019	754,062	3,40	2,20	751,862
PM-40	03/12/2019	753,930	4,61	1,90	752,030

Código	Data	Cota do tubo (m)	Profundidade (m)	Nível d'água (m)	Carga hidráulica (m)
PM-42R	03/12/2019	754,131	3,90	2,56	751,571
PM-43	03/12/2019	754,060	4,10	2,36	751,700
PM-44	03/12/2019	753,920	3,98	2,78	751,140
PM-45R	03/12/2019	754,459	4,28	1,34	753,119
PM-46R	03/12/2019	754,581	4,38	2,36	752,221
PM-49	03/12/2019	753,234	4,74	3,30	749,934
PM-51	03/12/2019	754,222	3,32	0,99	753,232
PM-52	03/12/2019	754,209	1,56	0,95	753,259
PM/ST-46	03/12/2019	754,412	11,80	1,22	753,192
PM/ST-62R	03/12/2019	754,160	3,32	1,42	752,740
PP-04	03/12/2019	754,187	3,72	0,95	753,237
PP-16R1	03/12/2019	754,498	4,39	2,05	752,448
Nível Intermediário do Aquífero					
PM-29	03/12/2019	754,202	11,62	1,32	752,882
PM-31	03/12/2019	754,331	4,00	1,04	753,291
PM-32R	03/12/2019	754,486	8,63	3,22	751,266
PM-38R	03/12/2019	754,218	8,76	3,28	750,938
PM-47R	03/12/2019	754,244	7,17	3,46	750,784
PM-50	03/12/2019	753,262	10,14	3,38	749,882
PP-16R2	03/12/2019	754,448	5,86	2,96	751,488
Nível Profundo do Aquífero					
PP-11	03/12/2019	Sem cota	4,86	0,89	Sem cota

Fonte: ARCADIS, 2020.

Entre 2016 e 2018 foram desenvolvidas 4 campanhas de monitoramento para encerramento, de modo a confirmar a eficácia da remediação, a manutenção/estabilidade das concentrações dos compostos de interesse abaixo das metas definidas para a área e o encaminhamento do caso para encerramento. As campanhas contemplaram coleta de amostras em toda a rede de monitoramento de águas subterrâneas. Não foram delimitadas plumas de contaminação.

Os resultados analíticos constataram concentrações traço de alguns VOCs (benzeno, tolueno, dissulfeto de carbono, clorofórmio e CV) e SVOCs (cresóis, fenol e PAHs - hidrocarbonetos poliaromáticos), e ocorrência pontual no PM-23R (cresóis, 2.120 µg/L, e fenol, 76.400 µg/L) na amostragem de out/2016, que não se manteve nas campanhas subsequentes. Esse ponto está instalado no Setor H, distante dos locais onde foi realizada remediação por oxidação química. Concentrações de formaldeído estão presentes (entre 600 e 3.000 µg/L, dados da última campanha) mas em valores inferiores à CMA (296.000 µg/L) definida para a via de inalação em ambientes fechados (de acordo com avaliação de risco à saúde humana, realizada em 2015). Destaca-se que o limite de quantificação obtido para esse composto é superior ao valor de referência adotado para comparação (4,3 µg/L, USEPA). Com relação aos compostos da série nitrogenada, são verificadas concentrações acima dos limites de quantificação (nitrogênio amoniacal, orgânico, total e Kjeldahl), porém não existem valores de referência para os referidos parâmetros de interesse (CETESB e USEPA).

Com relação às águas superficiais (amostragens feitas em 3 pontos no Rio Cotia, sendo um na área de estudo, um a montante e um a jusante), ocorrências de compostos nitrogenados que foram observadas ao longo das campanhas não puderam ser correlacionadas ao passivo ambiental, visto que tais compostos não foram detectados nos poços de monitoramento situados mais próximos ao rio.

Foi realizada uma avaliação da série histórica dos resultados analíticos, entre 2004 e 2018, contemplando os parâmetros VOC e SVOC (fenóis), por historicamente apresentarem concentrações acima dos limites estabelecidos pela CETESB, por apresentarem maior probabilidade de risco à saúde humana e pela recorrência e representatividade no site. Selecionou-se os poços de maior representatividade no site, ou seja, que apresentam histórico de impactos pelos compostos de interesse (áreas-alvo da remediação - Cavas 1, 2 e 3), com exceção do poço PM-46, localizado próximo ao limite jusante de propriedade, na divisa com o Rio Cotia.

Parte dos poços foi destruída durante as medidas de intervenção, sendo posteriormente reinstalados. De modo a diferenciá-los e facilitar a correlação dos resultados analíticos, a numeração dos poços foi mantida, sendo inserido 'R' ao final do número (exemplo, PM-14, destruído; PM-14R, reinstalado).

A **Tabela 9** apresenta a relação dos poços de monitoramento mais representativos e os compostos de interesse detectados ao longo das investigações. Em seguida, da **Figura 32** à **Figura 37**, são apresentados gráficos ilustrando a evolução das concentrações dos compostos de interesse, para os poços que superaram os valores orientadores adotados como referência, demonstrando a redução das concentrações em função das medidas de intervenção.

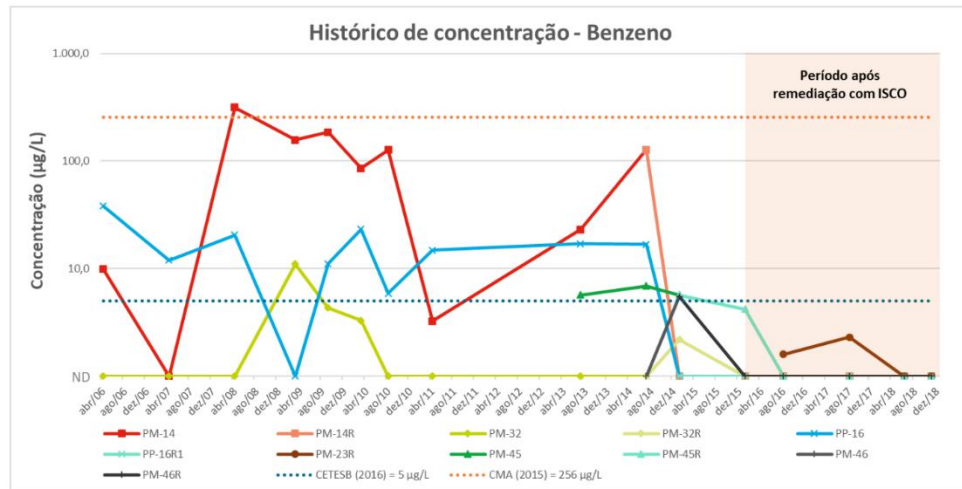
**Tabela 9 – Compostos de interesse detectados nos poços mais representativos da área – AC-13 – Hexion Química do Brasil Ltda. / EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda. – Est. Parque Alexandra.**

Código	Setor	Benzeno	Tolueno	Cloreto de vinila	Cis-1,2-Dicloroetano	Fenol	2-metilfenol	3+4-metilfenol
PM-13	I					VI	VI	VI
PM-13R						LQ		LQ
PM-14	K	VI	VI			VI	VI	VI
PM-14R			VI			LQ		
PM-23R	H					VI	VI	VI
PM-32	K	VI	VI					
PM-32R		LQ	VI					
PM-42	M	LQ	VI	VI	VI			
PM-42R								
PM-45	K	VI	LQ					
PM-45R		LQ						
PM-46	L	VI	LQ					
PM-46R								
PM-47R	M					LQ		
PP-16	L	VI	VI			VI	LQ	LQ
PP-16R1		VI	VI			LQ		

LQ: compostos detectados, porém abaixo do valor de intervenção. VI: compostos detectados acima do valor de intervenção.

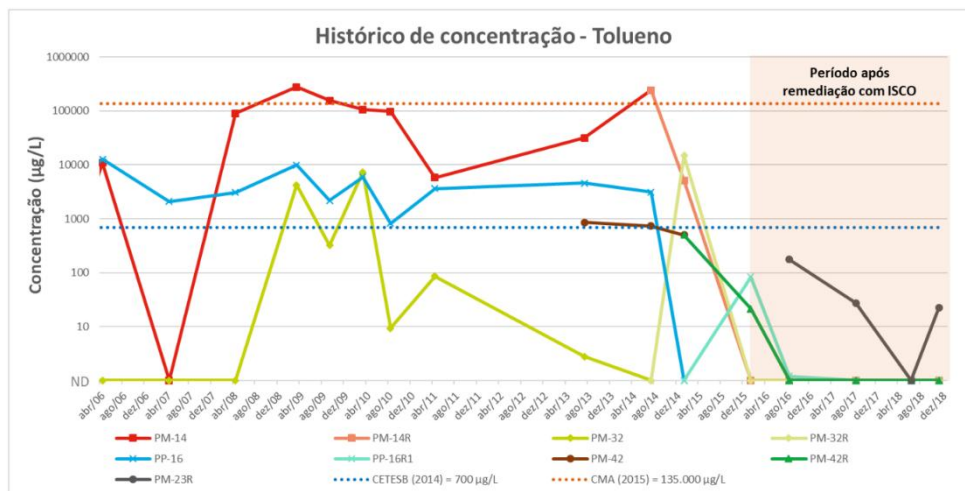
Fonte: adaptado de ARCADIS, 2019.

**Figura 32 – Histórico das concentrações de benzeno nos poços representativos – AC-13 – Hexion Química do Brasil Ltda. / EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda. – Est. Parque Alexandra.**



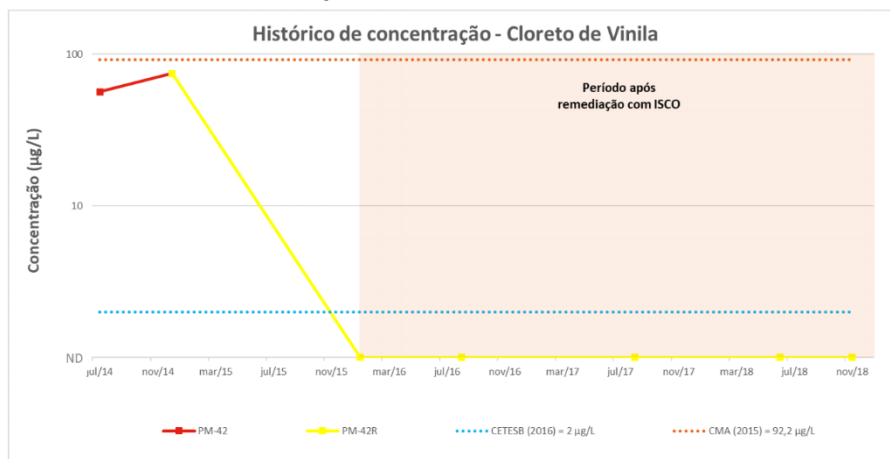
Fonte: ARCADIS, 2019.

**Figura 33 – Histórico das concentrações de tolueno nos poços representativos – AC-13 – Hexion Química do Brasil Ltda. / EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda. – Est. Parque Alexandra.**



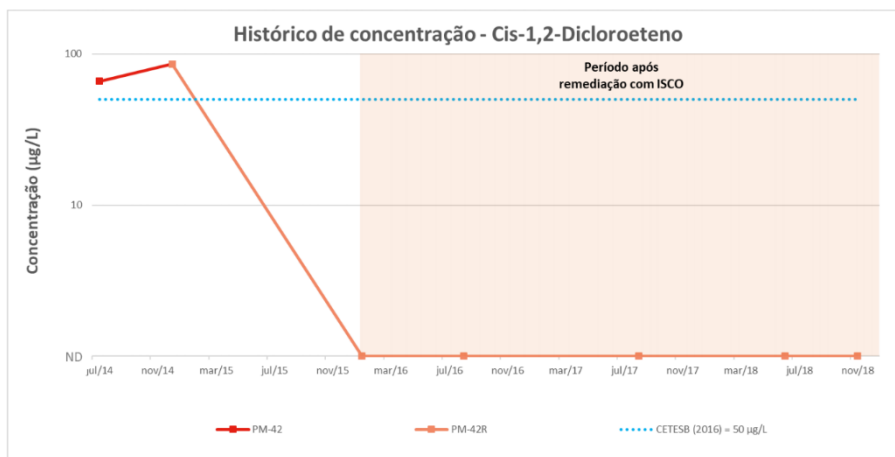
Fonte: ARCADIS, 2019.

**Figura 34 – Histórico das concentrações de cloreto de vinila nos poços representativos – AC-13 – Hexion Química do Brasil Ltda. / EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda. – Est. Parque Alexandra.**



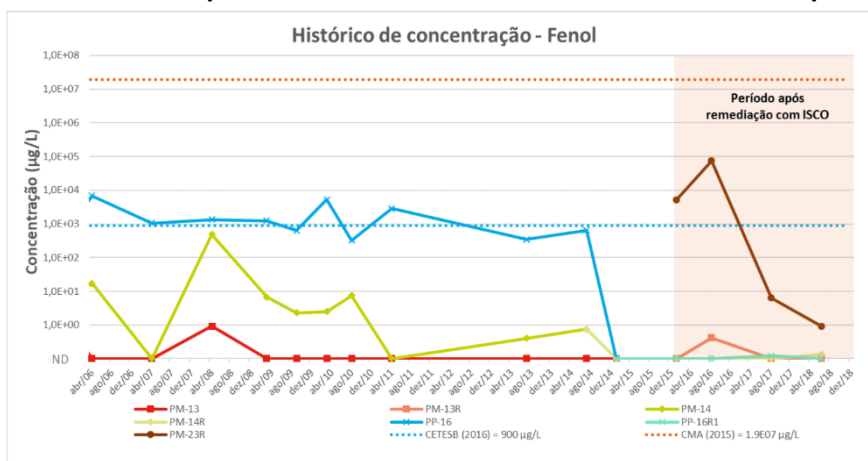
Fonte: ARCADIS, 2019.

**Figura 35 – Histórico das concentrações de cis-1,2-dicloroeteno nos poços representativos – AC-13 – Hexion Química do Brasil Ltda. / EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda. – Est. Parque Alexandra.**



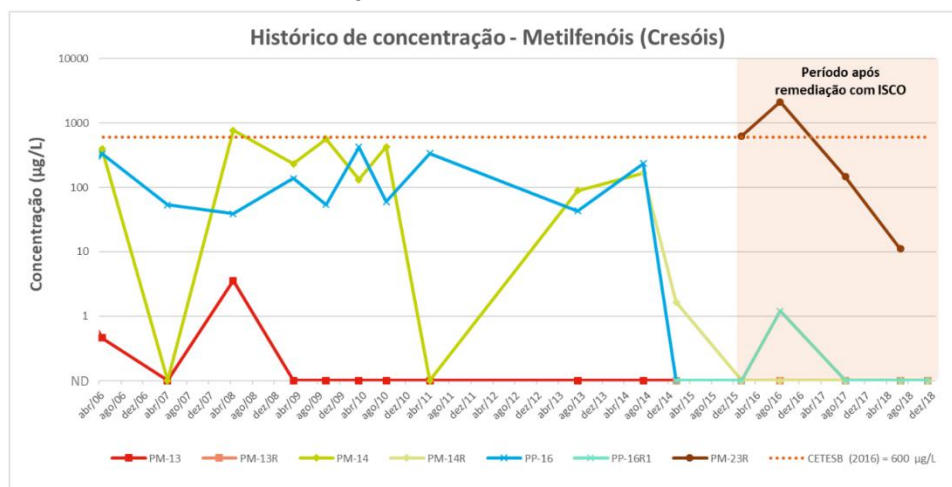
Fonte: ARCADIS, 2019.

**Figura 36 – Histórico das concentrações de fenol nos poços representativos – AC-13 – Hexion Química do Brasil Ltda. / EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda. – Est. Parque Alexandra.**



Fonte: ARCADIS, 2019.

**Figura 37 – Histórico das concentrações de metilfenóis (cresóis) nos poços representativos – AC-13 – Hexion Química do Brasil Ltda. / EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda. – Est. Parque Alexandra.**



Fonte: ARCADIS, 2019.

Com base nos resultados gerais e nos das 4 campanhas para encerramento, foi confirmada a ausência de risco potencial a futuros receptores localizados na área de interesse, adotando-

se o cenário de uso industrial/comercial. Desta forma, o interessado solicitou a emissão do Termo de Reabilitação para o Uso Declarado (comercial/industrial), obtido em 2020.

Atualmente, a área é ocupada pela EVA Empresa de Viabilidade Ambiental Ltda., reciclagem de resíduos da construção civil, desde 2022. No Consulta infração (CETESB, 2025c), foi registrada infração em 2024 referente à operação de fonte de poluição sem as competentes licenças prévia, de instalação e de operação da CETESB.

Considerando uma nova ocupação futura do imóvel, a CETESB recomendou, por meio da Informação Técnica 627/2020/ICRA, que atividades de construção civil na área impactada e/ou trabalhos que requeiram escavação abaixo do nível d'água sejam precedidos de um Plano de Ação de Saúde e Segurança, o qual deverá incluir controles de escavação abaixo do nível d'água, controle e destinação adequada da água no caso de rebaixamento do lençol freático, disposição adequada da água subterrânea bombeada e do solo removido, uso de EPIs adequados à operação e acompanhamento por técnicos de segurança do trabalho. Ressaltou-se também que deverá ser apresentado um novo plano de intervenção para reutilização de área contaminada. Quanto à escavação, o solo deverá ser analisado quanto à presença dos compostos de interesse antes de sua destinação final. Caso necessário, o solo deverá ser destinado de forma adequada e mediante obtenção de Certificado de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental (CADRI).

**AS-14 – Est. Parque Alexandra – Drill Co Fundações Ltda.**



**Foto 63 – Vista geral da antiga Costa Fortuna Fundações e Construções, em janeiro/2010, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 64 – Vista atual da Drill Co Fundações, em setembro/2025, ativa.**

- Endereço: R. Dr. Ladislau Retti, 675 – Cotia.
- Ocupação atual: Drill Co Fundações Ltda., desde 2013.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Companhia Eletroquímica Rio Cotia Ltda., de 1956 até 1970; Nortorf Máquinas e Equipamentos Ltda., de 1970 até 1987; Rocdrill Comércio e Serviços Ltda.; Mac Indústria e Comércio de Equipamentos de Fundação Ltda.; Costa Fortuna Fundações e Construções Ltda., até 2013.
- Classificação: Área com Suspeita de Contaminação (AS).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Parque Alexandra, a ser totalmente desapropriada.

A Companhia Eletroquímica Rio Cotia foi fundada em 1956. Em consulta à JUCESP, constou na Ficha de Breve Relato Digitalizada que o objeto da empresa era a *“fabricação, comércio, importação e exportação de produtos eletroquímicos, químicos e de matérias primas, tudo para fins industriais”*.

Em 1970 constaram, em ata de assembleia geral da Companhia Eletroquímica Rio Cotia (publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 03/10/1970), informações referentes à venda de terreno de sua propriedade à então Nortorf Locadora de Máquinas Ltda.

Em consulta ao Diário Oficial do Estado de São Paulo (17/05/1972), constou, em ata de assembleia geral da Nortorf, que seu objetivo social *“será a fabricação e venda ou aluguel de moto-compressores, bem como de outras máquinas em geral para a indústria, a construção civil, o comércio e a agricultura, e a importação e exportação das mesmas (...)”*. A Nortorf faliu na década de 1980. Não se obteve informação sobre a ocupação da área após a desocupação pela Nortorf.

No SIPOL (CETESB), constam registros de que na área, a partir da década de 2000, foram desenvolvidas atividades pelas empresas Rocdrill Comércio e Serviços Ltda. (fabricação de perfuratrizes), Mac Indústria e Comércio de Equipamentos de Fundação Ltda. (comércio) e Drill Co Fundações Ltda. (construção de fundações isoladas), atual ocupante.

A Costa Fortuna operou no local sem licenciamento ambiental, conforme verificado no Consulta infração (CETESB, 2025c). A empresa sofreu advertência em 28/07/2011 por operar uma fonte de poluição ambiental, desenvolvendo atividades industriais de usinagem de peças metálicas, soldagem e pintura por aspersão, sem as Licenças Prévia, de Instalação e de Operação da CETESB, com deposição de resíduos oleosos no solo (motivo pelo qual esta área de interesse foi classificada como área suspeita de contaminação). Em 03/07/2013, a empresa sofreu multa por prosseguir o funcionamento das atividades sem o licenciamento ambiental.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AP-447 – SE 25 – DKS Centro Automotivo (oficina)**



**Foto 65 – Vista geral do Centro Educacional Alfa Adventus, em abril/2018, desativado.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 66 – Vista geral do DKS Centro Automotivo, em abril/2024, ativo.**

Fonte: DKS Centro Automotivo, 2025.

- Endereço: R. Copersúcar, 161 – Cotia.
- Ocupação atual: DKS Centro Automotivo, desde 2024.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: Centro Educacional Alfa Adventus, até 2018.
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA do SE 25, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de oficina automotiva que iniciou suas operações neste endereço em 2024, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

No Consulta infração (CETESB, 2025c), não foram encontrados registros de infrações para a área.

Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa é *“comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores; recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores; serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores; serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores; serviços de borracharia para veículos automotores; existem outras atividades”*.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AP-56 – VSE 26 – Posto de Molas Escapamentos e Acessórios Cotia Ltda.**



**Foto 67 – Vista geral do Posto de Molas Escapamentos e Acessórios Cotia, em abril/2011, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 68 – Vista atual do Posto de Molas Escapamentos e Acessórios Cotia, em abril/2024, ativo.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Al. Tuca, 426 – Cotia.
- Ocupação atual: Posto de Molas Escapamentos e Acessórios Cotia Ltda., desde 1984.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP)
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA do VSE 26, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de posto de molas (estabelecimento especializado na manutenção de sistemas de suspensão de veículos pesados, onde também pode-se prestar serviços mecânicos em geral) que iniciou suas operações em 1984, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa é o “*comércio varejista de peças e acessórios para veículos - exclusive para bicicletas e triciclos*”.

No Consulta infração (CETESB, 2025c), não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AP-446 – Est. Sabiá – MHC - Mecânica Hidráulica Cotia Ltda.**



**Foto 69 – Vista geral da MHC - Mecânica Hidráulica Cotia Ltda., em fevereiro/2010, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 70 – Vista atual da MHC - Mecânica Hidráulica Cotia Ltda., em outubro/2024, ativa.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Rod. Raposo Tavares (SP-270), 30569, km 30 – Cotia.
- Ocupação atual: MHC - Mecânica Hidráulica Cotia Ltda., desde 2000.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Sabiá, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de oficina automotiva que iniciou suas operações em 2000, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa é *“comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores; serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores; transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional; serviços de alinhamento e balanceamento de veículos automotores”*.

No Consulta infração (CETESB, 2025c), não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

**AP-449 – VSE 27 – Del Rey Lubrificantes (serviços de troca de óleo)**



**Foto 71 – Vista geral do imóvel em janeiro/2010, desocupado.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 72 – Vista atual da Del Rey Lubrificantes, em abril/2024, ativo.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: R. dos Bandeirantes, 92 – Cotia.
- Ocupação atual: Del Rey Lubrificantes, desde 2011.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA do VSE 27, a ser totalmente desapropriada.

A empresa presta serviços de troca de óleo e iniciou suas operações em 2001 e se mudou para o imóvel da R. dos Bandeirantes em 2011. Não há registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

Em consulta à JUCESP, constou na Ficha Cadastral Completa que o objeto da empresa é “serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores; e comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores”.

No Consulta infração (CETESB, 2025c), não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

## AP-4 – Est. Portão – Companhia Brasileira de Distribuição



**Foto 73 – Vista geral do antigo posto de combustível (Posto Extra), em fevereiro/2010, ativo.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 74 – Vista atual do posto de combustível, sob a bandeira Ipiranga, em abril/2024, ativo.**

Fonte: Google Street View.

- Endereço: Av. Professor José Barreto, 1635 – Cotia.
- Ocupação atual: Companhia Brasileira de Distribuição, desde 2006.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA da Est. Portão, a ser totalmente desapropriada.

O posto de combustível iniciou suas operações em 2006 e comercializa etanol, gasolina, gasolina aditivada e óleo diesel, com tancagem de 30 m<sup>3</sup>, 45 m<sup>3</sup>, 30 m<sup>3</sup> e 15 m<sup>3</sup> respectivamente, conforme discriminado na ficha cadastral do posto, na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

No SIPOL (CETESB), consta que o posto de combustível obteve Licença Prévia em 2004, Licença de Instalação em 2004 e Licença de Operação em 2005, renovada em 2011, 2017 e 2023. Não constaram registros de licenciamento ambiental por outras empresas no imóvel.

No Consulta infração (CETESB, 2025c), foi registrada infração em 2006 referente à emissão de substâncias odoríferas para a atmosfera através dos sistemas de respiros, provenientes da operação de armazenamento de combustíveis líquidos.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB), e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.

## AP-445 – VSE 28 – Miyake Mecânica



**Foto 75 – Vista geral da área da Miyake Mecânica, em fevereiro/2010, ativa.**

Fonte: Google Street View.



**Foto 76 – Vista geral da Miyake Mecânica, em agosto/2025, ativa.**

- Endereço: R. Ouro, 229 – Cotia.
- Ocupação atual: Miyake Mecânica, desde 2015.
- Situação: Ativo.
- Ocupação pretérita: -
- Classificação: Área com Potencial de Contaminação (AP).
- Interface com o empreendimento: A área está inserida na ADA do VSE 28, a ser totalmente desapropriada.

Trata-se de oficina automotiva que iniciou suas operações em 2015, não havendo registro de licenciamento ou dispensa de licença no SIPOL (CETESB).

Em consulta à JUCESP, não foram encontrados registros sobre a empresa, nem registros de atividades no imóvel.

No Consulta infração (CETESB, 2025c), não foram encontrados registros de infrações para a área.

Não foram encontrados registros da área na Relação de Áreas Contaminadas e Reabilitadas no Estado de São Paulo (CETESB) e não foram encontrados registros de eventuais investigações ambientais associados à temática de áreas contaminadas.